

RESENHA HISTÓRICA

VICARIATO DA PROVÍNCIA DE CASTELA NO BRASIL



1933—1992

DEDICATÓRIA

A todos os Religiosos que, com
exemplar espírito de sacrifício
e entrega à causa do Reino,
trabalharam no Vicariato
desde sua fundação em 1933
até o presente ano de 1992,
dedico com carinho e gratidão
este humilde trabalho.

FONTES

- a) Arquivo do Vicariato: Livros de Atas, de Tombo, Documentos Oficiais, Correspondência e Notas.
- b) “Resenha histórica del Vicariato Provincial de la Provincia Agustiniana de Castilla en el Brasil”, inédita e apenas iniciada pelo Pe. João Garcia.
- c) “Breve História dos Padres Agostinianos e Freiras Missionárias Agostinianas do Brasil”, pelos PP. Hipólito Martínez, Teófilo Viñas, Victoriano Fernández, Paulo Maria Spiteri e Irmã Maria Augusta Cortizo.
- d) “Amor Pondus”. Publicación del Teologado de la Provincia de Castilla, Calahorra (Logroño), n. 31, mayo de 1958.
- e) Testemunhas oculares do Vicariato.
- f) Arquivo Provincial em Madrid.

ÍNDICE GERAL

Introdução	9
I. Diocese de São José do Rio Preto	13
II. Diocese de Bragança Paulista	39
III. Arquidiocese de Campinas	69
IV. Arquidiocese de São Paulo	81
V. Arquidiocese de Goiânia	117
VI. Prelazia de Jataí	173
Apêndice I. Relação dos membros do Vicariato desde a fundação até 1992	212
Apêndice II. Relação dos membros dos Vicários Regionais do Vicariato desde a fundação até 1992	216
Apêndice III. Relação dos membros do Vicariato em 1992	217



INTRODUÇÃO

Na “carta aberta” que o Revmo. Pe. Provincial, Angel Monjas, deixou aos Padres que, com toda razão chama de “fundadores” da recém-criada missão no Brasil, no final da carta, faz o seguinte pedido: “A fim de que vossos trabalhos sirvam de estímulo para os outros, pedimos ao Revmo. Pe. João Garcia, Vicário Provincial, acostumado a estas lides que, em caderno à parte, vá anotando todas as datas relacionadas com a fundação de nossas missões no Brasil, e que possam servir para a história que, mais tarde, deverá ser escrita”.

O Pe. João Garcia cumpriu fielmente o pedido do Pe. Provincial. Graças às suas anotações, não só as de caráter oficial, senão também as de caráter particular sobre as casas e os membros do Vicariato, é possível reconstituir agora a história do Vicariato, sobretudo dos 30 primeiros anos. E ninguém melhor do que ele estava em condições de realizar

esse trabalho, pois, praticamente, esteve presente, ou interveio em todas as fundações realizadas nessa época. E, de fato, pensou em escrever a história; e a iniciou, e escreveu a introdução e inauguração do Vicariato e a história das duas primeiras paróquias: Ariranha e Santa Adélia. Mas infelizmente, a morte o surpreendeu em 1962, privando-nos do primeiro e melhor informado historiador do Vicariato.

Os anos foram passando e, na mente de todos, estava o desejo de que a história do Vicariato fosse escrita e publicada. Até que, finalmente, no ano de 1970, os representantes das quatro Províncias e das Irmãs Missionárias Agostinianas no Brasil, acordaram publicar conjuntamente o resumo ou "*Breve história dos Padres Agostinianos e Freiras Missionárias Agostinianas do Brasil*". Iniciativa importante e digna de aplauso e reconhecimento, pois, colocou em nossas mãos a primeira síntese histórica da Ordem Agostiniana no Brasil.

O encarregado de elaborar a resenha histórica de nosso Vicariato foi o Pe. Victoriano Fernández, então residente no Brasil. E fez um trabalho com muita eficiência, fidelidade e carinho.

Mas, a vida continua, e desde 1970 até o presente (1992), muitas coisas aconteceram: fim de algumas fundações, nascimento de outras, novas atividades, etc., fatos que também são parte de nossa história e devem ser registrados.

E passou o 50º aniversário da fundação do Vicariato em 1983, data que parecia propícia para, entre os atos comemorativos, lançar a *Memória Histórica do Jubileu*. Infelizmente, não aconteceu.

Seis anos mais tarde, 1989, o Revmo. Pe. Provincial, Jesus Dominguez, e seu Secretário, Pe. Luiz Estrada, insistiram amavelmente comigo para assumir esse trabalho, completando a resenha do Pe. Victoriano. Mais por respeito e aceitação da vontade do Superior, que por vocação de historiador, que não tenho (outros poderiam fazê-lo bem melhor), aceitei o compromisso e comecei o trabalho com o regresso ao Brasil.

Como as fontes por mim consultadas são as mesmas que o Pe. Victoriano usou, forçosamente deve haver uma coincidência quase completa na descrição dos fatos ocorridos até 1970. Eu apenas tenho acrescentado algum detalhe, sobretudo na parte documental, que julguei

conveniente e a parte fotográfica. Por isso, contando com a benevolência e a permissão do Pe. Victoriano, tenho feito largo uso de sua história, e apenas me considero co-autor com ele na realização desse trabalho, no qual muito me ajudou também o Pe. Matias Boñar, como única testemunha viva dos primeiros dias da fundação. A ele meu sincero agradecimento.

Mas, por que a fundação da missão no Brasil? Pergunta que qualquer leitor desta resenha pode fazer. E a resposta a encontraremos no próprio Evangelho que diz: *“Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outras”* (Mt 10,23).

Com a vitória da “Frente Popular”, ou seja, das forças da esquerda revolucionária, nas eleições de 14 de abril de 1931, na Espanha, formou-se um Governo dominado pelo partido comunista, que provocou um verdadeiro caos social e uma aberta perseguição à Igreja. Basta recordar alguns dos artigos da nova Constituição do país. O artigo 26 dizia: “Uma lei especial regulará a total extinção, num prazo de dois anos, do orçamento do clero. Ficam dissolvidas as Ordens religiosas que estatutariamente disponham, além dos três votos canônicos, outro especial de obediência à autoridade distinta da legítima do Estado... As demais ordens religiosas, submeter-se-ão a uma lei especial votada por estas Cortes constituintes e ajustadas às seguintes bases... 4º) Proibido de exercer a indústria, o comércio ou o ensino...”

Uma lei publicada em 24 de janeiro declarou extinta a Companhia de Jesus. Nova lei de 3 de junho de 1933 estabelecia que todas as ordens e congregações religiosas haviam de ser submetidas a um regime de inspeção em seu governo interior, em suas atividades e em sua administração.

Uma das decisões do partido dominante transmitida a seus membros era a de “cometer atos vandálicos ou, ao menos, permiti-los, contra os religiosos para assustar os educadores e afastá-los de Espanha” (cfr. Montero, Antonio: *História de la Persecución Religiosa em Espanha*, pág. 55 ss.). Conseqüência destas e outras leis foi a prática das maiores desordens, da tortura e assassinato de milhares de religiosos, religiosas e sacerdotes. Só da nossa Ordem foram sacrificados 108 membros.

Proibido na Espanha o exercício do apostolado do ensino e de qualquer outra forma de apostolado, impunha-se abrir novos campos, onde trabalhar pela difusão do Reino de Deus. E foi em busca de nova seara para seus Religiosos que o Revmo. Pe. Angel Monjas, Superior Provincial, partiu para a América, percorrendo a Colômbia, a Venezuela, Cuba e o Vicariato de Puerto Rico. E, em Puerto Rico, deixou com o Vicário Provincial, Pe. João Garcia, o seguinte recado: “Esteja pronto para qualquer fundação num desses três países”. Mas, a Providência divina tinha outros desígnios, a fundação seria no Brasil, embora houvesse outras ofertas.

E, para terminar, faço minhas as palavras dos autores da *“Breve História dos Padres Agostinianos e Freiras Missionárias Agostinianas no Brasil”* no Prefácio: *“Um trabalho desta natureza leva consigo a impossibilidade de contentar a todos; detalhes que melhor ficariam no esquecimento, fatos que estariam a pedir maior relevo. Tudo depende do ângulo de visão e das preferências pessoais. Nosso intuito, porém, foi o mais sincero de prestar à Ordem um serviço filial nestas terras brasileiras em que nos tocou viver”*.

Pe. Eládio Gutiérrez, O.S.A.



DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Uma vez chegado à Espanha, o Pe. Angel Monjas encontrou-se com o Revmo. Pe. Provincial dos Agostinianos Recoletos, que lhe ofereceu as paróquias por estes regidas na Diocese de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo (Brasil). A proposta foi aceita pelo Definitório e logo depois saíram para o Brasil, acompanhados do próprio Pe. Monjas, os Padres Manoel Campelo, Antimo del Pozo e Matias Boñar.

Tendo chegado ao porto de Santos no dia 3 de fevereiro de 1933, dirigiram-se ao Colégio Santo Agostinho, em São Paulo, onde permaneceram três dias recebendo as orientações que o caso requeria.

De São Paulo viajaram para a cidade de Santa Adélia, uma das paróquias dos Agostinianos Recoletos, que tinham oferecido à nossa Província. De lá, o Pe. Provincial, foi até São José do Rio Preto no dia 14 de fevereiro, para entrevistar-se com o Sr. Bispo, D. Lafayette Libânio.

Foi muito bem recebido pelo Sr. Bispo. Porém, o Pe. Provincial ficou surpreso diante da oferta, ou melhor, insistente pedido do Sr. Bispo de aceitar, não só as duas paróquias oferecidas pelos Agostinianos Recoletos, Santa Adélia e Pindorama, mas também as de Ariranha e Fernando Prestes com a anexa de Cândido Rodrigues. E ficou não só surpreso como perplexo, porque o pedido do Sr. Bispo modificava completamente os seus planos de colocar em cada paróquia no mínimo dois Padres.

Bem contra a sua vontade, diante das humildes e insistentes súplicas de D. Lafayette Libânio, o Pe. Provincial acabou cedendo e aceitou a direção das quatro paróquias, colocando em cada uma delas apenas um Padre, e isso com a chegada do Pe. Juan Garcia no dia 22 de março. Da entrevista surgiu ainda o contrato entre a Diocese de São José do Rio Preto e a Província Agostiniana de Castela, assinado pelo Sr. Bispo e o Pe. Provincial, cujo teor é o seguinte:

CONTRATO QUE FAZEM O BISPADO DE RIO PRETO E A PROVÍNCIA DE CASTELA DA ORDEM AGOSTINIANA

1°. A Diocese de Rio Preto entrega à Província Agostiniana de Castela a administração espiritual das paróquias de Santa Adélia, Santo Antônio de Pindorama, São João Batista de Ariranha, Santa Luzia de Fernando Prestes e Santo Antônio de Cândido Rodrigues, observados os direitos que assistem ao Prelado Diocesano.

2°. A Diocese de Rio Preto se compromete a conservar na administração espiritual das mencionadas paróquias aos Padres Agostinianos pelo tempo de oito anos, e não aceitar durante esse mesmo tempo a nenhum religioso secularizado que tiver pertencido àquela Ordem.

3°. A Província de Castela se obriga a colocar pessoal habilitado naquelas paróquias ou curatos, que trabalha com zelo pelo bem espiritual dos fiéis.

4°. As Igrejas, Capelas e Casas Paroquiais já existentes ou as que forem edificadas com esmolas dos fiéis ou rendimentos das Fábricas são e serão sempre propriedades da Diocese.

5°. Se por alguma causa justa o Superior regular entender ser necessário ou conveniente retirar algum

Padre dos que administram tais paróquias ou curatos, poderá fazê-lo, tendo primeiramente comunicado ao Bispo Diocesano; em tal caso dará outro Padre para substituir.

6°. Se o Bispo Diocesano julgar conveniente a retirada ou mudança de algum Padre, poderá fazê-lo, de prévio acordo com o Superior regular.

7°. Se o Bispo Diocesano julgar conveniente chamar algum Padre para auxiliá-lo em atos da Catedral ou acompanhá-lo em Visita Pastoral, poderá fazê-lo, uma vez que haja Coadjutor na paróquia.

Rio Preto, 14 de Março de 1933.

+ Lafayette Libânio, Bispo de Rio Preto.

Fr. Angel Monjas, O.S.A., Prior Provincial.

(Arquivo da Vicaria. Ata nº 2 do Liv. de Mandatos, nº 1)

REGRESSO À ESPANHIA DO REVMO. PE. PROVINCIAL E NOMEAÇÃO DO VICÁRIO E PÁROCOS

Forçado pela crítica situação na Espanha e pela proximidade do Capítulo Provincial, o Pe. Angel Monjas regressou à Espanha poucos dias depois, deixando as nomeações de Vicário Provincial na pessoa do Revmo. Pe. Juan Garcia, procedente de Puerto Rico, onde exercera o mesmo cargo, e dos Vigários correspondentes às quatro paróquias.

Deixou também uma belíssima “carta aberta”, dirigida aos quatro Padres, aos quais ele dá com razão o título de “fundadores”, e que bem pode chamar-se de Carta Magna Fundacional pelos conselhos e sábias orientações que nela deixou.

Finalmente, com a chegada do Pe. Juan Garcia a Santa Adélia no dia 22 de março (desembarcara no dia anterior em Santos), depois de uma longa e acidentada viagem, puderam os quatro Padres realizar a primeira reunião, na qual se procedeu à leitura dos ofícios deixados pelo Revmo. Pe. Provincial, que foram os seguintes: o Pe. Juan Garcia, Vicário Provincial e pároco de Fernando Prestes e Cândido Rodrigues; os Padres Manoel Campelo, Antimo del Pozo e Matias Boñar, párocos de Santa Adélia, Pindorama e Ariranha, respectivamente.

A seguir fez-se a leitura da carta deixada pelo Pe. Provincial, na qual lhes ressaltava a honra e responsabilidade de serem fundadores de mais um campo de apostolado, no já vasto exercido pela Província de Castela, no decurso de sua história. Pela importância de ambos os documentos transcrevemos a cópia da Ata levantada nessa primeira reunião, que é a primeira no livro de Atas do Vicariato e a "Carta Aberta" do Pe. Provincial com o nº de Ata 3ª no livro de Mandatos nº 1.

Acta nº 1

"En nombre de Nuestro Señor Jesucristo. Amén.

Reunidos los cuatro Padres que al margen se expresan en nuestra residencia de Santa Adelia (Brasil), se procedió a la lectura del nombramiento de Comisario Provincial Interino de nuestras misiones en el Brasil, a favor del M.R.P. Juan Garcia, con lo que oficialmente quedó inaugurada la 1ª Comisaria Provincial de la Provincia de Castilla en el Brasil.

Se dió lectura también a una 'Carta Abierta' que N.M.R. P. Provincial, Fr. Angel Monjas, dejó escrita para ser leida en la primeira reunión que tuviésemos.

En dicha 'Carta Abierta' nos dejó algunos paternales consejos, que demuestran claramente la virtud y prudencia de nuestro querido P. Provincial, y el celo por el bienestar espiritual y material de sus hijos en estas misiones del Brasil. Consejos que nosotros de corazón agradecemos y, con la ayuda de Dios Nuestro Señor, procuraremos cumplir para gloria suya, y honor y grandeza de nuestra amada Orden.

También en dicha carta titula 'fundadores' a estos cuatro Padres, que fuimos los primeros párrocos Misioneros de la Provincia de Castilla en el Brasil.

Pero nosotros, por unanimidad y de buen grado, cedemos este honor a N.M.R.P. Provincial, Fr. Angel Monjas, y al Venerable Definitorio, que fueron los principales promotores y autores de los contratos con los Exmos. Sres. Obispos del Brasil para la adquisición de las parroquias.

Hacemos constar lo mucho que trabajó y lo mucho que sufrió por instalarnos en las parroquias que

actualmente posemos y otras que ya, en esperanza cierta, saludamos.

Sea todo para la gloria de Dios Nuestro Señor, honor de nuestra amada Ordem y Provincia y salvación y santificación de las almas.

No merecemos, ni debemos apropiarnos el honroso título de 'fundadores'. Por lo mismo, agradecemos la amabilidad de nuestro querido P. Provincial que, por su humildad y caridad, ha trasladado en nosotros lo que él y su Venerable Definitorio merecen, y estamos con firme resolución de trabajar por Dios y por las almas y por nuestra Provincia.

Mas, como 'si Dominus non aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam', pedimos al Señor y suplicamos a nuestros queridos hermanos de Castilla sus santas oraciones para que esta misión Agustiniiana del Brasil, sea digna sucessora de las glorias y celo misionero apostólico de nuestra inmortal Provincia en sus misiones antiguas y modernas de ultramar.

En testimonio de lo cual y prueba de gratitud y amor filial a nuestro amado Provincial y Venerable Definitorio, firmamos esta en Santa Adélia, Estado de São Paulo, Brasil, a veinticuatro de marzo de mil novecientos treinta y tres.

Fr. Juan Garcia, Vicario Provincial Interino.

Fr. Manoel Campelo, O.S.A. Párroco de Santa Adélia.

Fr. Matias Boñar, Agustino. Párroco de S. Juan de Ariranha.

Fr. Antimo del Pozo. Vigário de Pindorama."



Fr. Juan Garcia



Fr. Manuel Campelo



Fr. Matias Bonar



Fr. Antimo del Pozo

Carta abierta a los M. RR. PP. Fr. Juan Garcia,
Fr. Manoel Campelo, Fr. Matias Boñar y Fr.
Antimo del Pozo

“Mis amados Padres en nuestro Padre San Agustín:

Ha querido Dios N. Señor que sean VV.RR. fundadores de nuestras misiones en el Brasil.

Fundadores! Cuánta gloria y cuanta responsabilidad! Gloria, porque es el principio de la actuación de nuestra amada Provincia de Castilla en esta basta República del Brasil. Y así como en otras épocas, en Méjico, Ecuador y otros países, supo la Provincia de Castilla dejar hondas huellas de mi apostolado y ha pasado a la historia como Provincia misionera y lo es hoy en Puerto Rico, así es de esperar que, debido al celo de VV.RR., se confirme una vez más, que no ha decaído entre nosotros el espíritu de sacrificio y amor por la salvación de las almas.

Responsabilidad, y grande, si al poner ahora los fundamentos, no se hace sobre la piedra incommovible del amor a Dios y a la Provincia. Son VV.RR. los primeiros, los que han de marcar la recta gloriosa para los que más tarde hayan de venir a compartir con vosotros las tareas evangélicas. De aquí la responsabilidad, si encontrasen ausentes el espíritu de sacrificio y el celo por la gloria de Dios y nuestra esclarecida Provincia; de aquí también el mérito, y muy grande, si al llegar a este país encuentran en vosotros verdaderos apóstoles, verdaderos misioneros, verdaderos hijos del gran Padre San agustin.

Salvaste una alma, predestinaste la tuya, dice N. S. Padre, y este ha de ser el móvil principal que debe mover todos nuestros actos; pero, para que haya anhelo de llevar las almas a Dios, es necesario que la nuestra se encuentre unida a El, y esto sólo se consigue con la oración, con la presencia y el santo temor de Dios.

El M.R.P. Vicario Provincial, con la práctica de sus muchos años, verá el modo de acoplar a este país el Reglamento de Misiones dado para las nuestras de la Isla de Puerto Rico, a fin de que el espíritu religioso no decaiga entre vosotros y os mantenga unidos por la caridad, como hijos del mismo Padre.

No se me ocultan las dificultades que habeis tenido e que teneis que vencer al principio. Todo lo podemos en Aquel que nos conforta, en frase del Apóstol; por eso

habeis de ir adelante, con la vista fija en Dios Y vencereis, como han vencido siempre los que pusieron su confianza en el auxilio divino, sin omitir la diligencia humana.

Circunstancias imprevistas os obligam a tener que estar solos, cuando más necesitabais el auxilio ajeno. El Señor lo ha querido así, para que sea mayor vuestro mérito y para que resulte más corto vuestro noviciado apostólico.

En la reunión semanal que tengais en el dia más apropiado, no debe limitar-se a un cambio de impresiones metariales, sino a que sea a la vez un dia de retiro espiritual, en el que trateis de los medios de fomentar en los fieles el espíritu de Jesucristo y de resolver las dificultades que se os ofrezcan en el ejercicio de vuestro apostolado.

Nuestra Madre, la gloriosa Provincia de Castilla, ha de seguir paso a paso la labor de sus hijos en esta República Brasileña, y en lo que de ella depende, no omitirá sacrificios y desvelos, para que vuestra labor sea cada dia más fructífera. Vosotros en cambio, y en esto lo piden el amor filial y la gratitud, no debeis olvidar a la Madre que os ha formado, a la Madre que lucha por formar a otros hijos, hermanos nuestros, para que vengan el dia de mañana a ser vuestros compañeros en la santa tarea de salvar las almas.

Quiera el Señor que no decaiga vuestro entusiasmo; quiera nuestra Madre del Buen Consejo ser siempre vuestra directora, a fin de que vuestros nombres, los 'fundadores', queden escritos con caracteres indelebles en la historia de nuestra amada Provincia de Castilla.

A fin de que vuestros trabajos sirvan de estímulo para los demás, rogamos al M.R.P. Juan Garcia, Vicario Provincial, avezado e estas lides, para que en cuaderno a parte, vaya anotando todas las datas concernientes a la fundación de nuestras misiones en el Brasil y que puedan servir para la historia que haya de escribirse de las mismas.

Contad con mi pobre apoyo material y, sobre todo, con mis oraciones, y no os olvideis en las vuestras de este vuestro afmo. hermano en N.G.P. Agustín.

Fr. Angel Monjas, O.S.A."

PRIMEIROS REFORÇOS PARA O VICARIATO

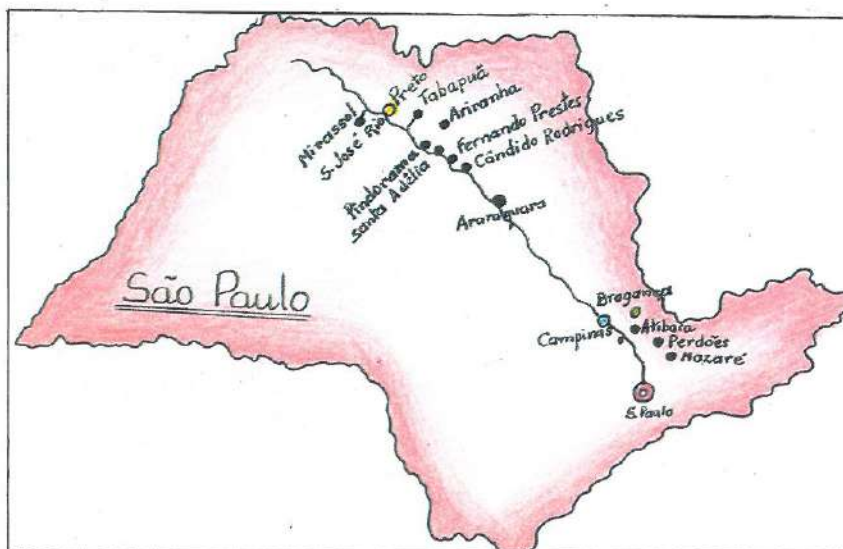
No dia 26 de maio de 1933 chegava ao porto de Santos o Pe. Aurélio Alvarez, residente na missão da ilha de Porto Rico e destinado à Vicaria do Brasil por ofício do Revmo. Pe. Vicário Provincial da Espanha, Fr. Ambrosio de Arancibia. Foi imediatamente destinado pelo Padre João Garcia como Coadjutor das Paróquias de Fernando Prestes e Cândido Rodrigues, das quais ele era o Vigário. Na carta que acompanhava o seu ofício de destino o Pe. Aurélio recebia também o título de “fundador”, título que, com agrado, foi reconhecido pelo Revmo. Pe. Vicário e companheiros “fundadores”.



Pe. Aurélio Alvarez

Posteriormente, no capítulo Provincial celebrado no Convento de Calahorra (Espanha), entre os dias 1 e 7 de julho do mesmo ano, foram destinados à Vicaria do Brasil os Padres Juan Antonio Fernández, Francisco Abril, Celestino Cabreros e o Irmão de Obediência Fr. Santiago Diez.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA, SÓCIO-ECONÔMICA E RELIGIOSA DAS PRIMEIRAS PARÓQUIAS



1. Santa Adélia, Pindorama, Ariranha, Fernando Prestes e Cândido Rodrigues são pequenas cidades situadas na região oeste do Estado de São Paulo, entre São José do Rio Preto e Araraquara, cidade da qual a região toma o nome de “Zona Araraquarense”.

Região eminentemente agrícola na qual predominava o cultivo do café, embora também, em menor proporção, se cultivava o arroz, milho e feijão. Sendo o café a principal fonte de riqueza da região, sua economia sofreu um duro golpe quando, entre os anos 30 e 33, o preço do café caiu verticalmente no comércio internacional e, em consequência, a exportação. O Brasil inteiro, o maior produtor de café naquele tempo, sofreu com a queda da exportação mas, principalmente, as regiões produtoras como a “Zona Araraquarense”. O café ficou tão depreciado que, simplesmente, chegou a ser queimado. E nessa grave crise econômica é que chegaram à região os nossos Padres.

A região era servida por uma única estrada de ferro, chamada “Estrada Araraquarense”, cujo percurso ia da cidade de Araraquara, onde ligava com a Estrada de Ferro Paulista, até a cidade de Mirassol. Estradas de asfalto ainda não existiam, só caminhos de terra.

2. A população rural compreendia três categorias de pessoas: os donos de grandes propriedades (fazendeiros), os que as trabalhavam (colonos), e os donos das pequenas propriedades (sitiantes).

O cultivo do café era feito à base de mão-de-obra, por isso, uma parte considerável da população eram “colonos” e viviam nas fazendas, para atenderem aos trabalhos da lavoura. Mas, como ainda não existia a legislação social e careciam do amparo da lei, a situação dos “colonos” era, geralmente, muito precária e, muitas vezes, de extrema pobreza.

3. Pode-se afirmar que o povo brasileiro é um povo religioso e que, naquela época, a imensa maioria da população estava batizada na Igreja Católica. A população rural caracterizava-se pela sua simplicidade e apego às práticas exteriores da fé, como o culto às imagens, procissões, velas, etc. Porém, carente, em geral, de cultura e conhecimento da fé, aceitava com facilidade as crenças e práticas supersticiosas provenientes dos antepassados e, principalmente, cultos importados da África pelos escravos.

A ignorância, a superstição e a falta de assistência médica fizeram com que uma boa parte do povo simples

fosse captado pelo espiritismo, um dos maiores inimigos da fé cristã no Brasil. Outra das causas da confusão e evasão dos fiéis da Igreja Católica, além do espiritismo, é o proselitismo e a agressiva pregação das seitas protestantes, cuja influência, favorecida pela ajuda econômica exterior, vem crescendo até hoje em ritmo violento.

Estas são algumas das características da situação em que nossos missionários começaram a trabalhar.



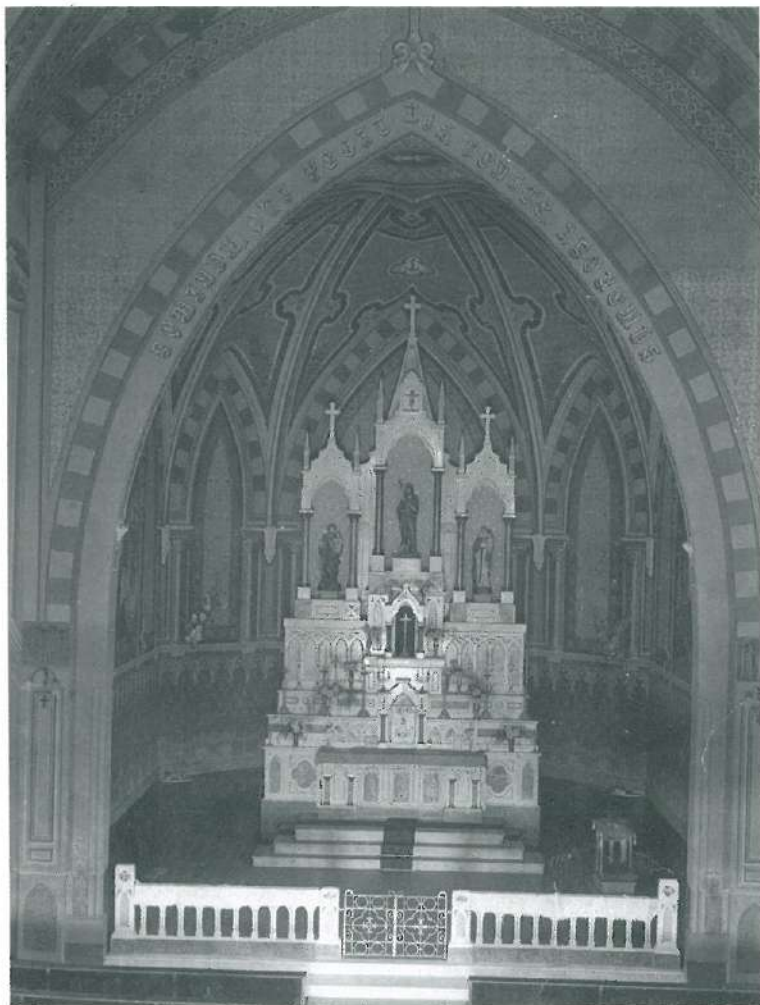
(ao lado) Fase final da construção da Matriz;
(abaixo) Fachada principal.

Paróquia de São João Batista de Ariranha

No dia 26 de fevereiro de 1933 entrava o Pe. Matias Boñar na paróquia de São João Batista de Ariranha. Era, portanto, a primeira paróquia dos Agostinianos de Castela no Brasil.

A Igreja e a Casa Paroquial estavam ameaçando ruína, razão pela qual teve que começar por fazer uma grande reforma em ambas as construções. Mas, mesmo com a reforma, as condições da Igreja continuaram sendo precárias, o que levou o Pe. Matias a pensar na necessidade da construção de uma nova Igreja. Empresa difícil e custosa para uma paróquia do porte de Ariranha. Com coragem, porém, e espírito de sacrifício, ele começou a mover todos os





(acima) Artístico
altar-mor;
(ao lado) Vista lateral
da Matriz.

recursos a seu alcance para tornar realidade o projeto, desde uma eficiente Comissão de Obras, até o penoso peregrinar por sítios e fazendas em demanda da colaboração de todos.

A comunidade respondeu generosamente. A nova e bela Matriz, de estilo gótico, adornada com três magníficos altares de mármore, vitrais artísticos com temas da Ordem, preciosas imagens, vitrines e armários, pôde ser inaugurada, para alegria e satisfação de todos, no dia 25 de setembro de 1937. A pedra fundamental tinha sido colocada no dia 10 de novembro de 1935.

Trabalhou sempre sozinho, exceto alguns meses, quando contou com a valiosa ajuda do Irmão Fr. Santiago Diez. Construiu também, fora

da cidade, uma Capela na fazenda do Dr. Luis Motta, e reformou as de Laranjal, Santa Helena, São Bento e Palmares.



Se o estado espiritual da paróquia oferecia um aspecto desolador, logo se viu transformado pelo zelo e trabalho do Pe. Matias. Organizou as Associações do Coração de Jesus e Filhas de Maria, já existentes, e fundou as dos Moços Marianos, Santos Anjos, Cruzada Eucarística Infantil, Propagação da Fé, Catequistas e Associação de São José para fomento das vocações sacerdotais. Dentre as várias missões, para reforma e crescimento espiritual da Paróquia, sobressaiu uma delas pregada pelos Padres Redentoristas de Araraquara.

Foi rescindido o contrato com a Diocese no dia 18 de novembro de 1938; porém, o Pe. Matias somente saiu de Ariranha no dia 13 de março de 1939. E até a chegada do novo Vigário do clero diocesano, ainda foi atendida a paróquia durante um mês pelo Pe. Feliciano Grande, O.S.A.

Paróquia de Santa Adélia

O primeiro Vigário desta paróquia foi o Pe. Manoel Campelo, que tomou posse no dia 1º de março de 1933. Em agosto do mesmo ano recebia a ajuda do Pe. Francisco Abril e de Fr. Santiago Diez.

A Igreja encontrava-se em boas condições, precisando, porém, de uma reforma urgente no telhado. Mas, aos poucos foram feitas outras melhoras, tais como a decoração de toda a Igreja, compra de paramentos para o culto e imagens dos principais santos e devoções da Ordem.

O ritmo que se imprimiu à paróquia desde o início não se interrompeu quando os primeiros Padres foram substituídos pelo Padre João Garcia e Fr. Segundo de Castro em 1934 e, posteriormente, pelo Padre Eládio Gutiérrez. Além das Associações existentes: Sagrado Coração, Filhas de Maria e Liga Católica, foram fundadas as de Nossa Senhora Aparecida, Santa Adélia, Cruzada Eucarística Infantil, Associação de São José para as vocações sacerdotais, Conferência da São Vicente de Paulo, Oficinas de Caridade "Santa Rita de Cássia", Ação Católica, Doutrina Cristã, Quintas-feiras Eucarísticas e Arquiconfraria de Nossa Srª da Consolação. Esta última foi inaugurada numa solene Semana Agostiniana, com a presença de todos os membros do Vicariato.



(acima) Igreja Paroquial;
(ao lado) Interior da
Igreja; (abaixo) Quadro
de S. Agostinho no forro
da Igreja

as de Ururahy, Fructal, Vila Botelho, Bairro do Feijão, Taquara e Saltilho.

Com a rescisão do contrato, a paróquia passou aos Padres diocesanos no dia 18 de dezembro de 1938. Durante nossa permanência nela exerceram o



cargo de Vigário os Padres Manoel Campelo (1933-1934),

João Garcia (1934-1937) e Eládio Gutiérrez (1937-1938).

Paróquia de Santo Antônio de Pindorama

Quando o Pe. Antimo del Pozo tomou posse desta paróquia no dia 1º de março de 1933, apenas estava





construída a cripta subterrânea da futura Igreja. Por serem celebrados ali os cultos religiosos e pelas precárias condições de que se revestia, ficou conhecida com o nome de “Catacumbas de Pindorama”.

O Pe. Antimo dedicou-se com o maior empenho à conclusão da Igreja, que

enriqueceu com magníficos vitrais e belas imagens. Sua inauguração teve lugar no mês de abril de 1936, numa solene cerimônia presidida pelo Sr. Bispo Diocesano.

Sem outra ajuda que a prestada temporariamente pelo Pe. João Antonio Fernandes, teve que se dedicar também à Casa Paroquial e da Capela de São Pedro, pregação de Missões e Catequese nos diversos bairros, e à construção da Capela de Jacaúna, no subúrbio da cidade.

(ao lado) Igreja Paroquial; (abaixo) Interior da Igreja



Vista lateral da Igreja



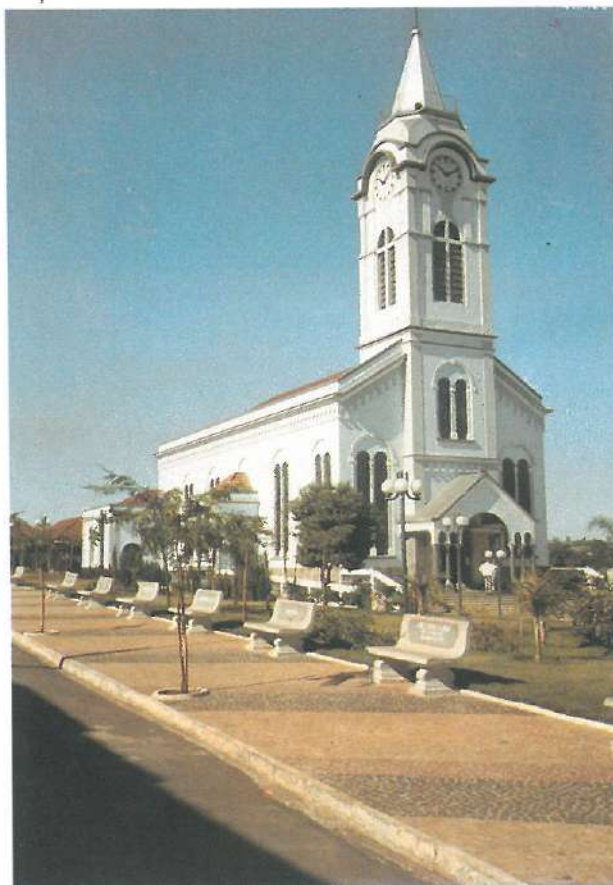
Casa Paroquial

À saída do Pe. Antimo estava bem transformada a paróquia. Reorganizou as Associações do Sagrado Coração de Jesus, das Filhas de Maria e Moços Marianos, e deu-lhes novo impulso.

Antes tinha trabalhado na paróquia o Pe. Gregório Nafria, recoleto, a quem se deve grande parte do desenvolvimento da mesma.

No dia 30 de janeiro de 1938 tomou posse da paróquia o Pe. João D. Pastrana, que continuou as obras e atendimento até a rescisão do contrato.

Paróquia de Santa Luzia (Fernando Prestes) e de Santo Antônio (Cândido Rodrigues)



Igreja Matriz de Fernando Prestes

No dia 6 de abril de 1933 o Pe. João Garcia tomou posse da paróquia de Santa Luzia de Fernando Prestes e, ao ser criada, da de Cândido Rodrigues. Desta última (Santo Antônio) tomou posse no dia 16 de julho do mesmo ano.

Embora distando bastante uma da outra, sempre houve um mesmo Vigário para as duas paróquias. Foram obras dos Padres



Interior da Igreja Matriz, restaurada em 1986, conservando, porém, os quadros e imagens da primitiva ornamentação e pintura, obra do artista italiano Sr. Morescalchi, que, além desta Igreja, pintou todas as outras Igrejas das nossas Paróquias na Diocese de S. José do Rio Preto.

João Garcia, Celestino, Francisco Abril, Aurélio Alvarez, Castor Gutiérrez e Jeremias Vega: o acabamento da obra da Matriz e construção da Casa Paroquial de Fernando Prestes, e a construção da Matriz de Cândido Rodrigues.

Se o clima espiritual das paróquias não era o melhor, aos poucos foi melhorando mediante Missões periódicas, campanhas de legitimação de casamentos, trabalho catequético e as visitas regulares às Capelas de Zapezeiro, Agulhas, Jordão, Icoarama e Vila Camargo.

Também contribuiu muito a organização das Associações das Filhas de Maria, Moços Marianos, Santos Anjos, e a fundação das Congregações de Santa Luzia, São Vicente de Paulo, Propagação da fé e São José, para incremento das vocações sacerdotais.

Foram Vigários os Padres:

João Garcia	(1933-1934)
Francisco Abril	(1934-1935)
Aurélio Alvarez	(1935-1936)
Castor Gutiérrez	(1936-1937)
Jeremias Vega	(1937-1938)

Paróquia de São Pedro de Mirassol



(acima) Igreja Paroquial;
(abaixo) Interior da Igreja, altar-mor e pintura de Morescalchi



Esta paróquia era uma das mais importantes da Diocese. Por isso, não foi fácil ao Sr. Bispo transferi-la do clero diocesano para os Padres Agostinianos. Depois de várias indecisões e demoras por doença do Vigário, Cônego Vicente Coira, e sem contrato, o Sr. Bispo, no dia 1º de novembro de 1934, nomeou Vigário substituto o Pe. João A. Fernandes (OSA).

Era paróquia de grande atividade, pois, além da cidade com uns quatro mil habitantes, tinha cinco Capelas: a do Hospital, dirigida por Religiosas, e quatro nos principais Bairros do campo: Jaci, Ruy Barbosa, Mata dos Pintos e Pirajá, que perfaziam com a cidade uns 30.000 habitantes.

O Pe. João Antonio, graças a seu dinamismo e espírito de sacrifício, pôde atender sozinho a paróquia até o mês de junho, quando chegou o Pe. Francisco Abril para substituí-



(ao lado) Pe. Francisco Abril com a Diretoria das Filhas de Maria;
(abaixo) Pe. Eládio com a Diretoria da Congregação Mariana

lo como Vigário. O Padre João Antonio trabalhou incansavelmente, mas, sua avançada idade (próxima dos setenta anos) e o fato de não dominar bem a língua portuguesa, impediram que seus esforços atinxissem o fruto desejado.

Com a tomada de posse de Pe. Francisco Abril como Vigário no dia 13 de junho de 1935, houve uma



mudança notável, entrando a paróquia numa fase de verdadeira prosperidade e crescimento espiritual. Crescimento no qual colaboraram eficazmente, como coadjutores, os Padres Eládio Gutiérrez e Pedro Mariezcurrena.

O Pe. Francisco dedicou especial atenção à instrução religiosa e catequese infantil, formando uma numerosa equipe de catequistas, a qual ministrava formação permanente, e criou centros de catequese nos bairros da cidade, além da Matriz. O número de crianças que participava da catequese era extraordinário.

Na paróquia já existiam Associações florescentes como o apostolado da oração, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria e Perpétuo Socorro. Além dessas, foram fundadas a dos Santos Anjos, Cruzada Eucarística, Ação Católica, Arquiconfraria da Consolação, Oficinas de caridade "Santa Rita de Cássia" e Conferência de São Vicente de Paulo.

As Capelas rurais também eram diligentemente atendidas com a celebração da santa Missa, na principal (Jaci) todos os domingos, Catequese, administração dos Sacramentos e celebração das festas principais.

Quando ao aspecto material é preciso dizer que, quando a paróquia foi entregue aos Agostinianos, a Igreja Matriz estava apenas com as paredes e o telhado. Impunha-se completar a obra, tornando-a digna do culto divino e lugar confortável para a reunião da comunidade.

A esse trabalho entregou-se também incansável o Padre Francisco com toda a comunidade paroquial, conseguindo através de repetidas campanhas e promoções festivas os recursos necessários para, no prazo de um ano, dotar a igreja de piso cerâmico, pintura total com quadros artísticos no interior, altares laterais de mármore, bancos para os fiéis, vitrais artísticos e ornamentos para o culto. Com esses melhoramentos a Igreja Matriz de Mirassol converteu-se num dos mais belos e acabados templos da Diocese.

Breve, porém, muito marcante foi a presença dos Agostinianos na paróquia de Mirassol. Ao deixá-la, por motivos de força maior no dia 18 de dezembro de 1938, o Sr. Bispo agradeceu o trabalho dos Padres, a começar por "aquele venerável ancião, infatigável no seu ministério e zelo apostólico". Publicamente frisou "que sempre seriam lembrados com gratidão e estariam abertas as portas de sua Diocese para quando quisessem voltar".

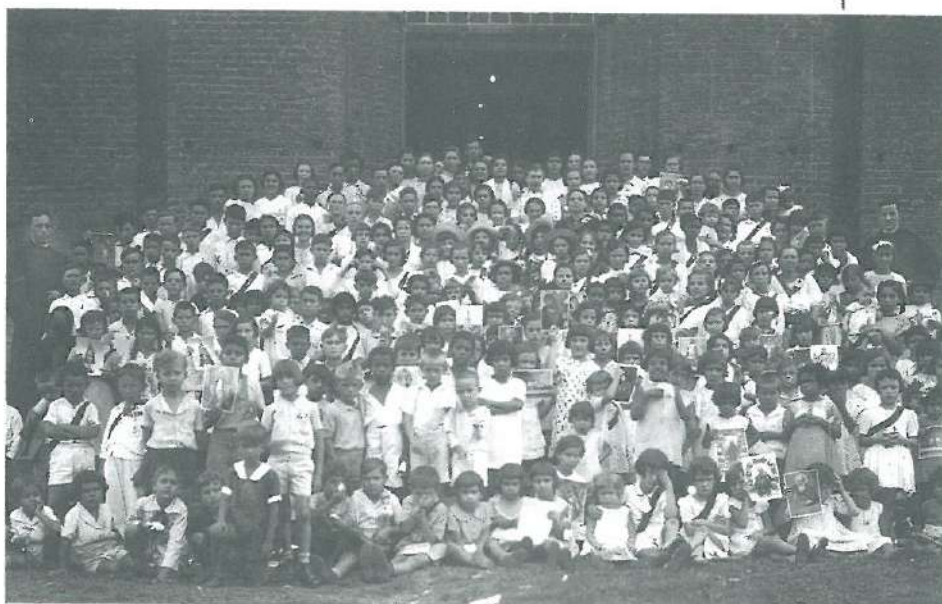
Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Tabapuan

Seu primeiro Vigário, o Pe. Aurélio Alvares, foi empossado no dia 10 de janeiro de 1936. Sucederam-lhes os Padres João Antonio Fernandes, Honório Cutiérrez e João Domingos Pastrana, os quais deram continuidade ao impulso iniciado pelo Pe. Aurélio na vida da paróquia. Fundaram as Associações dos Congregados Marianos, Pia União das Filhas de Maria, Cruzada Eucarística Infantil e Ação Católica, além de dar atendimento à Capela de Vila Novais.

A paróquia foi devolvida à Diocese no dia 7 de janeiro de 1938.

FIM DA MISSÃO DO VICARIATO NA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — RESCISÃO DO CONTRATO

No ano de 1935 a expansão do Vicariato através das Dioceses de Rio Preto e Bragança Paulista era superior ao número de membros necessários para ter comunidades



(acima) Igreja
Paroquial;
(ao lado)
Crianças da
Catequese com o
Pe. João D.
Pastrana

formadas. Além das 6 paróquias da Diocese de Rio Preto, o Vicariato tinha assumido desde junho de 1933 o Santuário de Bom Jesus dos Perdões e a Paróquia de

Nossa Senhora de Nazaré da Diocese de Bragança Paulista e, em agosto de 1934, a paróquia de Atibaia da mesma Diocese. Em total, 9 paróquias.

No mês de maio de 1935, na Visita Geral realizada pelo Revmo. Pe. Clemente Fulh, insistiu na necessidade de colocar três religiosos em cada casa, para cumprir o disposto nas S. Constituições. Isso supunha a supressão de algumas das paróquias já existentes. Mas, de momento, era impossível porque o contrato era de oito anos.

Na Visita Provincial do Revmo. Pe. Ambrosio de Arancibia, feita em agosto de 1938, ante a necessidade urgente de substituir as baixas causadas pela Guerra Civil Espanhola, uns mortos na frente de batalha, outros assassinados pela esquerda revolucionária, determinou que, ao findar o contrato, seis das paróquias fossem devolvidas aos Senhores Bispos Diocesanos. Ao mesmo tempo, porém, recomendou ao Pe. Vicário que fizesse o possível para conseguir dos Srs. Bispos a rescisão do contrato antes mesmo de vencer o prazo, para poder, quanto antes, transferir seis membros do Vicariato para as casas da Espanha.

Não foi fácil conseguir dos Senhores Bispos a rescisão do contrato pela dificuldade que eles tinham de substituir os nossos Padres. Depois de muito insistir o Pe. Vicário, tanto em visita pessoal como por carta, o Sr. Bispo de Rio Preto, generoso e sensível à situação das Casas da Província na Espanha, concedeu a desejada rescisão do contrato no dia 18 de novembro de 1938, nos termos seguintes:

“Rio Preto, 18-11-1938.

Revmo. Pe. João Garcia, DD. Comissário dos Agostinianos.

Louvido seja o Sagrado Coração de Jesus!

Demorei-me em escrever-lhe esperando algumas soluções para as paróquias. Não obstante sentir profundamente a saída dos Padres Agostinianos da minha Diocese, dei os passos que V. Revma. me pediu e hoje, com pesar para mim (e penso... para o Sr.) comunico-lhe que os Padres Franciscanos aceitaram a paróquia de Mirassol e irão tomar posse no dia 18 de dezembro.

Aceitei também um Padre para Santa Adélia e penso que, na primeira dezena de dezembro poderá ir para lá. Tenho outro Padre, mas ainda não lhe falei que o

pretendo enviar a Fernando Prestes no fim do ano. Para Pindorama e Ariranha ainda não encontrei a solução, mas espero até o fim do ano resolver também esses casos. Conforme as soluções vierem, irei comunicando-lhe.

Só Deus sabe quando me custou resolver deixar partir da minha Diocese, uma Ordem Religiosa, cujos Padres têm sido verdadeiros apóstolos; mas, acima de tudo, a santa vontade de Deus.

Peço comunicar aos Padres as suas substituições.

Saudades ao bom Pe. Antimo.

Abraços agradecidos do velho amigo.

+ Lafayette (Libánio), Bispo de Rio Preto.”

(livro de Mandatos, Ata n° 191)

Assim, entre os últimos dias de 1938 e os primeiros meses de 1939, foram deixando-se as paróquias da Diocese de S. José do Rio Preto, terminando nela a missão do Vicariato.

RECONHECIMENTO E TESTEMUNHO DO LABOR DOS AGOSTINIANOS NA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Nenhuma voz mais autorizada para dar testemunho do trabalho realizado pelos Padres Agostinianos na Diocese de Rio Preto do que a voz do Sr. Bispo, D. Lafayette Libánio. Na carta de rescisão de contrato, anteriormente transcrita, diz: “Sentir profundamente a saída dos Padres Agostinianos da minha Diocese... Só Deus sabe quanto me custou resolver deixar partir da minha Diocese uma Ordem Religiosa, cujos Padres têm sido verdadeiros apóstolos”. Nenhum panegírico mais breve nem mais eloquente do que este.

Mas, além do testemunho de D. Lafayette Libánio, temos a voz não menos autorizada do Revmo. Pe Provincial, Fr. Ambrosio de Arancibia. Em Carta Aberta de fim de Visita, com data de 23 de agosto de 1938, o Pe. Provincial resume assim o labor apostólico dos nossos Padres durante os cinco anos de serviço naquela Diocese:

“Muy Revdos. Padres Misioneros de la Provincia Augustiniana de Castilla en el Brasil.

He admirado, mis amados Padres, durante la santa Visita, vuestros fructuosos esfuerzos en el cultivo de esta inmensa viña del Señor, tan necesitada de operarios.

Es un pasado breve en el que habeis desarrollado una actividad insuperable por la gloria de Dios, la salvación de las almas y el esplendor de las Casas de Dios.

En las parroquias a vuestro celo encomendadas, aumenta constantemente la religiosidad del pueblo, con vuestros esfuerzos por la solemnidad y fervor de los cultos (en los cuales toma parte el mismo pueblo con los piadosos y variados cánticos, que pacientemente les enseñais, y que sustituyen con ventaja a los más costosos órganos, porque no hay para agradar a Dios, melodía tan armoniosa como la que brota de los pechos enfervorizados de los fieles); con el fomento de las Asociaciones piadosas esmeradamente dirigidas; con las Misiones en el campo y con la asistencia puntual a las llamadas de los fieles en la administración de los santos Sacramentos.

En lo referente a la materialidad de las Casas de Dios, quedará perpetuo recuerdo de vuestra actividad en las parroquias a vuestro celo encomendadas, principalmente en Aririnha, Pindorama, Fernando Prestes, Santa Adelia y Mirasol, por sus magníficos templos parroquiales, habiendo sido construidos, totalmente el primero, y desde la cripta el segundo, y completadas las restantes, más o menos adelantadas.

Solo Dios, por quien lo habeis hecho, sabe el cúmulo de molestias que supone acudir a los fieles por extensos campos pidiéndoles, de hacienda en hacienda, su cooperación por medio de donativos en especies, para rifarlos y obtener las cantidades precisas para la ejecución de tan costosas obras.

Este quinquennio, primero de vuestre actividad en el Brasil, constituirá una de las más bellas páginas de la historia de la Provincia de Castilla.

Y aunque es verdad que, de las ocho parroquias actualmente regentadas, seis de ellas... o sea, Nazaret, Perdões, Fernando Prestes, Aririnha, Santa Adelia y Pindorama, deben ser entregadas al Prelado secular, al terminarse el contrato de los 8 años, em cumplimiento del canon 496 y e las instrucciones de la última Visita General; aunque esto haya de suceder, será eterno el premio debido a vuestros desvelos, por la gloria de Dios,

la salvación de las almas y prestigio de la Provincia de Castilla.

Bragança, 23 de agosto de 1938.

Fr. Ambrosio de Arancibia, Prior Providencial”

OLHANDO PARA O FUTURO

Uma das dificuldades criadas pelo governo comunista à Igreja na Epanha, a partir de 1931, foi a suspensão do privilégio anteriormente concedido, em virtude do qual, os estudantes candidatos ao sacerdócio podiam continuar os estudos até receberem a ordem do presbiterado, para depois cumprirem o serviço militar como capelães do exército.

Considerando o transtorno que supunha a interrupção dos estudos e os perigos para a vocação provenientes do serviço militar naquelas circunstâncias, o Revmo. Pe.



De pé: Fr. Feliciano Grande, Adolfo Morán, Manuel Prieto, Eládio Gutiérrez, Maximino Alvarez e Jeremias Vega, estudantes. Sentados: PP. Antimo del Pozo, Manuel Campelo, Juan Antonio Fernández, Juan Garcia, Domingo Pastrana, Matias Bonãr e Fr. Honorio Gutiérrez, estudante.

Provincial com seu Conselho decidiu enviar para o Brasil os estudantes de teologia na idade do serviço militar, acompanhados por três Padres e um Irmão de Obediência.

Fizeram a viagem em três grupos consecutivos. No primeiro, Fr. Manuel Prieto e Fr. Adolfo Morán com o Pe. João Domingo Pastrana; no segundo, Fr. Honório Gutiérrez, Fr. Eládio Gutiérrez, Fr. Jeremias Vega e o Irmão Fr. Segundo de Castro com o Pe. Castor Gutiérrez; no terceiro, Fr. Maximino López, Fr. Feliciano Grande e Fr. Pedro Mariezcurrena com o Pe. Ruperto Gutiérrez. Desembarcaram no porto de Santos nos dias 11 de agosto, 11 de outubro e 2 de novembro de 1933, respectivamente.

Com este reforço de Padres e o plantel de estudantes de teologia, o Vicariato tinha condições, não só de aliviar o trabalho das paróquias já existentes, senão de olhar para o futuro com fundada esperança e otimismo.



DIOCESE DE BRAGANÇA PAULISTA

A oito de junho de 1933, o Pe. João Garcia, Vicário Provincial, firmava um contrato com o Sr. Bispo de Bragança Paulista, D. José Maurício da Rocha, pelo qual os padres Agostinianos encarregar-se-iam, pelo período de oito anos, das paróquias de Perdões e Nazaré Paulista.

Um ano depois, em 1934, era aceita a de Atibaia, ocupando desta forma as três que, anos antes, haviam sido atendidas, pelos Agostinianos da Província de SSmo. Nome de Jesus da Espanha. Posteriormente, tendo deixado as paróquias da Diocese de Rio Preto, passou-se a desenvolver a atividade educativa no Colégio Diocesano São Luís de Bragança Paulista para, mais tarde, estabelecer na mesma cidade o Seminário Santo Agostinho.

Com a aceitação das paróquias começava outro capítulo da história do Vicariato no Brasil.



Situação das Casas na Diocese de Bragança Paulista

CONTRATO COM A DIOCESE DE BRAGANÇA PAULISTA

O Vicariato aceitou a direção espiritual de ambas as paróquias nas condições estabelecidas no contrato com a Diocese, nos termos seguintes:

“O Exmo. Sr. Bispo de Bragança, no Brasil, e o Revmo. Sr. Pe. João Garcia, em combinação acerca da instalação dos Rev. Padres Agostinianos da Província de Castela (Espanha) para tomarem a direção espiritual do Santuário do Sr. Bom Jesus dos Perdões, convencionaram as seguintes propostas:

1“) A cura do Santuário será entregue à Congregação dos Padres Agostinianos pelo prazo de oito anos prorrogáveis, se assim aprouver às partes contratantes, isto é, à Autoridade Diocesana e à Congregação.

2“) Antes desse prazo não poderá findar o contrato, senão por mútuo acordo das referidas partes.

3“) A Congregação terá direito a residir gratuitamente no Convento, pertencente ao Santuário, e ao fornecimento, também gratuito, de água pertencente ao Santuário, para o serviço da Casa, podendo servir-se da mesma Casa para instalar nela seu Estudantado.

4“) Todos os consertos que devem ser feitos atualmente na residência, bem como os de conservação da mesma, correm por conta da Congregação, sem obrigação de indenização alguma por parte do Santuário, em qualquer tempo em que, porventura, deixem os RR. PP. a direção do Santuário, digo, do mesmo.

5ª) À Congregação é concedido o direito de aproveitar-se do terreno chamado dos Padres Redentoristas, para, durante o tempo de sua permanência na direção do Santuário, fazer nele as plantações que quiser, sem obrigação de indenização alguma por parte do Santuário, revertendo o terreno para o patrimônio do Santuário com os melhoramentos porventura nele feitos, em qualquer tempo em que deixar a Congregação a direção do Santuário.

6ª) O Cura do Santuário será nomeado, por indicação do respectivo Superior, anualmente como os demais párocos da Diocese, ficando ao Exmo. Sr. Bispo o direito de lhe ser dado substituto no cargo, se, a juízo de S. Excia. Revma., lhe faltarem as qualidades para o mesmo.

7ª) À Congregação será entregue, por prazo igual ao do Santuário e nas mesmas condições quanto à interrupção do prazo e quanto às nomeações, a Paróquia de Nazaré, que terá a seu serviço dois sacerdotes nela residindo, um servindo de Pároco e outro de Vigário Cooperador.

8ª) Além dos direitos de estola, como cura de almas, que é em todo o território do Distrito de Perdões, perceberá o Cura do Santuário a quantia de duzentos mil reis por mês, a qual será entregue pelo Tesoureiro do Santuário, quantia que será assinada a juízo do Bispo Diocesano, se da ação dos RR. Padres resultar acréscimo de rendas para o Cofre do Santuário.

Bragança, 8 de julho de 1933.

+ José, Bispo de Bragança.

Pe. João Garcia. Comissário Provincial.”

(Arquivo da Vicaria, letra C.n 3)

A proposta anterior de contrato com a Diocese de Bragança Paulista foi aceita pelo definitório Provincial uma vez que, o Sr. Bispo de Bragança, aceitou as correções nalgumas de suas cláusulas:

“Fr. Angel Monjas, Prior Provincial de la Castilla de PP. Augustinos (España), de acuerdo con el Venerable Definitorio Provincial, habiendo examinado el Contrato firmado por el Exmo. Sr. Obispo de Bragança (Brasil) y el Revmo. P. Vicario Provincial, Fr. Juan Garcia, hace constar:

Que acepta el Contrato referido en todas sus cláusulas con las correcciones siguientes:

1ª) En la cláusula 6ª debe constar que si el Sr. Obispo substituye al Cura o Vicario del Santuario, debe recaer la substitución en otro Padre de los nuestros.

2ª) En la cláusula 7ª debe poner-se que hará de Coadjutor del Vicario de Nazaré, uno de los tres Padres residentes en el Santuario de los Perdone, hasta que pueda el P. Provincial mandar uno fijo.

3ª) Debe añadir-se en la cláusula 9ª que diga: El Exmo. Sr. Obispo se compromete a no admitir en su Diócesis a ningún religioso de la misma Provincia secularizado mientras los Padres permanezcan en lá citada Diócesis.

Arreglado en esta forma el Contrato, el V. Definitorio lo aprueba desde ahora y unánimemente.

Dado en León a 18 de julio de 1933. Fr. Angel Monjas. Prior Provincial. Hay un sello, el de la Provincia y una rúbrica.

De acuerdo. Bragança, 23 de agosto de 1933. + José, Bispode Bragança.”

CONVENTO DE BOM JESUS DOS PERDÕES

No dia 5 de agosto, véspera da festividade do Bom Jesus dos Perdões, o Revmo. Pe. João Garcia tomava posse desta casa, que seria o primeiro Seminário do Vicariato no Brasil. Era um velho casarão, em péssimo estado de conservação que, tempos passados, tinha sido utilizado pelos Padres Redentoristas como Seminário. Nele foram recebidos os Padres e estudantes de teologia que, entre agosto e novembro de 1933, foram chegando da Espanha.

No mês de novembro a Comunidade ficou assim constituída: Pe. João Antonio Fernández, Pároco do Santuário, nomeado no dia 12 de agosto; Pe. João Domingo Pastrana, Superior do convento, Coadjutor da paróquia e Professor; Padres Ruperto Gutiérrez, e Castor Gutiérrez, Professores

Os estudantes, Fr. Manuel Prieto e Honorio Gutiérrez; Fr. Eládio Gutiérrez e Jeremias Vega; Fr. Adolfo Morán, Maximino López, Feliciano Grande e Pedro Mariezcurrena, tinham cursado 3º, 2º e 1º ano de Teologia respectivamente.

O seminário, apesar da pobreza de suas instalações e da penúria de meios, funcionou normalmente e cumpriu sua missão formando os seminaristas na disciplina e observância religiosa, no trabalho e no apostolado, dentro do que permitiam os estudos e a vida de comunidade. Terminou sua função com o curso de 1937.

SANTUÁRIO (OU PARÓQUIA) DO BOM JESUS DOS PERDÕES

Entrada do Santuário



Este Santuário tinha sido regido durante alguns anos pelos Padres Redentoristas e pelos Padres Agostinianos da Província do SSmo. Nome de Jesus da Espanha.

No Santuário era venerada uma imagem do “Ecce Homo”, chamada popularmente “Senhor Bom Jesus dos Perdões”, cuja devoção estava muito difundida, não só pela

Interior do Santuário e altar-mor



redondeza, senão até fora do Estado. Por esse motivo o Santuário era constantemente visitado por grande número de devotos, que vinham em demanda de alguma graça ou pagar alguma promessa. Perdões tinha-se convertido num grande centro de peregrinações, tanto que, em determinadas festas e, sobretudo, no dia do Bom Jesus, 6 de agosto, a cidade era insuficiente para hospedar os romeiros, que se contavam por milhares.

Mas, o Santuário ficou depois durante alguns anos sem Vigário fixo, o que fez com que todo esse movimento viesse a diminuir e entrasse em decadência. Foi nessa situação que nossos Padres assumiram a direção do Santuário.

O Pe. João Antonio Fernandes, primeiro Vigário, e seus sucessores trabalharam com zelo e dedicação incansáveis pela restauração da vida espiritual do Santuário. E seu trabalho não demorou em dar fruto. Pouco a pouco foi-se reacendendo a devoção ao Bom Jesus e o Santuário ia recebendo cada dia maior número de devotos, e as peregrinações cresceram até superarem seu antigo esplendor.

Ao mesmo tempo os Padres preocuparam-se em ativar a vida cristã da população da cidade organizando a catequese de crianças e adultos, promovendo Missões populares, reorganizando antigas Associações como o Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Moços Marianos, e fundando outras novas como a Cruzada Infantil, Oficinas de Caridade "Santa Rita de Cássia" e Confraria de Nossa Senhora da Consolação.

Outro fator importante no ressurgimento espiritual da paróquia foi o esplendor do culto divino promovido tanto nas Solenidades como nas Missas dos Domingos, e o atendimento aos peregrinos na administração dos Sacramentos. O fruto era visível na freqüência à santa Missa e no crescente número de comunhões.

Mas, tudo isso foi possível graças à colaboração da Comunidade do Seminário, cujos Padres João Pastrana, Ruperto e Castor Gutiérrez, contribuíram eficazmente com o Vigário na preparação, administração dos Sacra-



Imagem do Bom Jesus



Pe. Castor Gutiérrez com crianças da Primeira Comunhão

mentos, catequese, etc. E os Seminaristas, com seu magnífico coral, animando e dando esplendor às Missas, novenas e demais cerimônias religiosas, além de ajudar na catequese.

Neste trabalho de animação e crescimento espiritual da paróquia de Perdões não faltaram também os cuidados e empreendimentos de ordem material. O santuário, embora no seu interior estava bastante bem conservado, precisava de algumas reparações e, no seu exterior, de uma reforma completa no reboco e pintura. O prédio do Convento e a Casa dos Peregrinos foram também completamente reformados.

Finalmente, nesta resenha, merece especial menção o Pe. João Pastrana, que é quem teve a sua vida ligada ao Santuário do Bom Jesus dos Perdões. Imbuído de um extraordinário zelo e amor por tudo o que se relacionava com o Santuário, nele passou quase trinta anos com incansável dedicação e espírito de sacrifício. Muito sofreu na administração do Patrimônio do Santuário, tratando de recuperar muitas parcelas de terreno invadidas ou ilegalmente apropriadas. Com doações da Diocese e compra de alguns lotes formou ainda um pequeno patrimônio para o Vicariato.

Em outubro de 1949, após terem sido assinados dois contratos com a Diocese, numa casa gentilmente cedida pelo casal Avelino e Maria Almeida, fundou uma Escola Agrícola que, por várias circunstâncias, não teve êxito. Mas, antes de terminar a sua gestão, o Pe. João Pastrana ainda teve força e coragem para empreender uma reforma completa do interior do Santuário, compreendendo a troca de todo o forro de artesanato, reforma do presbitério de acordo com as normas da reforma litúrgica, pintura e decoração completas.

Na Congregação Intermédia de 1956, foi oficialmente fechada esta casa. Entretanto, o Pe. João teve de continuar nela até o dia 7 de setembro de 1963, para



atendê-la por mais algum tempo desde Bragança Paulista, onde residia.

Desempenharam o cargo de Vigário os seguintes Padres: João Antonio Fernandes (1933-1934); João D. Pastrana (1935-1936); João A. Fernandes (1936-1937); Maximino López (1937-1939); Adolfo Morán (1939-1944). De 1945 a 1948 a paróquia foi atendida desde Atibaia. O último vigário foi o Pe. João Pastrana (1948-1963).

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

No contrato com a Diocese de Bragança Paulista, além da paróquia de Perdões, entrava a aceitação da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré.

Foi uma das paróquias mais difíceis de administrar. Em primeiro lugar, porque estava situada em região montanhosa e a maior parte da população morava em bairros distantes da cidade, alguns deles como o chamado Pião, a



Igreja de Nossa Senhora de Nazaré



42 Km, sem estrada e, portanto, de difícil acesso. Em segundo lugar, pelo atraso e ignorância em que vivia o população rural (era uma das regiões mais atrasadas do Estado), ignorância que o Espiritismo e as seitas Protestantes aproveitavam para tirar aquele povo simples da fé

Interior da Igreja de Nazaré

católica. Em terceiro lugar, pela divisão política da população em partidos, que se combatiam violentamente no estilo do velho caciquismo, e que queriam, cada um, que o Vigário estivesse de seu lado.

A igreja estava em boas condições de conservação, embora tivesse necessidade de algumas reparações, que foram realizadas. O que não existia era casa paroquial, sendo necessário que o Vigário morasse em casa de aluguel.

Seu primeiro Vigário foi o Pe. Aurélio Alvarez, que tomou posse no dia 1º de setembro de 1933. Ele, e seus sucessores trabalharam com entusiasmo, coragem e alegria nesta difícil parcela da "vinha do Senhor". Sua primeira preocupação foi combater a ignorância religiosa pelo anúncio da Palavra de Deus, a organização da catequese para crianças e adultos, preparação para a primeira Eucaristia, apostolado dos Sacramentos, em cuja recepção eram os fiéis muito remissos, preparação das Festas Patronais, evitando com especial cuidado a interferência política. Além do Apostolado da Oração, que já existia, foram fundadas pelo Pe. Manoel Prieto, para melhor atender à juventude tanto masculina como feminina e às crianças, a Pia União das Filhas de Maria, os Congregados Marianos e a Cruzada Infantil.

Mas, o setor do ministério paroquial que exigia maior espírito de sacrifício, era o atendimento às Capelas espalhadas pela montanha, das quais as maiores eram as de Santa Luzia e Pião. O transporte era feito a cavalo por maus caminhos. A hospedagem, sem o mínimo conforto, só compensado pelo carinho e bondade daquela gente sumamente pobre e humilde.

Na visita, feita em dias previamente marcados, a concorrência do povo era grande e convertia-se numa verdadeira missão: preparação para o cumprimento do preceito pascal, primeiras comunhões, atendimento das confissões e celebração de matrimônios. Mas, se o trabalho era grande, o fruto era muito maior.

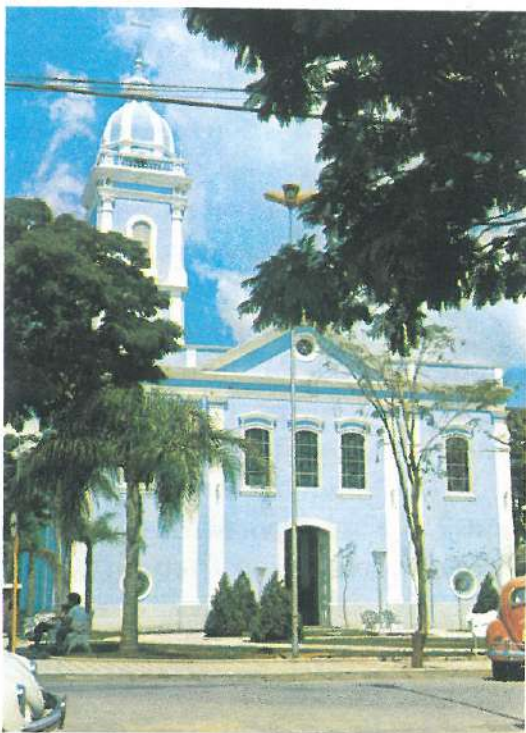
Pela dificuldade de colocar dois Padres na paróquia de Nazaré, o Revmo. Pe. Geral, Clemente Fulh, em sua visita de 1935, determinou que o Vigário residisse na casa de Perdões e de lá fosse atendida.

Finalmente, a 22 de janeiro de 1940 foi rescindido o contrato, que deveria vigorar durante oito anos. No entanto, a paróquia ainda foi atendida durante algum tempo desde Atibaia.

Foram vigários os Padres Aurélio Alvarez (1933-1935), João D. Pastrana (1935), Manoel Prieto (1935-1939) e Adolfo Morán (1939-1940).

PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE ATIBAIA

Esta paróquia foi regida pelos Padres da Província do SSmo. Nome de Jesus da Espanha durante alguns anos. Ao ser criada a Diocese de Bragança Paulista, passou a ser administrada pelo clero da nova Diocese. Tendo adocido gravemente o seu Vigário, Pe. Alvaro de Lima, foi interinamente substituído



pelo Pe. João D. Pastrana, de Perdões.

Mais tarde, porém, o Sr. Bispo de Bragança a ofereceu ao nosso Vicariato nas mesmas condições de Perdões e Nazaré, acrescentando a obrigação de contribuir à manutenção do Pe. Lima com uma pensão Preestabelecida.

A paróquia foi aceita no dia 31 de

agosto de 1934, e no dia 10 de setembro do mesmo ano, era empossado o primeiro Vigário, Pe. Manoel Campelo.

Atibaia foi uma das cidades que melhor recebeu os Agostinianos, porque nela já eram conhecidos; mas, também, das que mais exigiram deles.

Com muito zelo e ardor começou o Pe. Campelo o trabalho apostólico na sua nova vinha. Em outubro recebeu o reforço do Pe. Ruperto Gutiérrez como Coadjutor. Tanto um como outro não perderam tempo, tratando de fomentar a piedade e avivar a fé do povo, abalada pelo exemplo pouco edificante do Vigário anterior ao Pe. Lima, que tinha apostatado do ministério

Igreja Paroquial

sacerdotal e da fé católica, deixando na paróquia um horrível pouso de incredulidade e desconfiança na Igreja.

Através do anúncio constante da Palavra de Deus, da exortação à freqüência dos sacramentos, do esplendor nas funções do culto (o Pe. Manoel Campelo era excelente músico), de exercícios espirituais, da bem planejada catequese, dirigida na Matriz pelo Pe. Campelo e na Igreja do Rosário pelo Pe. Ruperto, foi visível a renovação espiritual da paróquia e o crescimento do fervor e piedade dos fiéis.

Igreja do Rosário



Outro dos fatores que contribuíram à renovação espiritual da paróquia, foi o trabalho de incentivo e renovação das 14 Associações religiosas que nela existiram. Quatro delas instituídas pelo Pe. Manoel Campelo: Cruzada Eucarística Infantil, Filhas de Maria, Jovens Marianos e Visita Domiciliária de S. Rita de Cássia; e a Arquiconfraria de Nossa Senhora da Consolação e Correia, fundada pelo Pe. Ruperto, promovendo a devoção e espírito agostiniano.

Não faltaram também realizações de ordem material. Fizeram-se grandes reformas na Matriz, destacando-se a da Capela do Santíssimo, verdadeira obra de arte, levada a efeito pelo Pe. Francisco Abril. O Pe. Feliciano Grande reformou a Igreja do Rosário, levantou o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, na entrada da

cidade, construiu a Capela do Bairro do Tanque. Também houve reformas nas Capelas rurais de Maracaña, Agua Espiraiada e Nossa Senhora dos Remédios.

Provisoriamente ficou algum tempo como sede das paróquias de Perdões e Nazaré. Finalmente, a Congregação Intermédia de 1956 decidiu deixar a paróquia; por este motivo, depois do Vicário Provincial notificar várias vezes ao Sr. Bispo a decisão, foi deixada no dia 1º de dezembro de 1958.

Exerceram o cargo de Vigário os Padres Manoel Campelo (1934-1939), Matias Boñar (1939), Francisco Abril (1939-1945), João Garcia (1945-1947), João Pastrana (1947-1948), Claudio Garcia (1948-1951), Feliciano Grande (1951-1957), Serafín Martínez (1957-1958).



Primeira Comunhão com os Padres Bonilha e Luis Valbuena

COLÉGIO DIOCESANO SÃO LUÍS

Aos 15 de março de 1928 inaugurava-se o Colégio Diocesano São Luís, que funcionaria no prédio do antigo Teatro Carlos Gomes, sob a direção da Diocese. Com data 21-4-1936 o Sr. Bispo de Bragança Paulista escrevia uma carta ao Pe. João



Prédio do Colégio

Garcia, Vicário Provincial, oferecendo-lhe a direção do estabelecimento, e três dias depois o Pe. João Garcia enviava resposta manifestando a impossibilidade existente no momento, por não dispor de Padres suficientes, devido às baixas sofridas com a guerra espanhola.

Depois de um ano à procura de uma solução favorável, no dia 22 de janeiro de 1938 o Pe. João Garcia comunicava ao Superior Provincial e ao Sr. Bispo que, a título experimental, aceitava por um ano a direção do Colégio. Dois dias depois, D. José Maurício da Rocha punha o Colégio à disposição dos Agostinianos, transferência que se efetivaria aos 2 de fevereiro quando, oficialmente entrava no Colégio e o Pe. Francisco do Amaral passava a direção ao Pe. João Garcia.

Embora o contrato fosse assinado no dia 11 de outubro de 1939, já no mês de fevereiro de 1938 os Padres João Garcia, Antimo del Pozo e Honório Gutiérrez tinham tomado posse. Os termos do contrato são os seguintes:

Contrato

Que faz a Diocese de Bragança com os Revmos. Padres Agostinianos da Província de Castela (Espanha), tendo por objeto a Direção do Colégio Diocesano São Luís.

A Diocese de Bragança, no Brasil, representada pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. José Maurício da Rocha, ouvido o parecer do Revmos. Consultores Diocesanos presentes à convocação transfere pelo presente contrato aos Revmos. Padres Agostinianos de Castela (Espanha), representados pelo Revmo. Pe. Provincial e os Definidores e Secretário que este assinam, a direção do Colégio Diocesano São Luís, desta cidade de Bragança, e o usufruto do respectivo prédio, mediante as condições seguintes:

1. O Colégio conservará o nome de "Colégio Diocesano São Luís" e, por isso, que é propriedade da Diocese, continuará sob os auspícios da Autoridade Diocesana, de quem ficará sempre dependente em tudo o que se relacionar com as leis eclesiásticas atinentes aos estabelecimentos católicos do mesmo gênero.

2. Os Revmos. Padres Agostinianos terão a livre direção do Colégio, como a têm os proprietários, caben-

do-lhes inteira e exclusiva responsabilidade da vida total do Colégio.

3. A Diretoria do Colégio constará, no mínimo, de três sacerdotes com os títulos, respectivamente, de Reitor, Ecônomo e Padre Espiritual, além dos professores que, na sua carência de sacerdotes, poderão ser leigos, podendo ainda residir no Colégio e exercer outros cargos, a juízo da Diretoria, quantos sacerdotes esta queira, *servatis tamen ecclesiasticis servandis legibus*.

4. A nomeação dos professores pertencerá à Diretoria do Colégio, ficando reservado à Autoridade Diocesana, o direito de vetar a nomeação de qualquer professor e de exigir a retirada do Colégio de qualquer sacerdote, quando a seu juízo assim o reclamarem as leis do país, com as quais deverá acomodar-se sempre integralmente a Diretoria do Colégio, ou as conveniências da Diocese, observando sempre, quanto à retirada dos sacerdotes, as leis canônicas relativas aos religiosos.

5. No usufruto do Colégio vai incluído também o usufruto dos móveis do mesmo Colégio, que são propriedade da Diocese, sendo que, no caso da retirada dos Padres, devem ser eles restituídos, devidamente reparados dos estragos que tenham sofrido com a ação do tempo, ou substituídos por outros, no caso de terem sido destruídos. Os móveis adquiridos pelos Padres Agostinianos, porém, serão propriedade dos mesmos, que poderão, por isso, dispor livremente deles em qualquer caso. Para facilitar o cumprimento da disposição anterior, será feito um inventário dos móveis, material de ensino, etc. que o Colégio possuía quando os Padres Agostinianos assumiram a direção do mesmo.

6. O usufruto do edifício inclui a obrigação, por parte dos Revmos. Padres Agostinianos, da observância das condições constantes na escritura de doação do mesmo à Diocese pela Câmara Municipal, e de sua boa conservação.

7. Exigindo, como as exige, o Edifício do Colégio, modificações, que acarretarão despesas não pequenas, a fim de que possam os Revmos. Padres Agostinianos fazerem face a elas, nada pagarão à Diocese, até o fim do ano 1943, pela cessão do usufruto do prédio, pagando, porém, nos anos seguintes, enquanto durar o contrato, a quantia de quinhentos mil réis por mês, sempre que o Colégio tenha 80 internos ou mais.

8. A Diretoria do Colégio poderá fazer no prédio todas as modificações necessárias para sua melhor adaptação aos fins do estabelecimento.

9. Os Revmos. Padres Agostinianos não poderão transferir a Direção do Colégio a terceiros sem autorização, por escrito, do Ordinário Diocesano, que se reserva o direito de anuir ou não à transação.

10. Poderão os Revmos. Padres Agostinianos retirar-se por sua própria vontade da Direção do Colégio, avisando ao Exmo. Bispo Diocesano seis meses antes de começar o curso ginasial, e sem direito a perceber as quantias que tenham sido invertidas em melhoras do prédio. O Exmo. Sr. Bispo somente poderá afastar os Padres da Diretoria do Colégio pela infração aberta e obstinada, da parte deles, de alguma das cláusulas deste contrato.

11. Seja qual for o motivo pelo qual os Revmos. Padres Agostinianos se retirarem do Colégio, o Exmo Sr. Bispo não será obrigado a indenizar os mesmos pelas despesas investidas no melhoramento do prédio.

12. A Diocese terá direito a lugares gratuitos para dois alunos, sendo um interno e outro externo. Se, por violação do Regulamento, que exija a pena de eliminação, for necessário aplicar-lhes tal penalidade, a Diretoria dará imediatamente ciência disso ao Exmo. Sr. Bispo para que seja provido o lugar vago.

Deste contrato serão tiradas três cópias, ficando com uma o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, outra com o Revmo. Pe. Provincial dos Padres Agostinianos e outra no Arquivo do Colégio.

Bragança, 11 de outubro 1939.

(a) + José, Bispo de Bragança.

Fr. Ambrosio de Arancibia, Prior Provincial; Fr. Cipriano Asensio, Definidor; Fr. Angel Monjas, Definidor; Fr. Justo Ramirez, Definidor; Fr. Eladio de Castro, Definidor.

(Concordat cum originali. Dou fé. Fr. Manoel Campelo. Vic. Provincial)

Livro 1 de Mandatos. Ata nº 207.

Vida do Colégio Diocesano São Luís

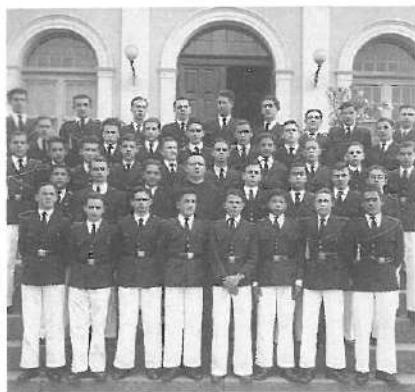
O reduzido número de alunos com que contava o colégio, quando os Agostinianos assumiram a sua direção (35 internos e 70 externos), não foi motivo de desânimo; pelo contrário, o entusiasmo e o labor constante e organizado conseguiram que, no ano seguinte, já houvesse 90 internos e 150 externos. Logo já nos primeiros anos o Colégio chegou alcançar fama extraordinária e ficou



Comunidade Religiosa em 1940:

De pé: PP. Jeremias Vega, Eládio Gutiérrez, Pedro Mariezcurrena e Honório Gutiérrez.
Sentados: PP. João Pastrana, Manoel Campelo (Diretor) e Antimo del Pozo.

bem conhecido, não só nas cidades da região, senão em cidades mais distantes como Jundiaí, Campinas e, sobretudo, na capital (S. Paulo), de onde recebia grande número de alunos internos. Por esse motivo os Padres viram-se na necessidade de melhorar e ampliar suas instalações. Aos 26 de março de 1946 era comprada a fazenda "Bom Retiro", nas proximidades do Colégio, onde uma boa parte seria



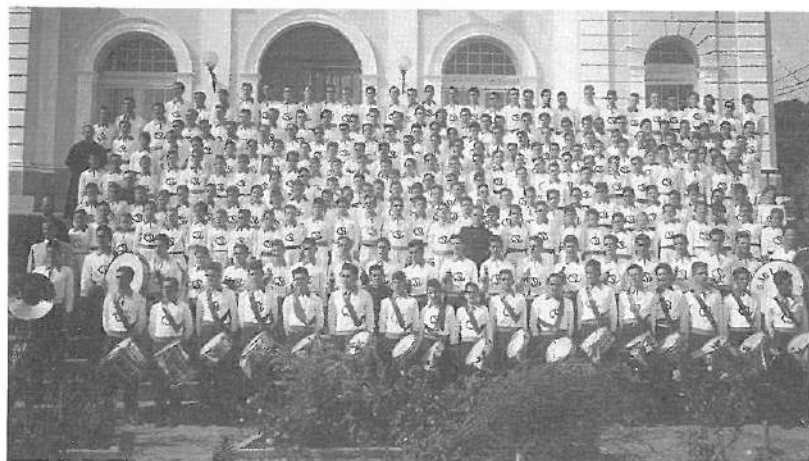
destinada às instalações esportivas, melhoradas sucessivamente no decorrer dos anos. Em 1947 teve lugar a inauguração da piscina; em 1953, os campos de esportes; em 1955, a ampliação do internato com um novo edifício anexo ao colégio; e, em 1966, o galpão e vestiários.

O Colégio Diocesano São Luís, atendendo às necessidades de seus alunos, nunca preteriu o seu objetivo principal de formar a personalidade do adolescente. Seria impossível enumerar os frutos conseguidos nos campos espiritual, cultural e esportivo. São milhares de ex-alunos que têm triunfado no campo das ciências e das artes, e que trabalham nas diversas profissões pelo engrandecimento da Pátria. Basta dizer que, por motivo da fundação da Associação de Antigos Alunos, a 29 de agosto de 1965, foi possível observar a presença de vários



Alunos em uniforme de gala com Pe. Antimo

Cupo de alunos de "formatura" com o Paraninfo, Professor Demétrio Kipman



Alunos do Colégio com sua numerosa e bem treinada "fanfarrina", animadora das festas e desfiles cívicos do Colégio. Dirigida pelo Pe. Felix Conde; foi declarada A MELHOR FANFARRA DOS 25º Jogos Abertos do Interior, celebrados em Campinas (SP), em Outubro de 1960.

sacerdotes, deputados, prefeitos, advogados, médicos e engenheiros, saídos de suas aulas.

Para confirmá-lo basta o testemunho de um deles, Sr. Luiz Appezatto, Presidente da Associação de Antigos Alunos, em artigo publicado no "Bragança-Jornal" em 10 de janeiro de 1968: "Em princípios de 1938 assumiam a direção do Colégio Diocesano São Luís os Revmos. Padres Agostinianos. Daí em diante aquele educandário tornou-se um estabelecimento modelar, não só instruindo seus alunos como também lhes dando sólida educação cívica, moral e religiosa.

A abnegação daqueles sacerdotes era diuturna. Ali se confundiam mestres e alunos, formando uma só família... Gerações e gerações de jovens por ali passaram...; muitos se projetaram na sociedade, como homens de escol, mercê dos sólidos conhecimentos recebidos e da orientação segura ministrada... E o Colégio projetou-se para regiões longínquas, elevando e difundido o nome de nossa cidade.

A Associação não pode silenciar-se ante o trabalho desenvolvido pelos Padres Agostinianos durante quase 30 longos anos. Das suas virtudes como sacerdotes não precisamos falar, pois elas são de todos conhecidas. Mas, de seu trabalho como educadores, isto precisamos ressaltar, alto e bom som, pelo muito que fizeram em prol da sociedade, dando-lhe homens dignos, probos e responsáveis de seus atos perante seus semelhantes e perante Deus.

... Fizeram eles aqui uma obra de gigante. E fizeram-na sem alarde, mas em silêncio; com sacrifício, mas com perseverança; humildemente, porém, com grandiosidade... Pelo Evangelho educaram e pela educação evangelizaram".

A eles, todos nós, ex-alunos e a sociedade em geral, devemos uma gratidão perpétua, um reconhecimento profundo... A esses eméritos educadores — eméritos por todos os títulos — não só o nosso adeus comovido, não a despedida tristonha, mas o nosso monumento espiritual que levamos em nossos corações, em homenagem permanente aos que foram dignos como homens, como sacerdotes e como mestres".

Além das atividades próprias do Colégio, os Padres Agostinianos prestaram ainda valiosos serviços no apostolado espiritual da Diocese, ajudando nas solenidades da Catedral, e atendendo, em caráter permanente,

cinco capelanias: a do Colégio "Sagrado Coração de Jesus", "Preventório Imaculada Conceição", Asilo "S. Vicente de Paula", "Casa São Luís" e "Capela do Taboão".

Papel preponderante do Colégio S. Luís na vida do Vicariato

Durante mais de 20 anos foi a casa principal do Vicariato e exerceu decisiva influência não só religiosa, senão intelectual, econômica e moral. Sua aceitação significou uma mudança notável na atividade apostólica do Vicariato limitada até então ao ministério paroquial e, a partir dessa data, aberta também ao apostolado da docência. Essa nova atividade tornou necessária a aquisição de títulos docentes e adequada preparação pedagógica do professorado.

Em conseqüência, começaram os religiosos a freqüentar as aulas universitárias, alcançando não só títulos correspondentes, mas elevação do nível cultural e técnico do Vicariato. O Colégio São Luís, pode se dizer, foi a primeira escola experimental, onde se forjaram excelentes educadores, não só para os futuros Colégios abertos no Brasil, senão também para a Espanha, onde alguns exerceram sua função docente.

E o mesmo pode-se dizer no referente ao desenvolvimento econômico do Vicariato. Durante quase 25 anos, este dependeu, em todas as empresas de ordem material, da contribuição econômica do Colégio. Foi sem dúvida alguma a base e garantia da aquisição da fazenda "Bom Retiro" e outras propriedades em Goiânia e São Paulo.

Fim do Colégio Diocesano São Luís

Entretanto, passaram seus dias de glória. Os anos não passam em vão, e até as instituições mais brilhantes envelhecem, se não são renovadas. E o Colégio também recebeu o impacto do tempo, e ficou não só antiquado em suas instalações, senão ruinoso em parte de sua estrutura.

Por Decreto Federal de 10 de dezembro de 1948 tinha sido autorizado a instalar o Curso Científico, que permaneceu até 1960. A supressão do Científico, o aumento de Centros Oficiais de ensino em Bragança e

idades próximas, e o estado precário de suas instalações fizeram com que entrassem em fase de decadência, diminuindo o número de alunos e, em consequência, a sua rentabilidade.

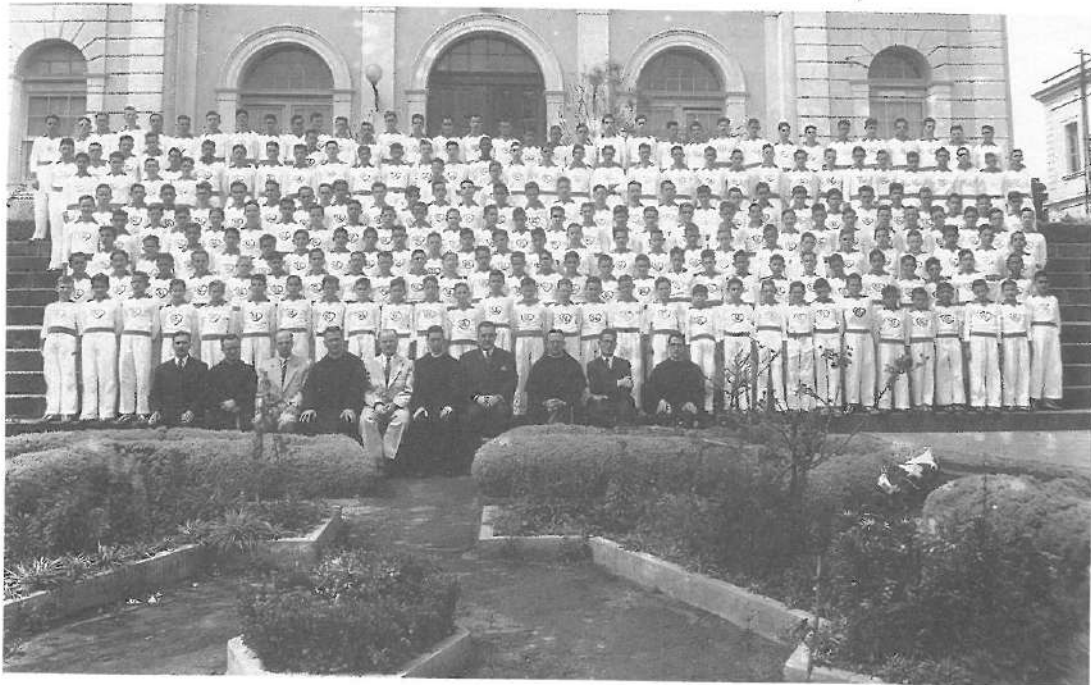
Perante esta crise, ofereciam-se duas opções: ou empreender uma reforma profunda no prédio, ou devolvê-lo à Diocese conforme as cláusulas do contrato. Como a reforma do prédio exigia um investimento muito elevado e o edifício não era de nossa propriedade, a opinião geral era de que esta não deveria ser feita sem conseguir o direito de posse do local. Com essa finalidade fizeram-se diversas reuniões e entrevistas com o Sr. Bispo, a Diretoria dos Antigos Alunos com a Câmara, o Prefeito Municipal com a Comunidade, sem chegar a uma solução favorável. Em vista disso, o Pe. Provincial, Fr. Modesto Santamarta, e o V. Definitório, em reunião celebrada no dia 2 de agosto de 1967 em Madrid, decidiram rescindir o contrato e devolver o Colégio à Diocese de Bragança. Decisão que foi executada no dia 1º de janeiro de 1968, mediante Ata de entrega, firmada pelo Pe. Eládio Gutiérrez, Vicário Provincial, e os representantes do Sr. Bispo, Padres Joaquim Bueno de Camargo, J. B. Mascaretti e Eanes Cotias.

E assim termina um dos capítulos mais importantes da história do Vicariato no Brasil, na qual têm sido atores, com maior ou menor participação, quase todos os Padres que, desde a fundação até essa época, vieram ao Brasil.

Entre eles, por serem já falecidos, justo é recordar dois nomes, que tiveram um papel preponderante na vida do Colégio: os Padres João Garcia e Antimo del Pozo. O primeiro, sendo Vicário Provincial, foi quem batalhou para sua aceitação e quem, no dia 1º de fevereiro de 1938, chegou a Bragança para receber o encargo da Direção do Educandário, Direção que ele exerceu naquele primeiro curso, podendo, com razão, ser chamado “fundador”, junto com Padres Antimo del Pozo, Honório Gutiérrez e João Antonio Fernandes. E o segundo, Pe. Antimo del Pozo que, desde sua fundação, foi durante quase 20 anos um dos elementos mais ativos, capazes e dinâmicos que teve o Colégio, ao qual serviu com singular espírito de dedicação e sacrifício nos diferentes encargos que lhe foram confiados: professor, secretário, administrador e diretor. A eles, a lembrança fraterna e sincera homenagem do Vicariato.

Os Padres que exerceram o cargo de Diretor são os seguintes:

- Pe. João Garcia(1938-1939)
- Pe. Manoel Campelo(1939-1945)
- Pe. Eládio Gutiérrez(1945-1948)
- Pe. Pedro Mariezcurrena(1948-1954)
- Pe. Antimo del Pozo(1954-1957)
- Pe. Modesto Santamarta(1957-1960)
- Pe. Aurélio Alvarez(1960-1963)
- Pe. Miguel Ferreras(1963-1964)



SEMINÁRIO SANTO AGOSTINHO DE BRAGANÇA PAULISTA

O Seminário Santo Agostinho está localizado na cidade de Bragança Paulista, dentro da fazenda “Bom Retiro”, propriedade de, aproximadamente, 200 hectares, no limite este da cidade, adquirida pelo Vicariato no dia 26 de março de 1946, com a finalidade de dotar ao Colégio Diocesano S. Luís de espaço para as instalações esportivas nas suas diferentes modalidades.

Lugar, portanto, que reunia as melhores condições climáticas, de ambiente, rodeado de bosque natural, plantação de eucaliptos, lagos e campos de esportes, para o bom funcionamento de um Seminário.

Já no ano 1950, quando o Revmo. Pe. Carlos Vicuña, Assistente Geral, fez a Visita Canônica ao Brasil, entre

Alunado e Professores do Colégio Diocesano São Luís, no curso de 1946. Professores (da esquerda à direita): Angelo Magrini, Pe. Jeremias Vega, Nantala el Badue, Pe. Pedro Mariezcurrena, Dr. Euclides Matias, Pe. Eládio Gutiérrez (Diretor), Faustino Monteiro, Pe. Antimo del Pozo, Demétrio Kipman e Pe. Nicanor Rodrigues.

outras determinações, deixou a seguinte: Que, dada a mente da Igreja e as necessidades da Ordem, era conveniente que as três Províncias se unissem para fundar um Seminário conjunto, que servisse de Escola Apostólica e de Casa de Noviciado, e que o lugar mais indicado era o da citada propriedade em Bragança Paulista.

Conseqüência desta determinação foi o acordo firmado em 15 de março de 1951 pelos três Superiores Maiores, Padres Benjamin Mallo, Vice-provincial da Província do Ssmo. Nome de Jesus, Luciano Tobar, Vicário da Matritense e Antimo del Pozo, Vicário de Castela, comprometendo-se a levar adiante a empresa. Tal propósito mereceu os maiores elogios do então Padre Geral, Revmo. Fr. José Hickey, em carta assinada no dia 15 de abril de 1951.

Fruto desse acordo, conseguida a necessária autorização da Cúria Diocesana de Bragança em 17 de abril de 1952, para a fundação, foi o lançamento da primeira pedra no dia 20 do mesmo mês e ano, em soleníssima cerimônia, presidida pelo Sr. Bispo da Diocese, D. José Maurício da Rocha.

Estavam presentes os Superiores Maiores, numerosos Padres e público.

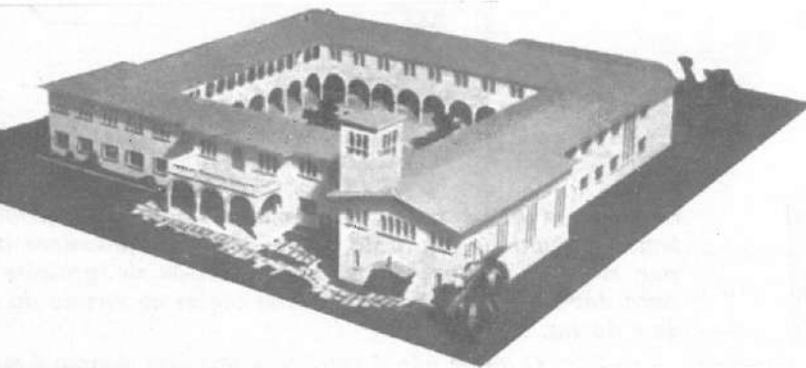
Mas, quando chegou a hora da verdade, ou seja, de converter a obra em realidade, não houve entendimento entre as partes sobre a forma de tornar efetiva a colaboração econômica e demais detalhes da construção, e o tempo foi passando sem que as obras se iniciassem. Em vista disso, o Revmo.

Pe. Geral, Fr. José Hickey, em documento firmado a 16 de outubro de 1954, rescindiu o contrato entre as três Províncias, comprometendo-se a Província de Castela a realizar sozinha o empreendimento.

O projeto era um bellissimo conjunto de quatro pavilhões, unidos em forma retangular, com jardim interior e claustro, sustentado por colunas e arcos. Tudo em estilo colonial moderno. Mas, por dificuldades econômicas, as obras só puderam inciar-se em 1956, sendo Vicário Provincial o Pe. Honório Gutiérrez.

Entre os anos de 1956-1959 foi construído o ângulo noroeste que com-

Projeto do Seminário (maquete).
Abaixo, construção da primeira parte do Seminário: o ângulo noroeste entre 1956 e 1959



preendia duas meias fachadas, com 4 salas de aula e sanitários no térreo, 6 quartos e sanitários no primeiro, e duas escadas de acesso. Esta parte da construção terminou quando era Vicário o Pe. Matias Boñar.

Nomeado o primeiro Superior, Pe. Manoel Campelo, e o encarregado de estudos e disciplina, Pe. Miguel Llamazares, o Seminário começou suas atividades no dia 10 de março de 1959, recebendo e instalando embora em condições bastante precárias, os primeiros 16 seminaristas. Eles frequentavam as aulas e demais atividades escolares como alunos do Colégio Diocesano S. Luís.

Essa parte do Seminário foi solenemente inaugurada pelo então Provincial, Pe. Honório Gutiérrez, no dia 30 de março do mesmo ano. Participaram da cerimônia os Superiores Maiores da Vice-Província e Vicarias, boa parte dos Padres residentes em São Paulo, representantes do Clero Diocesano, das Irmãs Agostinianas e Comunidades Religiosas da cidade e numeroso público.

Continuação e fim da obra

Nessa situação permaneceu a obra até o ano de 1963 quando, eleito Vicário Provincial o Pe. Eládio Gutiérrez, reiniciou-se a construção, completando-se entre 1963-1964 o pavilhão Norte, que compreende, no térreo, três refeitórios (para a comunidade, funcionários e hóspedes), cozinha, copa, armazém e lavanderia e, no primeiro, um amplo dormitório para 52 alunos, com a respectiva sessão de sanitários e rouparia. Nesse tempo foi construído também o galpão de jogos.

No ano 1965-1966 completou-se a fachada principal, ou pavilhão Oeste, que compreende, no térreo, a entrada principal, Sala de visitas, sala do Reitor, duas salas de aula; e, no

Entre 1963 e 1967 a construção avançou satisfatoriamente; faltava construir o pavilhão sul com a Capela





Última fase da construção: Capela e pavilhão sul

A construção completa (1969)

primeiro andar, 12 quartos para a Comunidade, Biblioteca, Sala de Estar e Terraço. De 1966 a 1967 foi construído todo o pavilhão Leste, que compreende: no térreo, o refeitório dos alunos, Aula Magna e sessão de sanitários; e, no primeiro andar, dois dormitórios com suas salas de higiene.

Parcialmente interrompida a obra nos primeiros meses de 1968 por dificuldades financeiras, reiniciou-se em novembro do mesmo com a construção da Capela e pavilhão Sul para, finalmente, terminar o projeto no ano de 1969,

13 anos depois de começado, com a Bênção Solene da Capela pelo Sr. Bispo de Jundiá, D. Gabriel Couto, C.D.

A obra foi projetada para Seminário ou Escola Apostólica, com capacidade para 150 alunos internos. E, embora nunca fosse lotado, chegou à razoável cifra de 108 alunos.

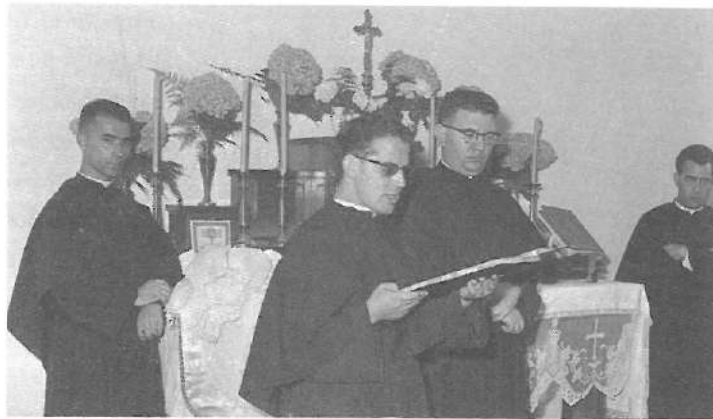


Primeira vocação agostiniana

O primeiro fruto colhido no Seminário foi a vocação de Miguel Antonio da Silva, candidato à Irmão de Obediência. Após um ano de experiência no Seminário de Bragança, foi enviado à Espanha para fazer o ano de Noviciado no Convento Santo Agostinho de Calahorra

onde, um ano depois, professava de Votos Simples, no dia 11 de outubro de 1964.

Tendo regressado ao Brasil e completado o tempo estabelecido pelas nossas Constituições, foi admitido à Profissão de Votos Solenes no Seminário de Bragança Paulista. Como era o primeiro religioso agostiniano a emitir os Votos Solenes, a cerimônia, realizada no dia 15 de outubro de 1967, e presidida pelo Vicário Pe. Eládio Gutiérrez, revestiu-se de especial solenidade, contando com a presença de numerosos religiosos dos quatro Vicariatos.



Com a parte construída, o Seminário foi inaugurado pelo Revmo. Pe. Provincial, Honório Gutiérrez em 31-03-1959. Na sua presença é lida a Ata da Inauguração. O primeiro curso iniciou-se com 16 candidatos à vida religiosa

Primeiro Noviciado Intervicarial

As vocações iam aumentando e em todos os Vicariatos existiam candidatos para o Noviciado. Mas, como era difícil para cada Vicariato manter seu próprio Noviciado, pensou-se na conveniência de organizá-lo a nível intervicarial, o que foi decidido em reunião dos Superiores Maiores.

Era necessário decidir também, qual a casa em que seria instalado. E, entre as possíveis, optou-se pela de Brotas, da Vice-Província do SSmo. Nome de Jesus. A casa, porém, tinha necessidade de reforma e adaptação, para nela poder instalar o Noviciado. Infelizmente, o tempo foi passando, e essa adaptação não veio a acontecer. Por esse motivo, para resolver o impasse, o nosso Vicariato teve de adaptar a metade do pavilhão Leste do Seminário de Bragança, convertendo-o em cabines individuais onde, finalmente, foi possível instalar o Noviciado.

Para desempenhar o cargo de Mestre de Noviços, a Vice-Província do SSmo. Nome de Jesus, cedeu o Pe. Hipólito Martínez, que teve como auxiliar o Pe. Miguel Llamazares, de nosso Vicariato.

Assim, no dia 18 de fevereiro de 1968, recebiam o hábito agostiniano, das mãos do Superi-

A Capela do Seminário





Bênção e inauguração da Capela por D. Gabriel Couto, C.D., Bispo de Jundiá

Simplex no dia 20 de fevereiro de 1969, os 11 Noviços que perseveraram: 9 candidatos ao sacerdócio e 2 a Irmão de Obediência.

Pela importância e significado do acontecimento, o Revmo. Pe. Geral, Fr. Agostinho Trapé, teve a singular deferência de deslocar-se desde Roma para presidir a cerimônia da Profissão Religiosa dos primeiros Noviços. Além dos Superiores Maiores das quatro Vicarias participou da cerimônia grande número de Religiosos.

Estes primeiros Professos, candidatos ao sacerdócio, viajaram poucos dias depois para Espanha onde, nos Conventos de "Santa Maria de la Vid" e "Los Negrals", realizaram os estudos de Filosofia e Teologia.



O claustro do Seminário e jardim interior



Um dos dormitórios dos Seminaristas menores

or do Seminário, Pe. Manoel Campelo, os 16 primeiros Noviços: 13 candidatos ao sacerdócio e 3 a Irmão de Obediência. Iniciava-se a experiência de Noviciado conjunto.

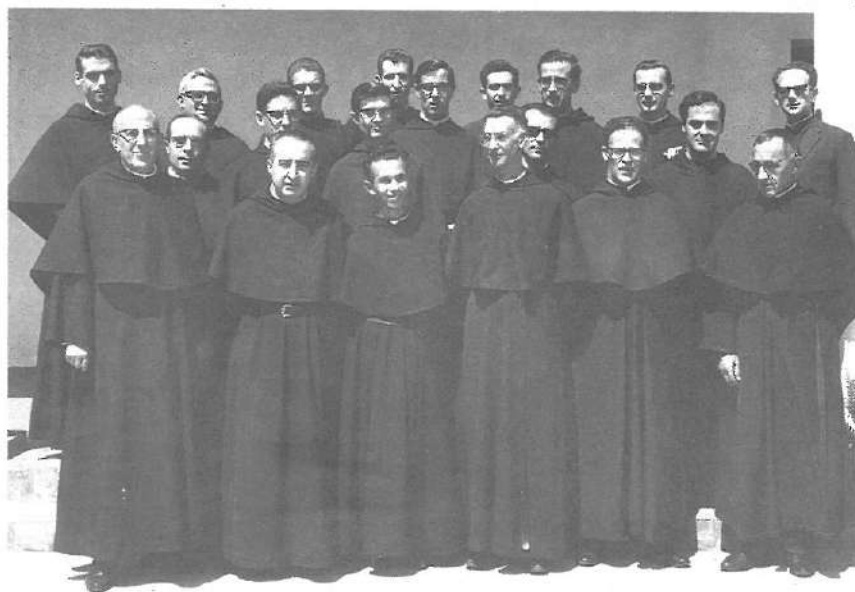
Depois de um ano de formação e provação, emitiam os Votos



Seminaristas menores e Comunidade intervicarial recebem a visita do Revmo. Pe. Geral, Theodore Tack e Assistente Geral, Pe. Modesto Santamarta

Segundo Noviciado

Feita satisfatoriamente a primeira experiência de Noviciado conjunto, um novo grupo de 12 jovens veio dar continuidade ao primeiro, iniciando o segundo Noviciado. Presidiu a cerimônia de Vestição de Hábito, no dia 31 de janeiro de 1970, o novo superior do Seminário, Pe. Miguel Llamazares.



Religiosos reunidos com motivo da Profissão Solene de Fr. Miguel da Silva, primeira vocação agostiniana

Os 11 candidatos que perseveraram e foram admitidos à Profissão, emitiram os Votos Simples no dia 31 de janeiro de 1971 nas mãos do Pe. Paulo Luna, Vice-Provincial da Prov. do SSmo. Nome de Jesus.

Estes novos Professores, candidatos ao sacerdócio, seguiram os estudos de Filosofia e Teologia no Seminário conjunto de Barreiro de Cima em Belo Horizonte.

Seminário Menor Intervicarial



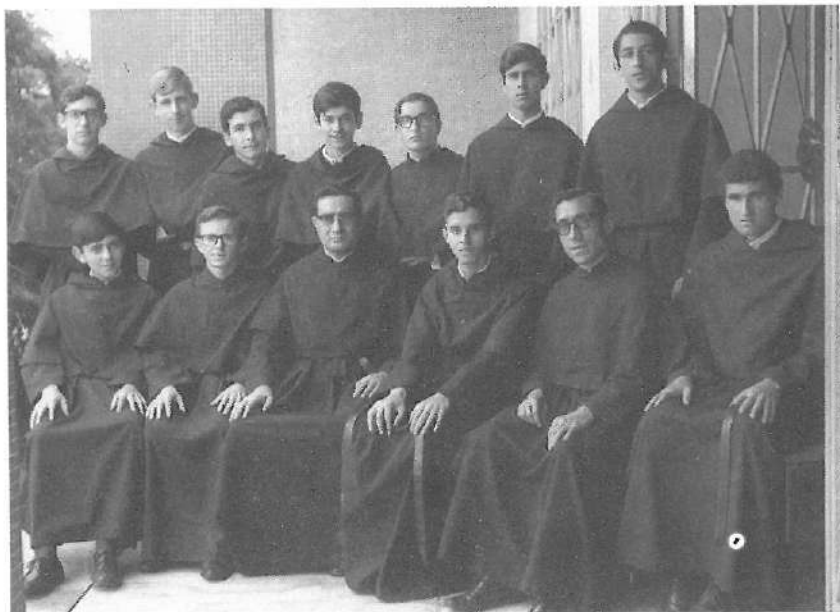
A Comunidade e estudantes do Seminário com o Pe. Provincial, Aureliano Garcia, em 1970

Segundo Noviciado intervicial

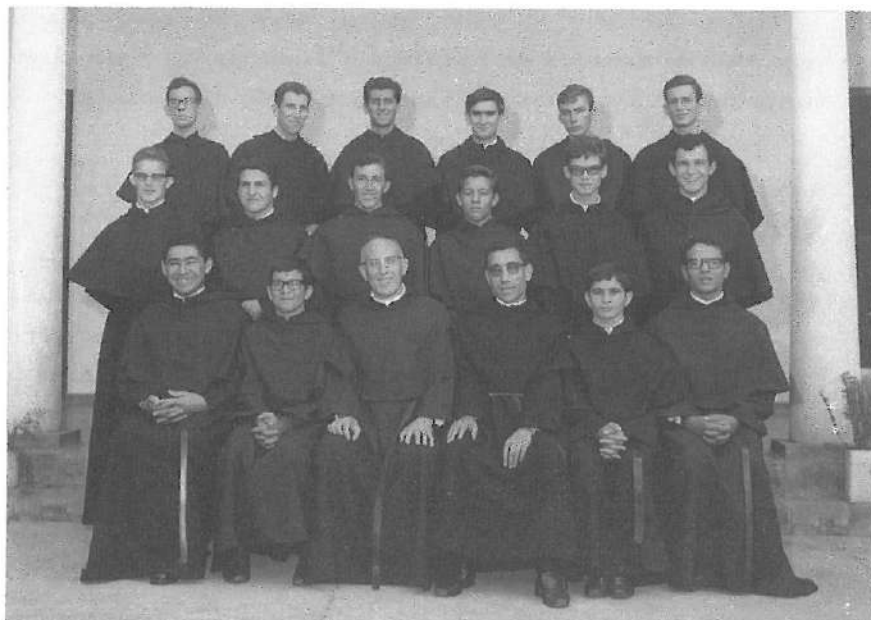
Após a experiência dos dois Noviciados, sendo representante do Revmo. Pe. Geral o Pe. Pedro Mariezcurrena, tratou-se de levar à prática o projeto de fusão dos Seminários Menores, ou seja, de unir todos os Seminaristas dos cursos Ginásial e Colegial no Seminário de Bragança Paulista.

Para realizar o projeto, os Superiores Maiores das quatro Províncias formaram uma comunidade intervicial para o Seminário com os seguintes membros: PP. Miguel Llamazares

(Castela), Superior; Teófilo Viñas (Matritense), Vice-Superior; Eládio Gutiérrez (Castela), Ecônomo; Pablo Tejedor, Bonifacio Gutiérrez e Ciriaco Madrigal (Vice-Província), encarregados da disciplina e Professores; Nicanor Rodrigues, Jeremias Vega e Fidel Revuelta (Castela), Professores João D. Pastrana e Fr. Miguel da Silva, conventuais.



Neste ano escolar de 1971, todas as aulas eram ministradas no Seminário. Nos anos seguintes, sobretudo a partir de 1973, com o aumento de alunos e diminuição de Professores no Seminário, foi necessário que os Seminaristas frequentassem as aulas nos Colégios do “Sagrado Coração de Jesus”, “Casper Líbero” e “Cemaba”, da cidade.

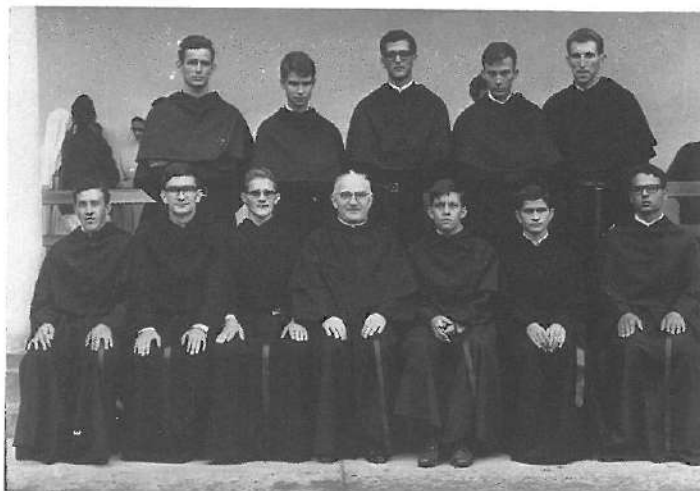


Primeiro Noviciado
intervicarial

O Revmo. Pe. Geral,
Agostinho Trapé, recebe
os Votos dos primeiros
Noviços (abaixo)

Com dificuldades de entrosamento na Comunidade e as numerosas alternativas e mudanças de pessoal, o Seminário foi superando etapas até o ano de 1980. No Capítulo Geral Intermédio, celebrado nesse ano no México, sendo Vicário Provincial o Pe. Felix Conde, foi decidido que a Vice-Província do SSmo. Nome de Jesus, assumisse a direção dos dois Seminários Intervicariais: o de Bragança Paulista e de Belo Horizonte. A decisão foi tomada nestes termos:

“Responsable de la formación será la Vice-Provincia a fin de unificar criterios en



A Comunidade
religiosa reunida
com motivo da
Profissão dos
primeiros Noviços.

relación a la formación. Las otras Vicarias y la Circunscripción de Malta continuarán ayudando y cooperando con la Vice-Provincia.

Todos los hermanos que profesen de ahora em adelante lo haran de hecho y de derecho para la Vice-Provincia del Brasil, quedando filiados a la misma.

El destino de los religiosos actualmente profesos es de competencia de la FABRA de acuerdo con los Estatutos de la misma.

Las presentes decisiones tienen como objetivo principal impulsar la formación de la Provincia Brasileña”.

México, 8 de agosto de 1980.

(Firman el P. General, Provinciales y Superiores del Brasil.)

Esta decisão, porém, só teve efeito até o ano de 1983 quando, no Capítulo Geral, celebrado em Roma nesse ano, o Vicariato da Província Matritense substituiu à Vice-Província na direção dos dois Seminários, assumindo a responsabilidade da formação e incentivo das vocações. Em consequência, os Padres da Vice-Província abandonaram o Seminário de Bragança Paulista no mês de janeiro de 1984.

Fim do Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista

Como o Vicariato Matritense tomou a iniciativa de construir outro Seminário próprio na mesma cidade de Bragança Paulista, por ironia da história, o Seminário Santo Agostinho que, durante 12 anos serviu de Seminário Menor Conjunto e Noviciado, a partir de janeiro de 1984, ficou vazio e sem destino. Tal o fracasso da primeira experiência de união de Seminários Agostinianos, fruto da incompreensão, egoísmos escusos e interesses de Província.

O Seminário, não podendo ser reativado, contrariando normas superiores, ficou às inclemências e deterioração do tempo. Por isso, o então Vicário Provincial, Pe. Eleutério de la Peña com seu Conselho, não vendo outra alternativa melhor, decidiu vendê-lo à Prefeitura de Bragança Paulista no dia 6 de janeiro de 1986.

E assim termina mais um capítulo da história do Vicariato, vivido ao longo de 54 anos, a serviço da Igreja

na Diocese de Bragança Paulista, na qual nossa presença continua viva nas paróquias que dirigimos, no coração e mente dos alunos que educamos e, na memória dos queridos irmãos, que Deus chamou para a vida eterna, e cujos restos mortais repousam no cemitério local: Pe. Feliciano Grande, falecido no dia 27 de agosto de 1966, sendo Superior do Seminário, e Pe. João Domingos Pastrana, o apóstolo dos doentes de Bragança, falecido no dia 5 de julho de 1983. A Prefeitura da cidade, por decreto do Sr. Prefeito, Dr. José de Lima, assinado no dia 20 de setembro de 1983, prestou significativa homenagem ao Pe. João Pastrana, dando seu nome a uma Rua do Jardim Paulista.

Os Padres que exerceram o cargo de Superior do Seminário Santo Agostinho são os seguintes:

- Pe. Manoel Campelo(1959-1961)
- Pe. Feliciano Grande.....(1961-1966)
- Pe. Manoel Campelo(1966-1969)
- Pe. Miguel Llamazares(1969-1974)
- Pe. Matias Boñar.....(1974-1978)
- Pe. Fidel Revuelta(1978-1982)
- Pe. Isidoro Calvo (Vice-Província)(1982-1984)



ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

Em 1938, após a rescisão do contrato com a Diocese de Rio Preto, o Sr. Arcebispo de Campinas tinha oferecido ao nosso Vicariato o Externato São José de Piracicaba. Pouco depois aprovava a instalação de um Pensionato para estudantes maiores, além da Igreja de S. Bento.

Estavam já nomeados os Padres que formariam a comunidade daquela casa quando, o Pe. Provincial transferia para a Espanha cinco membros do Vicariato. Essa decisão do Pe. Provincial fez com que tudo ficasse suspenso.

Mas, um ano depois, não sendo aceita pelo novo Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar da Fonseca, nossa instalação definitiva na Arquidiocese, o Pe. João Garcia resolveu visitar o Sr. Arcebispo de Campinas, D. Francisco de Campos Barreto, que o recebeu de braços abertos, e lhe ofereceu uma das duas paróquias erigidas no dia 18 de janeiro de 1939:

a de “Santo Antônio”, no bairro da Ponte Preta, ou a de “Nosso Senhor do Bonfim”, no bairro do mesmo nome.

O Sr. Arcebispo insistiu com o Pe. João, para que os Padres Agostinianos assumissem, quanto antes, a paróquia que preferissem. Depois de visitar ambos os bairros e Capelas onde funcionariam as paróquias, pois nem uma nem outra tinham Igreja ou Casa Paroquial, o Pe. João optou pela de “Santo Antônio” da Ponte Preta, cuja Capela estava localizada na Rua Abolição, nº 161.

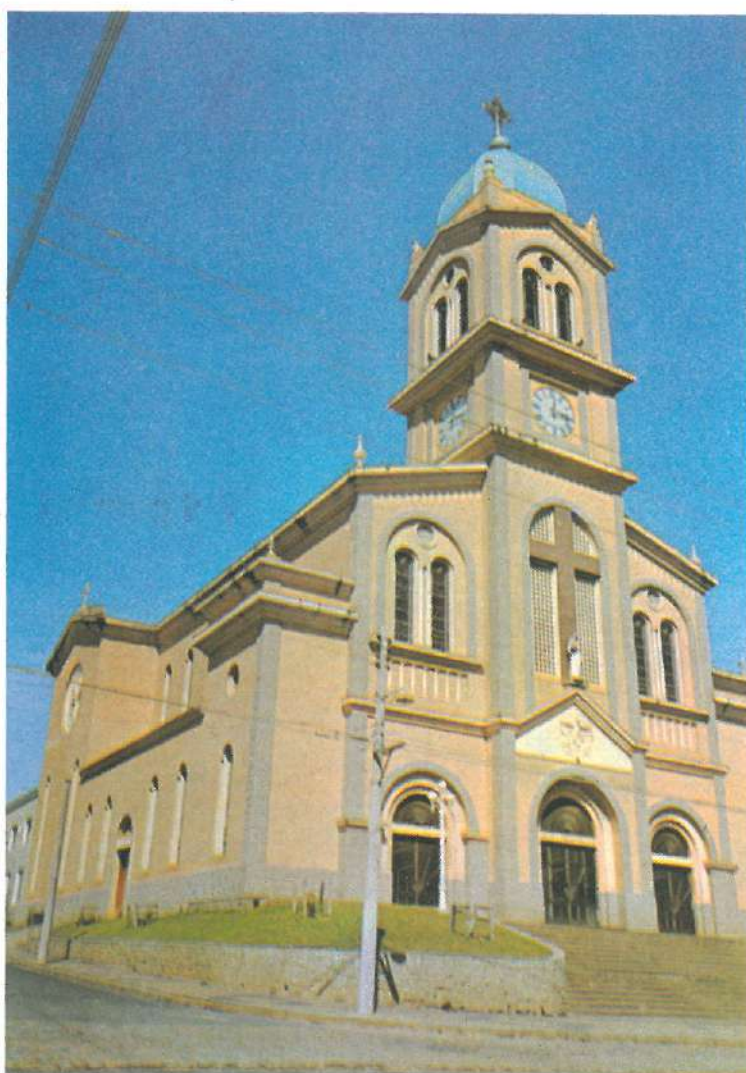
Os Padres instalaram-se provisoriamente numa casa da Rua Francisco Glicério, até receberem da Cúria as duas casinhas ao lado da Capela na Rua Abolição.

TOMADA DE POSSE DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

No dia 14 de outubro de 1939 chegavam a Campinas, vindos de São Paulo, os Padres João Antonio Fernandes e Manoel Prieto para, com o Pe. João Garcia, formarem a primeira comunidade. Dois dias antes o Conselho do Vicariato, presidido pelo Vicário, Pe. Manoel Campelo, tinha concordado em aceitar provisoriamente a paróquia. Aceitação que foi confirmada pelo V. Definitório no dia 2 de novembro do mesmo ano (Ata nº 2. Mandatos nº 206).

No mesmo dia, com grande surpresa, recebiam da Cúria Arquidiocesana suas nomeações: o Pe. João Garcia como Vigário da paróquia “Santo Antônio”, e os Padres Manoel Prieto e João A. Fernandes, não como Coadjuutores da mesma, senão, o primeiro como Coadjutor da Catedral e o segundo como Capelão das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. O Sr. Arcebispo achava que, para uma paróquia nova, era suficiente um Padre, e os outros podiam desempenhar outras funções.

No dia seguinte, 15 de outubro de 1939, domingo, cada um foi tomar posse de seu cargo: o Pe. João como Vigário de “Santo Antônio”, na presença de Mons. João Loschi,



Igreja Santo Antônio



Interior da Igreja e altar-mor

representante da Cúria; o Pe. Manoel Prieto como Coadjutor da Catedral, onde foi apresentado pelo Vigário, Pe. João de Almeida, e lida e sua provisão; e o Pe. João A. Fernandes como Capelão das Irmãs de Jesus Crucificado. Tal foi o início da nossa missão na Arquidiocese de Campinas.

O Pe. Manoel Prieto, pela sua bondade, simplicidade e espírito de serviço, exerceu a função de Coadjutor da Catedral até o ano de 1941, com o agrado e louvor, não só do clero, como também dos fiéis.

CONTRATO COM A ARQUIDIOCESE

O bairro da Ponte Preta era um bairro com elevada porcentagem de famílias de ferroviários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Gente humilde, simples, de

baixa renda que, apesar das idéias dos movimentos de esquerda, mantinha viva a sua fé e respondia generosamente ao trabalho de evangelização que o Pe. João Garcia, com a ajuda dos outros padres, iniciara intensamente.

A sementeira não demorou em dar fruto e o movimento religioso da paróquia crescia satisfatoriamente. Mas à medida que crescia, sentiam-se mais as reduzidas dimensões da Capela, e a total carência de instalações para as diferentes atividades do apostolado paroquial. Sentia-se, numa palavra, a necessidade de uma Igreja e Casa Paroquial com Secretaria, salas de Catequese, Movimentos, Assistência Social, etc. Mas tudo isso supunha, em primeiro lugar, a aquisição de terreno para a construção da Igreja e suas instalações.

Existia, porém, um risco: investir em compra de terreno e construir sem ter estabilidade na Arquidiocese. Era, pois, necessário um contrato com a Arquidiocese,

no qual constasse que a paróquia era concedida à ordem "in perpetuum", ou seja, em caráter permanente.

O processo de elaboração do contrato foi longo e difícil, porque D. Barreto exigia, entre outras condições, que a Casa Religiosa fosse Casa Formada com seis membros, quatro anos depois da assinatura do contrato, cláusula então impossível de cumprir. O contrato não tinha sido ainda ultimado quando, inesperadamente, D. Barreto veio a falecer no dia 24 de agosto de 1941.

Os trâmites seguiram com o seu sucessor, D. Paulo de Tarço Campos quem, felizmente, dispensou essa cláusula e fez possível a assinatura do contrato no dia 26 de maio de 1942.

COMPRA DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA IGREJA

Assinado o contrato com a Arquidiocese e conseguida a estabilidade pela concessão da paróquia "in perpetuum", o Vicário, Pe. Antimo del Pozo e seu Conselho, autorizaram definitivamente a compra do terreno para a construção da Igreja e Casa Paroquial no dia 29 de agosto de 1948 (Ata n° 61). O Definitório Provincial já tinha concedido a autorização no dia 15 de julho de 1941 (Ata n° 42).

Não foi fácil encontrar um terreno apropriado. Depois de muita procura e demora adquiriu-se uma área de terreno da Cia. Hardy, de 3.255m², na Avenida Saudades, n° 854, ao preço, então, de 118 cruzeiros o m². A assinatura da Escritura de Compromisso de compra-venda foi assinada no dia 15 de setembro de 1948.

O Sr. Arcebispo, D. Paulo de Tarço Campos, concedeu a autorização canônica para a construção da Igreja nessa área de nossa propriedade, no dia 22 de fevereiro de 1949.

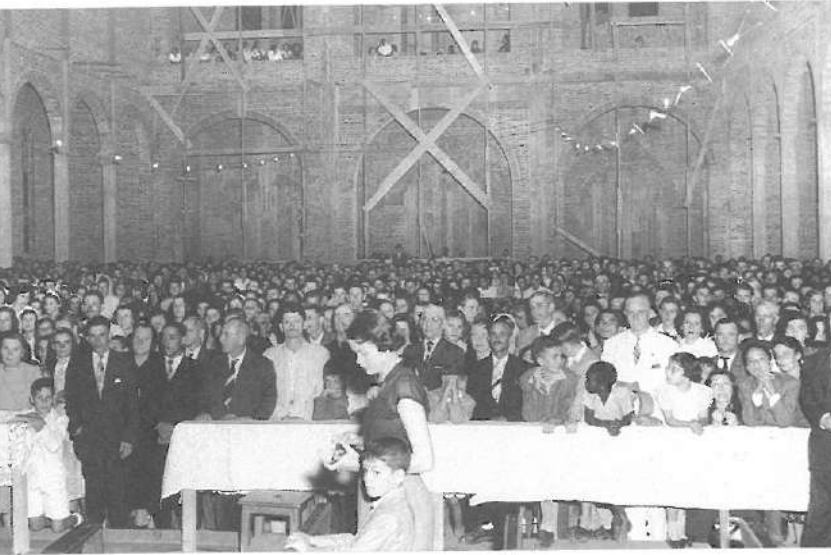
BÊNÇÃO E COLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA

Vencida essa etapa, começa a da construção da Igreja, cujo grande projeto, de belas linhas neo-clássicas, foi elaborado pelos arquitetos *Irmãos Strazacappa*.

Poucos dias depois, no dia 6 de março de 1949, sendo Vigário o Pe. Francisco Abril, iniciava-se a construção

da Igreja, depois chamada “*Santuário de Santo Antônio*”, com a Bênção e colocação da Primeira Pedra.

Foi uma cerimônia soleníssima, presidida pelo Sr. Arcebispo, D. Paulo de Tarço Campos, quem celebrou Missa Campal no terreno onde ia ser construída a Igreja. Além de vários membros do Cabido Arquidiocesano, o Seminário Diocesano em pleno, cujo magnífico coral abrilhantou a cerimônia, estiveram presentes o Sr. Prefeito Municipal, Presidente da Câmara, o Vice-Provincial do SSmo. Nome de Jesus, nosso vicário, Pe. Antimo del Pozo, numerosos Religiosos e público em geral.



Inauguração da Igreja Santo Antônio na Missa de Natal de 1950

REALIZAÇÃO DO PROJETO

Com um dom especial de gentes e o entusiasmo que o caracterizam, lançou-se o Pe. Francisco a pedir e promover campanhas a favor da obra. E de tal modo moveu a população, não só da paróquia, como da cidade, a colaborar que, a construção começada, não parou até terminar a estrutura geral em 1951. E embora sem acabamento nem comodidade, a ampla nave da

Igreja, de 1.144m², foi aberta para a celebração das Missas aos Domingos na Noite de Natal de 1950. Nessa noite o povo da paróquia e devotos de S. Antônio participaram com luminárias da solene procissão, que levou a Imagem do Santo desde a Capela da Rua Abolição até o novo templo paroquial, e celebrou-se com grande fervor a primeira Missa de Natal.

Este fato estimulou de tal forma a generosidade dos fiéis que, no encerramento da Novena do Santo, no dia 13 de junho de 1951, já foi possível transferir para a nova Matriz todas as cerimônias litúrgicas e serviços paroquiais.

ACABAMENTO DO PROJETO

Faltava, porém, o mais difícil e custoso da obra, que é sempre o acabamento. E o Pe. Francisco, com seu conhecido estilo de “frade mendicante” continuou ganhando a confiança do povo e, entre 1951-1952, conse-

guiu enriquecer a Igreja com as Imagens do culto, entre elas a belíssima talha em madeira do Padroeiro, Santo Antônio, importada da Espanha, e o artístico altar-mor com a balaustrada do presbitério, tudo em mármore de Carrara. O conjunto do presbitério, altar-mor, sacrário e Imagem do Padroeiro teve solene inauguração no dia 30 de setembro de 1952, com a presença do Revmo. Pe. Provincial, Pe. Pedro Moratiel.

Os sucessores do Pe. Francisco Abril, Padres Jeremias, Feliciano e Adriano continuaram, com não menor esforço e entusiasmo, o acabamento da Igreja. Entre 1954-1957 o Pe. Jeremias Vega conseguiu realizar o revestimento externo, a pintura interna e quadros artísticos, parte dos vitrais, executados pela Casa Conrado Sorgenhit, os três portões da entrada principal e remate da torre.

Por sua vez, o Pe. Adriano, entre 1960-1966, executou os dois altares laterais, dedicados a Nossa Senhora e S. Rita de Cássia, respectivamente, no estilo do altar-mor, também em mármore de Carrara. Dotou a Igreja de cômodos bancos para os fiéis, confessionários, armários para a Sacristia e o vitraux da entrada principal. E, para comemorar os 25 anos da paróquia, colocou na torre um relógio elétrico-sonorizado e adquiriu o órgão eletrônico.

Finalmente, como coroamento de toda a obra e, em memória dos 25 anos da paróquia, foi construído o Centro Social, com amplo Salão Paroquial, salas para catequese, reuniões e assistência social, destacando-se o gabinete médico-dentário, para atendimento dos pobres da paróquia.

A inauguração do Centro Social, no dia 7 de junho de 1964, contou com a presença e a bênção do Sr. Arcebispo D. Paulo de Tarço Campos, que em carta dirigida ao Pe. Adriano "agradece os trabalhos apostólicos, que tão delicadamente vem realizando na formação cristã de toda a paróquia e em desvelada assistência social às famílias necessitadas".

MOVIMENTO PAROQUIAL

Essas palavras de agradecimento e louvor do Sr. Arcebispo ao Pe. Adriano podem aplicar-se, sem dúvida alguma, a todos os padres que, depois do fundador, Pe. João Garcia, trabalharam na paróquia como Vigários ou Coadjuutores. A seu zelo, a seu esforço e entrega pela causa do Reino, deve-se a extraordinária transformação espiritual da paróquia

que, em poucos anos, passou a ser uma paróquia modelo pelo fervor e grande participação dos fiéis na Missa e recepção dos Sacramentos, em particular do Sacramento da Penitência, pela vitalidade dos diversos movimentos paroquiais e obras de assistência social.

Basta recordar alguns dos movimentos mais antigos como a “Pia União das Filhas de Maria”, “Congregados Marianos”, “Apostolado da Oração”, “Irmandade do Santíssimo”, “Cruzada Eucarística Infantil”, etc.

Entre os modernos estão: “Os Cursinhos de Cristianidade”, “Encontros de Casais com Cristo”, “Encontros de Jovens com Cristo”, “Encontros de Preparação para o Matrimônio” (atividade própria da pastoral familiar) e “Encontros de Oração”.

LITURGIA E CATEQUESE

A paróquia organiza ainda cursos de liturgia, para formar a equipe de animadores das funções litúrgicas e, sobretudo, cursos de preparação da numerosa equipe de catequistas que, aos sábados e domingos, atendem as 500 crianças que, aproximadamente, freqüentam a catequese paroquial. Forma parte também da catequese paroquial os encontros de preparação de pais e padrinhos para o Batismo.

PROMOÇÃO SOCIAL

Para cumprir o dever cristão de ajuda aos mais necessitados, a paróquia conta com a correspondente equipe de promoção social, que coordena as festas, promoções, campanhas, etc., em benefício da classe mais carente. Entre essas promoções estão: a obra dos Vicentinos, as Oficinas de Caridade S. Rita de Cássia, a Campanha de Natal, a Campanha da Fraternidade, o Pão de Santo Antônio, etc.

PASTORAL DOS ENFERMOS

A paróquia não esquece os membros sofredores da comunidade. Para levar-lhes uma mensagem de fé, de solidariedade e de amor e, quando necessário, prepará-los para receber os Sacramentos, conta com uma equipe de visitantes, especialmente preparados para essa missão.

CONSELHO PAROQUIAL

Formado por um grupo de leigos comprometidos, é o braço direito do Vigário. Por ele presidido, é ele que elabora, dirige e dinamiza toda a pastoral da paróquia. A ele corresponde também a revisão do trabalho realizado e preparar as Assembléias da comunidade. É renovado cada ano.

PADROEIRO DA PARÓQUIA

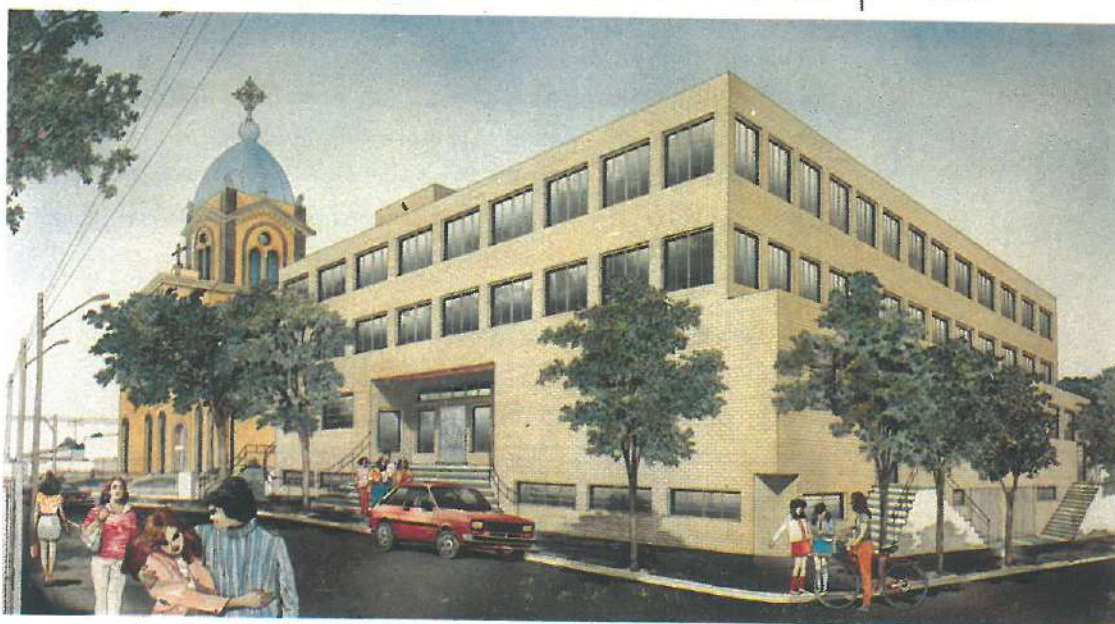
Um dos fatores determinantes do extraordinário movimento religioso da paróquia é o fato de ser Santo Antônio um dos santos mais populares e de maior devoção no Brasil; considerado ainda como especial protetor dos noivos na solução dos problemas relacionados com o matrimônio.

A paróquia, embora desmembrada por duas vezes, em 1959 e 1963, tem acompanhado o ritmo de crescimento da cidade, e sua população é calculada em torno dos 50.000 habitantes. Os Padres atendem também a Capela de S. Terezinha na Vila Marieta, onde aos domingos é celebrada a Santa Missa, e conta com uma bem organizada comunidade eclesial de base.

O NOVO CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA

O Centro Social inaugurado em junho de 1964, com o decorrer do tempo, apresentou falhas de estrutura,

Novo Centro Paroquial
e Social



rachaduras, sintomas de afundamento, devido a erro de cálculo estrutural das bases. Não era mais possível, diante do perigo que oferecia a construção, o uso do Centro. Ante a necessidade do mesmo para a vida paroquial, o Vigário, Pe. Antônio Fernandes e Comunidade, solicitaram do Conselho do Vicariato autorização para a construção de um novo Centro Social. Esta autorização foi-lhes concedida na reunião do Conselho, presidida pelo Vicário, Pe. Felix Conde, no dia 29 de outubro de 1989.

Encomendado pelo Pe. Antonino foi elaborado um grandioso projeto pelo arquiteto Dr. Luiz Gonzaga Rodrigues e, uma vez aprovado, entregue sob contrato à construtora "Santoro Construção Civil e Comércio Ltda.", para sua realização.

O projeto consta de subsolo, térreo e dois pavimentos, com uma área construída de 3.038,67m². Dispõe das seguintes instalações:

1. *Subsolo*: espaçosa garagem e um ginásio poliesportivo com seus respectivos vestiários e sanitários.
2. *Térreo*: Hall de entrada, Salão de Festas para, aproximadamente, 500 pessoas, completo e reversível para apresentação teatral; área destinada à Assistência Social dos Vicentinos, e área de serviço doméstico da Casa Paroquial.
3. *Primeiro pavimento*: 12 salas de aula, destinadas à Catequese, sendo que duas delas com capacidade para 50 pessoas, e um apartamento para a Residência Paroquial.
4. *Segundo pavimento*: 12 salas de aula com as mesmas dimensões e destino do pavimento anterior.

O Centro foi solenemente inaugurado no dia 20 de fevereiro de 1992.

IN MEMORIAM

Não poderíamos terminar esta resenha sem dedicar uma lembrança agradecida e carinhosa aos nossos irmãos que, na paróquia de S. Antônio de Campinas, trabalharam generosamente, doando parte de suas vidas e, um deles, consumando-a heroicamente.

Padre João Garcia

Foi o primeiro Vigário da paróquia entre 1939 e 1945. Seu nome está ligado, praticamente, a todas as fundações do Vicariato na primeira época. Foi, pela sua grande experiência, um excelente organizador da vida paroquial. Como primeiro Superior do Vicariato passou por todas as agruras dos primeiros dias da missão; porém, com otimismo e firmeza. Administrou com exemplar dedicação os interesses do Vicariato e procurou em todo momento incentivar a observância religiosa, a harmonia e convivência fraterna entre os membros das comunidades. Ele mesmo foi um exemplo vivo de fidelidade aos compromissos da vida religiosa. O Vicariato deve-lhe ainda poder reconstruir a sua história, graças aos informes por ele elaborados para os Capítulos Provinciais, cadernos de notas e organização do Arquivo do Vicariato. Após longa e penosa enfermidade, faleceu edificantemente no Hospital "São José do Braz", em S. Paulo, no dia 14 de fevereiro de 1962. Os seus restos mortais repousam no Jazigo dos Agostinianos no Cemitério do Araxá. Por seus relevantes serviços, a Prefeitura Municipal de Campinas dedicou-lhe uma Rua que leva o seu nome, ao lado da "Casa Nossa Senhora" das Irmãs de Jesus Crucificado, dentro dos limites da Paróquia.



Padre Feliciano Grande

Foi Vigário da paróquia de 1957 a 1960. Pequeno e franzino de corpo, pode-se dizer que era grande, não só de sobrenome, senão de alma. Era por temperamento enérgico e exigente consigo mesmo; mas, para os outros, cheio de delicadeza e bondade. De intensa vida interior, irradiava sua intimidade com Deus em contato com as pessoas e em todas suas atividades de apostolado. Em todas as paróquias onde trabalhou sua preocupação principal foi o crescimento espiritual da comunidade.



Mas também participou dos empreendimentos de ordem material como o acabamento da Matriz de Campinas, a reforma da Igreja do Rosário, o monumento do Sagrado Coração de Jesus e a Capela do Bairro do Tanque em Atibaia. Sempre pronto para servir, aceitou em 1961 o encargo difícil e de maior responsabilidade: a reitoria do seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista. Com muita sabedoria e prudência o governou durante 5 anos. Foi um verdadeiro pai e mestre espiritual para os seminaristas, que sentiam por ele profunda estima e gratidão. E foi no desempenho dessa missão que, ainda jovem, a morte o surpreendeu. Após uma exemplar vida religiosa e sacerdotal, faleceu no dia 27 de agosto de 1966, vésperas da festa de S. Agostinho. Foi sepultado no túmulo da Ordem no cemitério local.



Padre Maximino Alvarez

Coadjutor da paróquia de 1973 a 1979. De natural alegre, infantil e brincalhão, exercia enorme atrativo sobre as crianças que, ao lado dele, sentiam-se felizes e o seguiam por todo lugar. Atendendo ao povo na Secretaria da Igreja, foi assaltado por um toxicômano que, em busca de dinheiro, enquanto abria o cofre, disparou sobre ele, perfurando-lhe o intestino e a bexiga. Após delicada intervenção cirúrgica e uma semana de sofrimento, faleceu exemplarmente no dia 30 de janeiro de 1979. Após impressionante manifestação popular de luto e solidariedade cristã no funeral, foi sepultado no Jazigo da Cúria Metropolitana no cemitério local. A Prefeitura de Campinas, por decreto do Sr. Prefeito do dia 20 de setembro de 1979, prestou-lhe significativa homenagem, dando seu nome a uma Praça da cidade no Jardim Flamboyant.



Padre Francisco Abril

Vigário da paróquia do ano 1945 a 1954. Por motivo dos 25 anos da inauguração da Igreja e dos 50 anos de sua Ordenação Sacerdotal, o Pe. Francisco Abril foi objeto de uma grande e carinhosa homenagem por parte da Comunidade Paroquial, presidida pelo Vigário, Pe. Antonino Fernandes. Após um tríduo vocacional de preparação e extenso programa cultural, no dia 24 de

outubro de 1978, houve uma solene Missa de Ação de Graças, celebrada pelo Sr. Arcebispo, D. Antônio Alves Siqueira, e concelebrada pelo Pe. Francisco e numerosos sacerdotes diocesanos e religiosos. O Sr. Arcebispo lembrou e agradeceu os trabalhos realizados pelos Padres agostinianos na Arquidiocese e, em especial, os realizados quando o Pe. Francisco esteve à frente da paróquia. Mas, não foi só a paróquia; a cidade inteira, representada por seu Prefeito e Câmara Municipal, fez público reconhecimento nomeando-o, em solene Sessão da Câmara, “filho adotivo de Campinas”. Faleceu exemplarmente no Convento S. Agostinho de Calahorra (Espanha) no dia 6 de janeiro de 1982, aos 81 anos de idade.

Padre Manoel Prieto Juarez

Trabalhou na paróquia durante 23 anos, quatro deles como Vigário, de 1966 a 1970. Por motivo do Jubileu de Ouro de seu Sacerdócio celebrou na Matriz uma Missa de Ação de Graças, recebendo da Comunidade Paroquial significativa e carinhosa homenagem. A Câmara Municipal, associando-se também à homenagem, registrou nos seus Anais “um voto de congratulação ao Revmo. Pe. Manoel Prieto Juarez, O.S.A., pela passagem de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal (1935-1985). Assinado: Carlos Alberto Cruz, Presidente.” Faleceu em nosso Seminário de Madrid no dia 23 de maio de 1987, com 75 anos de idade e 58 de vida religiosa, mansa e silenciosamente como tinha vivido.

Exerceram o cargo de Vigário da Paróquia Santo Antônio:

- Pe. João Garcia(1939-1945)
- Pe. Francisco Abril(1945-1954)
- Pe. Jeremias Vega(1954-1957)
- Pe. Feliciano Grande.....(1957-1960)
- Pe. Adriano Arias(1960-1966)
- Pe. Manoel Prieto(1966-1970)
- Pe. Antonino Fernandes(1970-1985)
- Pe. Estevão Santos(1985-1989)
- Pe. Antonino Fernandes(1989-.....)



A large, stylized, gold-colored initial letter 'IV' is positioned on the left side of the page. The letter is set against a background of intricate, repeating floral and scrollwork patterns in a lighter gold or beige tone. The letter itself is a solid, dark brown or black color.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Desde as nossas primeiras paróquias na região Araraquarense e, depois, na Diocese de Bragança Paulista e Campinas, eram relativamente freqüentes as viagens dos Padres à cidade de São Paulo, principal centro comercial e industrial do país. Por esse motivo, embora nossos Irmãos do Colégio Santo Agostinho sempre nos recebessem e hospedassem fraternalmente, sentia-se a necessidade de uma residência em São Paulo, que servisse de casa central e sede do governo do Vicariato.

Com essa intenção solicitou-se do então Vigário Capitular da Arquidiocese (sede vacante), Mons. Ladeira, licença para fundar uma residência na cidade de S. Paulo. Mons. Ladeira, amigo dos Agostinianos, concedeu, em fevereiro de 1939, autorização provisória para estabelecer-nos na Arquidiocese até ser nomeado o novo Arcebispo que poderia dar a autorização definitiva.

Assim, provisoriamente, se estabeleceram numa casa alugada da Rua Cesário Alvim, no Bairro do Belém, os Padres João Garcia, João Antonio Fernandes e Maximino Alvares, alternando com os Padres Jeremias Vega e Feliciano Grande, até que, no mês de maio, ficaram fixos os Padres João A. Fernandes, Feliciano Grande e Manoel Prieto.

Os Padres aceitaram o compromisso de atender as Capelanias de Mairinque, Vila Zélia e o Educandário "D. Duarte", além de ajudar em diversas paróquias e atender a de Mairiporã, fora de S. Paulo. Nesse trabalho pastoral de constantes deslocamentos passaram os meses, até que foi eleito o novo Arcebispo na pessoa de D. Gaspar de Afonseca e Silva.

Após participar da tomada da posse e recepção solene do Arcebispo, os Padres João Garcia e João A. Fernandes, foram visitá-lo, expondo-lhe a situação de interinidade em que se encontravam, esperando dele a autorização para incorporar-se definitivamente à Arquidiocese. A resposta do Sr. Arcebispo foi para eles uma grande decepção: "Não era costume na Arquidiocese aceitar religiosos da mesma Ordem e diferentes Províncias". A interpretação era simples: deviam sair da Arquidiocese.

Isso foi o que motivou a nossa ida para a Diocese de Campinas. No dia 14 de outubro saíram para lá os Padres João A. Fernandes e Manoel Prieto, últimos residentes da Rua Cesário Alvim, onde permaneceram desde o mês de fevereiro.

ENTRADA NA ARQUIDIOCESE

Passaram-se vários anos até que o sucessor de D. Gaspar de Afonseca e Silva, o Cardeal D. Carlos de Vasconcelos Motta, dava autorização para atendermos, provisoriamente, a paróquia da Monserrat, no Bairro de Pinheiros, enquanto seu Vigário, o Pe. Eugênio Sanches, permanecesse na Espanha.

O então Vicário Provincial, Pe. João Garcia, aproveitando a circunstância de nossa presença e exercício do ministério paroquial em S. Paulo, dirigiu uma carta ao Sr. Cardeal Motta, com data de 26 de fevereiro de 1947, solicitando sua autorização para ereção canônica de uma casa em S. Paulo. A resposta não se fez esperar e foi a seguinte:

"Comissaria Provincial da Província Agostiniana de Castela.

Gabinete do Cardeal Arcebispo de S. Paulo. 26-2-1947.

Aos Revmos. Padres Agostinianos da Província de Castela, concedemos de bom grado, autorização a fim de estabelecerem casa de sua comunidade Religiosa nesta sede Metropolitana de nossa Arquidiocese e, especialmente, aplaudimos e abençoamos a iniciativa de fundação de um Colégio na paróquia de Nossa Senhora de Monserrat, no Bairro de Pinheiros em São Paulo.

+ Carlos Cardeal Motta
Arcebispo de São Paulo”
(Liv. de Mand. n° 250).

Com a autorização do Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo, o Pe. João Garcia, em nome do Conselho do Vicariato, solicitou com data 1° de março de 1947 do Revmo. Pe. Provincial e V. Definitório, a aprovação da fundação canônica da Casa de São Paulo. O seu Ofício teve a seguinte resposta:

“Provincia de Castilla del Orden de S. Agustín.
Tengo el honor de comunicarle, que el V. Definitorio, vistos los informes presentados por esa Comisaria, ha tenido a bien aprobar la nueva fundación en S. Paulo, sea en la Parroquia de Pinheiros o en otro lugar conveniente que les asigne el Sr. cardeal.

Lo que pongo em conocimiento de V.R. para los efectos conseqüentes.

Dios guarde a V.R. muchos años.

León, 16 de junio de 1947.

Fr. Cipriano Asensio. Prior Provincial”
(Liv. de Mand. n° 252).

Projeto da Igreja de
São Carlos Borromeu



PARÓQUIA DE SÃO CARLOS BORROMEU

Por fim, já aprovada, tanto pela autoridade Arquidiocesana como pelo V. Definitório, a ereção canônica da Casa de S. Paulo, o Sr. Cardeal ofereceu ao Pe. Vicário três paróquias, para escolher uma delas: “Santo Antônio” em Pirituba, “Alto de Santana” no Bairro do mesmo nome e “São Carlos Borromeu” no Alto do Belém.



Em reunião do Conselho do Vicariato, no dia 27 de agosto de 1948, optou-se pela de São Carlos Borromeu no Alto do Belém.

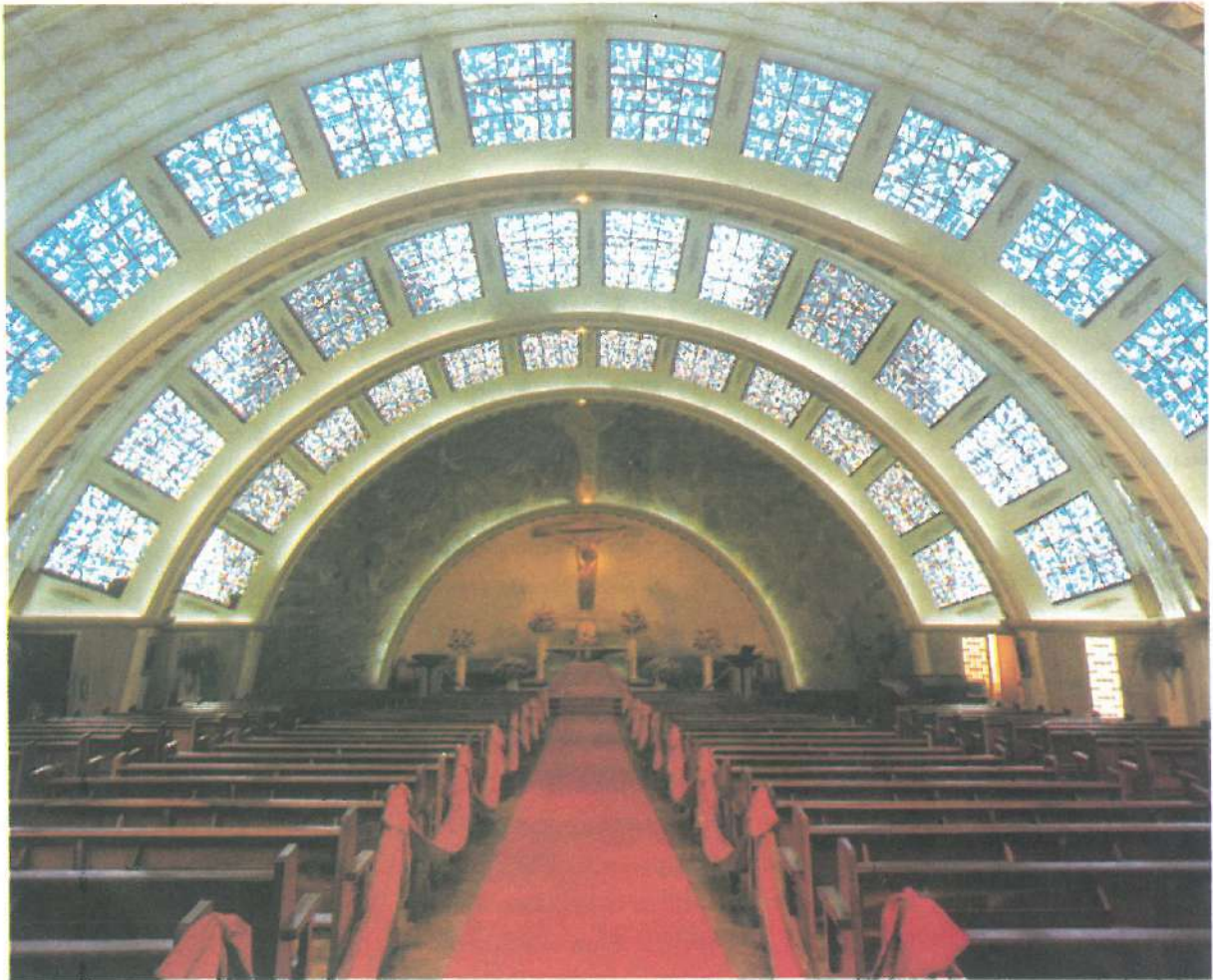
Esta paróquia, desmembrada da paróquia de São José do Belém, tinha sido canonicamente erigida e demarcada por decreto do Arcebispo, D. Gaspar de Afonseca, no dia 25 de janeiro de 1940. Não tinha igreja nem casa paroquial e era relativamente reduzida. Por isso, para poder instalar a primeira Comunidade, foi enviado a S. Paulo o Pe. João Garcia com a missão de buscar edifício ou terreno onde pudesse funcionar a paróquia. Depois de alguns meses sem resolver o problema, o Conselho do Vicariato, no dia 20 de dezembro de 1948, decidiu alugar a casa nº 922 da Rua Conselheiro Cotegipe, dentro dos limites da paróquia, e nela instalar a primeira Comunidade Religiosa, assim constituída: Revmo. Pe. Vicário, Antimo del Pozo, Padres João Garcia e Anacleto Alvares. A casa foi inaugurada no dia 7 de janeiro de 1949.

Uma vez instalada a Comunidade Religiosa dentro dos limites da paróquia, continuaram as buscas de terreno adequado para a construção da igreja, casa paroquial e centro social. Entre as áreas possíveis, a mais adequada era propriedade da Cia. Light, de 3.400m², situada entre a Av. Celso

Fachada principal, entrada e jardim

A Capela da Rua Cons. Cotegipe





Interior da Igreja

Garcia e a Rua Cons. Cotegipe, frente à casa onde residia a Comunidade. O Pe. Vicário e seu Conselho decidiram comprá-la em 18 de julho de 1949; mas, esta decisão só se tornou efetiva em reunião do dia 4 de julho de 1950.

Tomada de posse do primeiro Vigário

No dia 4 de maio de 1950, o Revmo. Pe. Antimo del Pozo era nomeado, pelo Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo, primeiro Vigário da paróquia de “São Carlos Borromeu”. Mas, para que pudesse tomar posse da paróquia, foi necessário que o Sr. Cardeal constituísse, por decreto de 29 de abril de 1950, em sede provisória da paróquia, a Capela de Nossa Senhora de Belém, na Av. Celso Garcia, pertencente à paróquia São José do Belém, com anuência de seu Vigário, até que se construísse a igreja paroquial.

E nessa Capela, pequena, incômoda e fora dos limites da paróquia, tomou posse o Pe. Antimo del Pozo no dia

14 de maio de 1950, em presença do Bispo Auxiliar, D. Paulo Rolim Loureiro e das testemunhas, Sr. Luís Tolosa e Mário dos Santos.

Compra do terreno para a construção da nova igreja

Conforme tinha decidido o Conselho do Vicariato em 18-7-1949 (Ata 62) e confirmado em 4-7-1950 (Ata 65) e, após a aprovação do Capítulo Provincial Intermédio em 22-3-1950, por fim, no dia 8 de janeiro de 1958, foi comprado o terreno da Cia. Light com área de 3.400m², situada entre a Av. Celso Garcia e a Rua Cons. Cotegipe, e avaliado em um milhão e quatrocentos mil cruzeiros.

Tratando de subsanar, embora ainda provisoriamente, os inconvenientes da Capela de Nossa Senhora do Belém, o Conselho do Vicariato autorizou começar imediatamente, no terreno comprado, a construção de um salão de 25 metros de comprimento por 11,10 de largura, que servisse de Capela, com estrutura para, numa segunda planta, instalar a residência dos Padres e a sede do Vicariato. Foi necessário negociar um crédito de duzentos e cinqüenta mil cruzeiros para realização da obra. Desta forma, foi possível inaugurá-la com muita solenidade no dia 11 de maio de 1952. Acabou assim o sufoco da Capela da Av. Celso Garcia. E nesta construção funcionou a paróquia até o ano de 1970.

Elaboração e aprovação do projeto da nova igreja e centro social

Aos 22 de março de 1962, a pedido do Pe. Valentin Diez, Vigário da paróquia, foi aprovado pelo Conselho do Vicariato, sendo Vicário o Revmo. Pe. Matias Boñar, o projeto da nova igreja, casa paroquial e centro social, elaborado pelo arquiteto Dr. Gyula Schawab. O projeto consta de ampla e sólida igreja de 20x50m, secretaria, sala de recepção, centro social com numerosas salas e salões para as diversas atividades da paróquia e residência paroquial, num conjunto de quatro andares, além do terraço e dois subsolos.

A Igreja, de estilo moderno, consta de cinco arcos de cúpula seguidos, em forma de túnel, que permitem através dos Vitrais, colocados entre os arcos superior e inferior, a iluminação indireta do templo. Seu interior termina em

abóbada sobre o altar-mor, em cujo plano se destaca a notável reprodução, feita pelos Irmãos Bataglia, do famoso quadro de Jesus Crucificado de Salvador Dalí.

Os vitrais artísticos, elaborados pela firma Hubert Van Doorne, dão especial beleza ao templo. Olhando da entrada em direção ao altar-mor, predominam os tons azuis, proporcionando um clima de paz e tranqüilidade, tão propício para o recolhimento e a oração. Olhando, porém, em sentido contrário para o duplo arco da frente, predominam os alegres tons laranja, com a belíssima imagem do Padroeiro, São Carlos Borromeu.

Outro detalhe da dimensão da obra é representado pela marquise, composta de três arcos, interligados por partes planas, que cobrem o acesso principal à igreja. Completa o conjunto da entrada o Escudo da Ordem, e a Cruz colocada no topo da arcada principal.

Bênção e colocação da primeira pedra

No dia 13 de maio de 1964, em solene cerimônia, presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, D. Paulo Rolim Loureiro, com a presença de autoridades civis e militares, representantes do Clero Secular e Religioso, Irmandades, Comissão de Obras, foi benzida e colocada a Pedra Fundamental da Matriz de S. Carlos Borromeu.

Desenvolvimento da obra

Para levar a efeito a execução do Projeto, o Pe. Valentin começou por formar uma numerosa Comissão de Obras, da qual participavam as pessoas mais representativas e influentes da comunidade paroquial. A construção, porém, só veio iniciar-se no mês de janeiro de 1963, com o estaqueamento da primeira etapa do projeto, que compreendia o centro social, residência sacerdotal e uma terceira parte da igreja.

Entre 1963 e 1966, sendo Vigário o Pe. Matias Boñar, continuou a construção, embora a ritmo bastante lento por dificuldades econômicas. Assim mesmo, no dia 11 de junho de 1966, foi possível inaugurar, na parte do centro social terminada, um gabinete dentário, doado pelo "Lions Clube", para atendimento dos pobres.

Foi entre 1966 e 1969 que a construção recebeu maior impulso. O Pe. Valentin, de novo Vigário da paróquia,

“velho mestre” na arte de promover campanhas, quermesses, bingos, churrascos, etc., conseguiu praticamente terminar o centro social, residência sacerdotal e a parte programada da igreja até 1969.

Isso permitiu converter em Capela o que futuramente seria o novo Salão Paroquial, transferindo para lá o Santíssimo e funções do culto. E na primeira quinzena de abril de 1970, a Comunidade Sacerdotal passou a morar na nova residência.

Prosseguindo o Pe. Valentin à frente da obra, com a colaboração do novo Vigário, Pe. Adriano Arias e alguma ajuda econômica do Vicariato, a construção ganhou um ritmo mais acelerado, de tal forma que, a bela igreja de S. Carlos, em 1972, já era uma realidade.

Inauguração da nova igreja

Após a preparação espiritual do povo com a Novena do Padroeiro, praticada por umas 700 famílias, e a visita domiciliar à toda a paróquia por membros do Apostolado da Oração, para alegria e satisfação de toda a Comunidade Paroquial, no mesmo dia da festa de São Carlos Borromeu, 4 de novembro de 1972, foi inaugurada a nova Matriz.

A cerimônia revestiu-se de grande esplendor e solenidade. Foi presidida pelo Sr. Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, com a Presença do Sr. Governador do Estado, Laudo Natel, Revmo. Pe. Provincial, Aureliano Garcia, Vicário Provincial, Pe. Valentin Diez, e outras autoridades civis e militares e grande massa de povo que lotava o templo.

Seguindo o solene cerimonial, o Sr. Arcebispo deu a Bênção tanto à parte exterior como interior do templo, consagrou o altar e, a seguir, celebrou a santa Missa, sendo concelebrantes todos os sacerdotes presentes.

A comunidade Paroquial, em número de umas 1.500 pessoas, acompanhou com fervor e entusiasmo a celebra-



Inauguração e Bênção da Igreja pelo Cardeal, D. Paulo Arns, acompanhado pelo Pe. Provincial, Pedro Aureliano e o Pároco, Valentin Diez.

ção, cantando a Missa da alegria. O Sr. Arcebispo elogiou sobremaneira o trabalho do Pe. Valentin, do Vigário, Pe. Adriano e, em geral, dos Padres Agostinianos.

Fim das obras

O conjunto da obra da igreja-centro social, foi-se completando nos anos seguintes com o acabamento e ornamentação do Salão Paroquial chamado "Alvorada", inaugurado no dia 28 de agosto de 1973, festa de Santo Agostinho, com um ato de confraternização da Comunidade Paroquial. Posteriormente, foram também inaugurados os outros dois salões de festas: "São Carlos" e "Santo Agostinho".

E para coroar toda a obra e celebrar o Jubileu de Prata da Paróquia (1950-1975), o Pe. Adriano colocou na igreja uma artística Via-sacra, que foi benzida e inaugurada pelo então já nomeado Cardeal, D. Paulo Evaristo Arns, no dia 9 de novembro de 1975, durante a Missa Solene, concelebrada com os Padres Valentin, Adriano, Cirilo, Prudêncio, Cesar e Honorato.

Formação da comunidade

Se é importante dotar a paróquia de igreja ou lugar de culto, de salas e instalações adequadas para as diversas atividades pastorais da comunidade, mais importante é formar e dar vida à própria comunidade. Fazer da paróquia uma comunidade eclesial, em comunhão com a comunidade mais ampla, que é a Diocese, participando e seguindo as diretrizes da pastoral de conjunto.

Foi essa a primeira tarefa que os Padres tiveram que enfrentar: formar a Comunidade. Tarefa difícil, sobretudo nos dois primeiros anos: primeiro, porque a paróquia carecia, não só de igreja própria, como de qualquer instalação para suas atividades, segundo, porque o povo do Belenzinho de classe média alta, economicamente, era bastante desligado e indiferente à prática religiosa; e, terceiro, porque uma boa parte do povo passava o fim de semana na praia ou no interior. Por isso, a freqüência aos atos de culto ou sociais era sempre restrita.

Mesmo com dificuldades e pequena assistência, apenas foi aberta a Capela de Nossa Sr^a. do Belém, começou o trabalho de evangelização e conscientização do povo

com a pregação na missa aos domingos, primeira campanha do Terço Meditado, Novena do S. Coração de Jesus, Trezena de S. Antônio, Novena de N. Sr^a. Aparecida com visita da Imagem às famílias da paróquia, Terço diário em outubro, Novena da Imaculada Conceição e primeira celebração do Natal. E nessa linha continuou a pastoral até ser instalada a paróquia na nova Capela da Rua Cons. Cotegipe em 1952.

A PARÓQUIA NA RUA CONSELHEIRO COTEGIPE

O fruto do esforço e sacrifício dos dois primeiros anos veio florescer no crescimento da vida da comunidade com a instalação na Capela da Rua Conselheiro Cotegipe. Com a amplitude e comodidade das instalações, intensificou-se o anúncio da Palavra, não só nas numerosas Novenas e Tríduos, como no Mês de Maria, do Sagrado Coração, do Rosário e, especialmente, nos tempos fortes do Advento e da Quaresma e organização da catequese.

PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES OU MOVIMENTOS DE IGREJA

Com o crescimento da Comunidade foi possível a instituição dos tradicionais movimentos de Igreja. Em anos sucessivos foram surgindo a "Pia União das Filhas de Maria", os "Congregados Marianos", o "Apostolado da Oração", a "Conferência de S. Vicente de Paulo", a "Cruzada Eucarística", a "Legião de Maria", as "Oficinas de S. Rita de Cássia", a "Obra dos Tabernáculos" e os "Irmãos do Santíssimo". Deles disse D. Paulo Rolim Loureiro na Visita Pastoral do ano de 1955: "Impressionou-me sobremaneira pela sua organização e pelo seu número, a Irmandade do Ssmo. Sacramento".

Estes movimentos, mais conscientizados com suas reuniões, seus retiros espirituais, sua espiritualidade, vieram enriquecer consideravelmente, com seu fervor e participação, a vida da Comunidade.

NOVOS MOVIMENTOS ECLESIAIS

Porém, estes movimentos tradicionais sofreram desgaste com o passar do tempo ou as novidades introduzidas

após o Concílio Vaticano II; tanto que, nas duas décadas seguintes, algumas dessas associações desapareceram, como a Pia União das Filhas de Maria, Moços Marianos, Cruzada Eucarística, etc. Outras, no entanto, permanecem até hoje.

Mas, outros movimentos mais modernos, com nova dinâmica e mais ao gosto e necessidades da época, vieram substituir as velhas e beneméritas Irmandades. Por exemplo, o T.L.C. (Treinamento de Líderes Cristãos) veio dar cobertura às necessidades da Juventude, tanto masculina como feminina. Os "Cursilhos de Cristandade", com sua extraordinária dinâmica de choque, verdadeiro revulsivo da consciência adormecida, levaram muita gente à conversão e retorno a Cristo, formando verdadeiros líderes e apóstolos da fé. O "Movimento Familiar Cristão" veio preencher o vazio da tão importante e necessária pastoral familiar. Trouxe a muitos lares a vivência da espiritualidade matrimonial e, com ela, a harmonia e a felicidade. O M.F.C. deu origem aos grupos de reflexão ou Comunidades de Casais da paróquia.

Um movimento paralelo ao M.F.C é o dos Encontros de Casais na orientação para a Vivência Sacramental (OVISA), verdadeira escola de relacionamento conjugal e educação dos filhos. Este movimento é que forma os responsáveis pela pastoral familiar na paróquia, os que coordenam e dão as palestras nos Encontros de Casais, nos cursos de preparação para o Matrimônio e nos Encontros de Pais e Padrinhos para o Batismo.

Finalmente, citamos como o mais recente movimento a entrar na Comunidade o da "Renovação Carismática" que, felizmente, está levando muito cristão à indispensável vida de oração, ao conhecimento e manejo da Sagrada Escritura e ao exercício da missão profética.

OUTROS MEIOS DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE

Além dos movimentos mencionados, buscando sempre maior crescimento e perfeição da Comunidade, e também a formação mais completa dos líderes das diferentes formas de apostolado paroquial, eram promovidos Encontros de Oração, Cursos de Espiritualidade, de Catequese, de Liturgia, de Bíblia, de Teologia, de Dinâmica de Grupo, de Relações Humanas e palestras sobre temas de interesse como Tóxicos, Fumo e Álcool. Também

contribuíram para formar o espírito comunitário as “convivências festivas” organizadas periodicamente. Todo este esforço de formação espiritual e intelectual da Comunidade trouxe como conseqüência maior comunhão entre seus membros e uma maior participação nos atos tanto litúrgicos como de apostolado.

ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Essa maior comunhão e participação da Comunidade tornava possível um maior aproveitamento dos leigos nas responsabilidades pastorais e de governo da paróquia. A resposta a essa exigência foi a criação do Conselho Paroquial, braço direito do Vigário e partícipe de suas responsabilidades com atribuições no governo da Comunidade. O Vigário com o Conselho passaram a eleger os elementos responsáveis das diferentes equipes de pastoral, que são:

Equipe de Pastoral Litúrgica

- “ “ Catequese
- “ “ Pastoral Familiar
- “ “ Pastoral de Noivos
- “ “ Pastoral de Jovens
- “ “ Catequese Batismal
- “ “ Pastoral dos Enfermos
- “ “ Promoção Humana
- “ “ Promoção Social
- “ “ Clube de Mães

A Comunidade Sacerdotal, o Conselho Paroquial e as equipes de pastoral são como a coluna vertebral da Comunidade. Através das diferentes equipes de apostolado a paróquia procura cumprir a missão fundamental da Igreja, que é evangelizar seguindo as linhas da Pastoral da Arquidiocese.

E como uma das linhas pastorais, não só da Arquidiocese, como de toda a América Latina, é a “opção preferencial pelos pobres”, a paróquia sempre teve essa preocupação pelos mais carentes e trata de prestar-lhes ajuda por meio da

Equipe de promoção social

Embora na paróquia predomine, economicamente, a classe média-alta, existem focos de favelados e, sobretudo, de gente morando nos chamados “cortiços”, cômodos alugados nos fundos das casas da Av. Celso Garcia, onde

vivem apinhados grupos de pessoas sem as mínimas condições de saúde e higiene.

Para conhecimento da situação dos favelados e moradores dos “cortiços”, além dos levantamentos de toda a paróquia feitos em 1954 pelas Irmãs de Jesus Crucificado, e o de 1974 pelas alunas de Instituto de Maria Auxiliadora, dirigido pela Irmã Sílvia, foi feito um levantamento especial pelos membros da equipe.

A equipe é formada por três órgãos: a “Conferência de S. Vicente de Paulo”, “Associação de S. Rita de Cássia” e o “Clube de Mães”. Os membros da Conferência fazem a visita domiciliar aos “cortiços” e “favela”, para um trabalho de evangelização e anúncio da Palavra, distribuição de alimentos, remédios e material escolar. A Associação de S. Rita confecciona roupas e abrigo. E o Clube de Mães organiza cursos de costura, tricô, com palestras sobre higiene, puericultura, culinária, etc.

Missa em Ação de Graças
pelo 50º aniversário da
fundação do Vicariato



Desta forma organizada, a Comunidade cumpre o dever de amor fraterno, dando assistência espiritual e material aos mais necessitados. Para esse fim é organizado também o “Natal dos Pobres” e a “Campanha da Fraternidade”. Esta última, de âmbito nacional, é aproveitada também para que a equipe faça uma visita a todas as famílias da paróquia, e os leigos participem da missão profética da Igreja, explicando o tema da Campanha.

Conclusão: A paróquia de São Carlos Borromeu alcançou um elevado grau de espiritualidade e organização, graças ao esforço, dedicação e zelo pela salvação das almas, dos Padres, tanto Vigários como Coadjuutores que, com a colaboração dos leigos, nela trabalharam. É preciso, porém, reconhecer que, na vida da paróquia, houve também seus momentos de crise, seus altos e baixos.

Relação dos que desempenharam o cargo de Vigário:

Pe. Antimo del Pozo	(1950-1954)
Pe. Aurélio Alvares	(1954-1955)
Pe. Francisco Abril	(1955-1957)
Pe. Valentin Diez	(1957-1963)
Pe. Matias Boñar	(1963-1966)
Pe. Valentin Diez	(1966-1969)
Pe. Adriano Arias	(1969-1982)
Pe. Prudêncio Bonilla	(1982-1986)
Pe. Adriano Arias	(1986-1987)
Pe. Miguel Llamazares	(1987-1988)
Pe. Adriano Arias	(1988-1989)
Pe. Prudêncio Bonilla	(1989-)

COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ DE SÃO PAULO

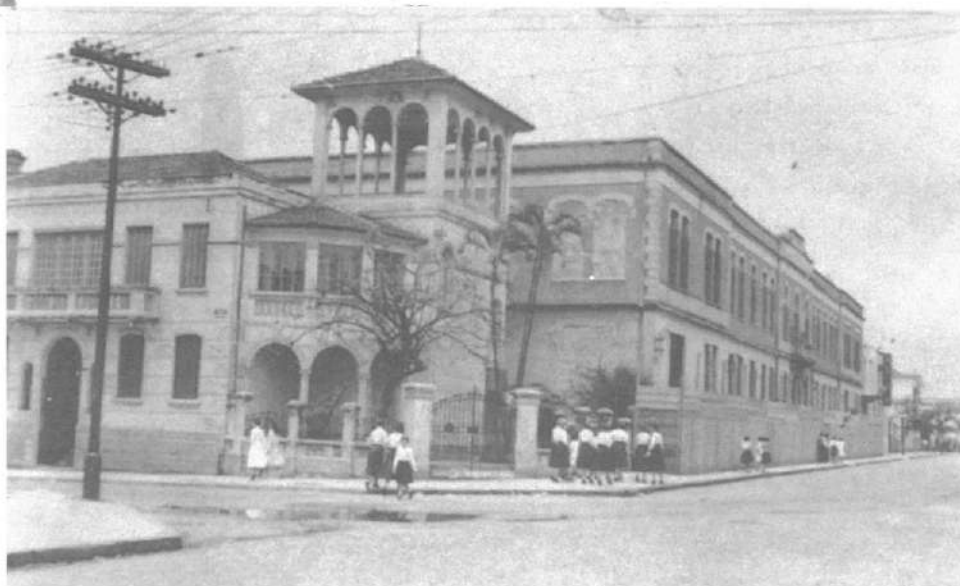
No pedido feito pelo então Vicário Provincial, Pe. João Garcia, em 26 de fevereiro de 1947, ao Sr. Cardeal de S. Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, solicitando autorização para fundação de uma Casa Religiosa na Arquidiocese, entrava também a promessa da fundação de um Colégio na paróquia da Monserrat no Bairro de Pinheiros. Na sua resposta o Sr. Cardeal, além do conceder “de bom grado” a autorização para estabelecer-nos na Arquidiocese, acrescenta no documen-

to: “especialmente aplaudimos e abençoamos a iniciativa de fundação de um Colégio na paróquia de Nossa Senhora da Monserrat, no Bairro de Pinheiros em São Paulo”. Se, como dizem, promessa é dívida, o Vicariato ficava comprometido na fundação de um centro de ensino, em São Paulo.

De momento não existia nenhuma possibilidade, pois, nossa permanência na paróquia da Monserrat foi apenas de um ano. Só mais tarde, depois de aceitar a paróquia de S. Carlos no Belenzinho, estabelecer-nos nela, conseguir terreno para a construção da Matriz e levantar a Capela provisória, podia-se pensar em Colégio.

E foi o que aconteceu no triênio de 1954-1957, sendo Vicário Provincial o Pe. Honório Gutiérrez. Pensou tornar realidade o velho sonho do Colégio de S. Paulo e dentro de nossa paróquia de S. Carlos no Belenzinho. Na Rua Marquês de Abrantes, n° 365, existia um prédio da empresa “Moinho Santista S.A.”, que, pela sua estrutura e solidez podia, devidamente reformado e adaptado, converter-se em centro de ensino. A área do imóvel era de 5.547m².

O velho imóvel do
“Moinho Santista S.A.”



Mas, as gestões feitas para aquisição do imóvel foram infrutíferas, porque o Vicariato não contava com recursos financeiros e, o custo da operação era tão elevado que, só através de um forte crédito bancário seria possível. Em conse-

qüência, as negociações ficaram interrompidas.

COMPRA DO IMÓVEL DO “MOINHO SANTISTA S.A.”

Só em 1958 o novo Vicário, Pe. Matias Boñar, reiniciou os contatos com o “Moinho Santista” para a aquisição do prédio e simultaneamente, com o Governo

do Estado, a fim de obter um empréstimo para seu financiamento. Após um ano de pacientes e árduas gestões, conseguiu ambas as coisas: que a firma vendesse o prédio em condições aceitáveis, e o governo o financiasse mediante um crédito hipotecário. Crédito alcançado graças a autorização concedida pelo Sr. Governador do Estado, Jânio Quadros, e seu sucessor, Carvalho Pinto, e o Secretário da Fazenda, Sr. Francisco de Paula Azevedo. Com esse crédito foi possível realizar a transação do imóvel e firmar as Escrituras de compra-venda no dia 24 de fevereiro de 1959. Foram firmadas, por parte do Vicariato, pelo Vicário, Pe. Matias Boñar.

O valor da transação foi de Cr\$ 14.500.000,00 (quatorze milhões e quinhentos mil cruzeiros), a pagar em quinze anos em prestações de Cr\$ 174.000,00 (Cento e setenta e quatro mil cruzeiros).

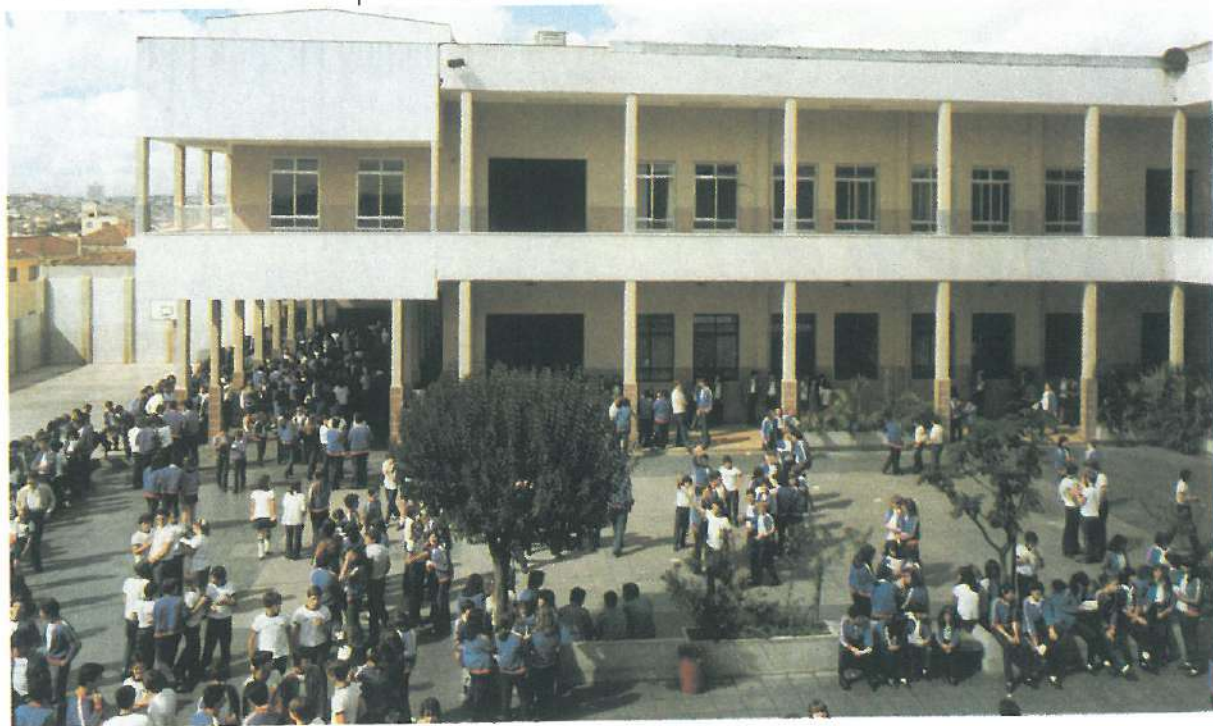
Mas, a reforma e adaptação do prédio só pôde começar 7 meses depois, quando os inquilinos e escritórios que a empresa tinha no prédio foram retirados. Para executar a reforma do prédio foi necessário negociar ainda um outro crédito de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), autorizado pelo conselho do Vicariato no dia 31 de março de 1961 (Ata nº 81).

Primeira reforma do prédio
"Moinho Santista S.A."



Reforma da residência

Inauguração do Curso Primário



Vista interior do Colégio
à hora do recreio

Em março de 1960, prontas já algumas salas de aula no segundo andar, iniciou-se o Curso Primário sob a orientação do Pe. Jeremias Vega, primeiro diretor do Colégio. Mas os trabalhos de reforma do prédio eram tão extensos que, mesmo a ritmo acelerado, prolongaram-se até o ano de 1963, quando as instalações permitiram o funcionamento dos Cursos Ginásial e Colegial.

Inauguração oficial do Colégio São José

No dia 1º de maio de 1963, festividade de São José, Padroeiro do Colégio, foi inaugurado em solene cerimônia, que contou com a presença de Mons. Vicente Zioni, bispo Auxiliar da Arquidiocese, representantes de várias Comunidades Agostinianas e de outras Congregações Religiosas, grande número de Autoridades civis e militares, além dos alunos do Colégio.

Novas reformas e instalações no Colégio

O crescimento progressivo do número de alunos fez necessário o aumento de espaço e número de salas de aula. Em primeiro lugar, para satisfazer as exigências das práticas



Perspectiva atual da
fachada principal

esportivas e ginásticas, foi autorizada pelo Vicariato, a pedido do diretor, Pe. Manoel Campelo e Comunidade, construção de um amplo Ginásio coberto, no dia 3 de março de 1964 (Ata n° 82). Em 1967, para atender às necessidades do Curso noturno Ginásial, Colegial e Técnico, o Pe. César R. Rodrigues, diretor, e Comunidade, solicitaram do Conselho do Vicariato autorização para levantar mais três salas de aula sobre a cantina e área coberta, o que lhes foi concedido no dia 30 de outubro do mesmo ano (Ata n° 97). No mesmo período, o Conselho, em reunião do dia 10 de outubro de 1970, autorizou também uma reforma completa das instalações da residência da Comunidade.

A partir de 1978, com o novo diretor, Pe. Cirilo Garcia, além de importante reforma do pátio de recreio, foi autorizada a construção de mais 7 salas de aula: 3 sobre as construídas anteriormente e 4 sobre a segunda planta do lado da residência. Finalmente, além da modernização da Secretaria, Direção e Sala de Professores, foi reformada a fachada principal, trocando seu revestimento: a pastilha, que ameaçava cair, por placas de cerâmica a duas cores; a entrada principal e uma barra até as janelas, por granito; e a calçada, por pedra recortada. A fachada ganhou uma nova e atrativa visão.

O Colégio conta assim com todos os requisitos e repartições próprias de um moderno educandário: dire-

ção, secretaria, administração, capela, biblioteca, salão nobre, sala de professores, laboratório, ginásio esportivo e 36 salas de aula.

Como outros grandes empreendimentos, passou por uma autêntica prova nos primeiros dias de sua existência. Mas, vencidas todas as dificuldades, graças ao esforço, inteligência e dedicação dos diretores, professores e Comunidade Agostiniana, o Colégio Agostiniano São José, foi conquistando a confiança, não só das famílias do Belenzinho, como também dos bairros vizinhos onde, com justiça, é considerado uma instituição modelo e um dos melhores educandários da cidade. Depois de 30 anos de inestimáveis serviços à sociedade de São Paulo, seu nome e prestígio é motivo de legítimo orgulho para o nosso Vicariato.

Neste período de tempo exerceram o cargo de Diretor do Colégio os Padres:

Jeremias Vega	(1960)
Modesto Santamarta	(1961)
Manoel Campelo	(1962-1966)
César Rafael Rodrigues	(1966-1978)
Cirilo Garcia	(1978-)

CENTRO AGOSTINIANO

Uma fundação de difícil e complicada gestação. No ano de 1968, as Irmãzinhas da Assunção, dedicadas ao apostolado doméstico dos enfermos pobres, desejando instalar-se no subúrbio da cidade de São Paulo, por considerar que a região do Tatuapé não era mais terreno próprio para seu apostolado, resolveram desprender-se do imóvel de sua propriedade, com área de 4.574,70m², sito na esquina entre a Rua Pe. Estevão Pernet e Airí, do mesmo bairro. Dentro da área existiam várias construções de sólida estrutura e ótimo estado de conservação: Capela, residência Provincial, Noviciado, Salão-teatro e Ambulatório.

As Irmãzinhas tinham especial interesse em que o imóvel não passasse a mãos estranhas à Igreja, porque tinha sido doação da família Azevedo, proprietária da vizinha Indústria Celite. Por isso, ofereceram o imóvel ao Pe. Eládio Gutiérrez, então Vicário Provincial.

Naquele ano começava no Seminário “Santo Agostinho” de Bragança Paulista o primeiro Noviciado Conjunto da Vice-Província do Ssmo. Nome de Jesus e Vicariatos de Castela e da Matritense. Estava já decidida também a união dos Seminários. O menor que funcionaria em Bragança Paulista; faltava, porém, resolver o lugar do Seminário Maior.

Entre as construções do imóvel das Irmãzinhas, o destinado a Noviciado dispunha de 16 quartos, além das outras instalações necessárias, que poderiam resolver, sem dificuldade, o problema do Seminário Maior ou Casa de Formação. O Pe. Eládio pensando que, nesse sentido, a aquisição do imóvel fosse do interesse das três Províncias, expôs o caso aos outros Superiores Maiores, que concordaram com a idéia.

Mas, era necessária a autorização dos respectivos Provinciais que, naquela ocasião iam participar em Filadélfia (USA) do Capítulo Geral Especial (setembro de 1968). Elaborado o plano completo do terreno e construções, com a avaliação feita por um perito e a proposta das Irmãzinhas, foi tudo enviado aos Provinciais através do Vice-Provincial, Pe. Lúcio Andrés, que ia também participar do Capítulo.

Ao mesmo tempo da proposta da compra conjunta pelas três Províncias, o Pe. Eládio e Conselho do Vicariato, tendo em conta o extraordinário valor do imóvel e as condições extremamente favoráveis em que nos era oferecido, em documento oficial de 20 de agosto de 1968, comunicou ao Pe. Provincial, Modesto Santamarta, e V. Definitório a oferta das Irmãzinhas da Assunção, pedindo licença para sua aquisição, caso não fosse do interesse das outras Províncias.

Infelizmente os Provinciais, nem uns nem outro, se interessaram pela compra; por isso, o Pe. Eládio comunicou às Irmãzinhas que ficavam em liberdade para oferecer o imóvel a outros compradores, a não ser que, como já corria o mês de fevereiro de 1969, pudessem esperar até julho do mesmo ano, quando no Capítulo Provincial (do qual ele ia participar), seria eleito novo Definitório, com o qual poderia ser tratado o assunto. As Irmãzinhas foram tão gentis e compreensivas, que resolveram esperar.

No dia 10 de julho, o Pe. Matias, Vicário substituto, comunicava por cabograma ao Pe. Eládio a urgência da

resposta a ser dada às Irmãzinhas. No dia seguinte, 11 de julho, o Revmo. Pe. Provincial, Aureliano Garcia, reunia o novo Definitório para tratar, entre outros assuntos, a proposta das Irmãzinhas. Informado o Definitório pelo Pe. Eládio, resolveu ele autorizar a compra do imóvel, exigindo apenas que o Vicariato arcasse com a despesa e enviasse por escrito o pedido oficial e informe sobre as condições da compra, o que ainda não tinha sido feito.

No mesmo dia o Pe. Eládio comunicava, por via aérea, ao Pe. Matias a decisão afirmativa do Definitório. Em consequência, ele reuniu sem demora o Conselho do Vicariato e, com data de 1º de agosto de 1969, fez o pedido oficial da compra com os informes correspondentes. No dia 20 do mesmo mês era recebida a resposta oficial do Definitório, confirmando a autorização para a compra.

Assim, o Pe. Matias pôde entrar em contato com a Superiora das Irmãzinhas da Assunção e iniciar os trâmites legais para a transação do imóvel de sua propriedade.

Todavia, antes do contrato, era necessária, conforme o canôn 497§1, a autorização por escrito do Emo. e Revmo. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, para a fundação da Casa Religiosa dentro da Arquidiocese. O pedido oficial foi feito pelo Pe. Matias no dia 31 de julho de 69, e a resposta afirmativa não se fez esperar, pois foi recebida no dia seguinte, 1º de agosto. A Cúria Metropolitana exigiu ainda, para autorizar a compra e venda, uma declaração de fins ou destino a ser dado à nova fundação. O Pe. Eládio, de novo em funções de Vicário, deu a seguinte resposta: "A nova Casa Religiosa da Ordem,... autorizada pela Cúria Metropolitana de São Paulo... obedece primordialmente à necessidade de um Seminário Maior ou Casa da Ordem,... e também a um melhor atendimento de obras ou movimentos de apostolado leigo, como retiros, cursilhos, encontros, etc. Ass. em 17 de outubro de 1969".

Entrega simbólica do imóvel

As Irmãzinhas, num gesto de total confiança nos Agostinianos, obtida a licença da Cúria para a venda do imóvel, não esperaram a assinatura do contrato para a

entrega. No dia 3 de outubro de 1969, as Irmãs René Benezet, Superiora Provincial, Otávia Lacerda Santos, Janine Deslauriers e Paulina Mulin (Assuncionistas) e os Padres Eládio Gutiérrez, Matias Boñar e Pedro Marieczcurrena (OSA), reuniram-se na Capela do imóvel para uma visita ao Ssmo., após a qual a Superiora Provincial faz entrega das chaves ao Pe. Eládio e ele, por sua vez, as passou às mãos do Pe. Matias, eleito provisoriamente Superior da nova fundação, até ser confirmado no Capítulo do Vicariato a ser celebrado em dezembro daquele ano.

Aquisição efetiva

Finalmente, complementados os trâmites legais para a operação de compra e venda do imóvel, foi assinada escritura de compromisso no dia 20 de outubro de 1969, por parte das Irmãzinhas, pela Presidente, Irmã Otávia Lacerda Santos e, por parte do Vicariato, pelo Vicário, Pe. Eládio Gutiérrez. O valor do imóvel foi de Cr\$ 444.000,00 (quatrocentos e quarenta e quatro mil cruzeiros), a pagar Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) na assinatura da escritura e, o resto, em 40 prestações mensais iguais de Cr\$ 6.100,00 (seis mil e cem cruzeiros). A escritura definitiva foi assinada pelo Pe. Valentin Diez, após quitadas as prestações, no dia 23 de junho de 1977.

Inauguração da nova fundação

No dia 14 de dezembro, de 1969, presentes os Padres Provinciais, Aureliano Garcia, de Castela, e José Lopes, do Ssmo. Nome de Jesus de Espanha, as Comunidades do Colégio Agostiniano e Paróquia S. Carlos, representantes do Colégio S. Agostinho, do Vicariato de Malta e das restantes casas de nosso Vicariato, o Pe. Aureliano procedeu à bênção, inauguração e tomada de posse da nova fundação. Percorridas as dependências, o Pe. Provincial pronunciou umas palavras de congratulação por esta valiosa aquisição e o estímulo para organizar neste local um centro de apostolado, centro que passou a chamar-se **Centro Agostiniano**, sob a invocação que já tinha: "Nossa Senhora da Divina Providência".

Na mesma data em que o Pe. Matias era confirmado Superior da nova Casa do Vicariato, 12 de dezembro de

1969, era destinado a ela como residente o Pe. Pedro Mariezcurrena.

Ereção canônica da Casa

O Centro Agostiniano foi erigido canonicamente em Casa da Ordem, por Decreto da Sagrada Congregação de Religiosos, no dia 6 de março de 1970.

Atividades de apostolado



A Capela do Centro em dia de Primeira Comunhão

Logo começaram os entendimentos do Movimento de Cursilhos de Cristandade da Zona Leste de S. Paulo, para estabelecer no Centro Agostiniano um Subsecretariado do Movimento. No dia 20 de fevereiro de 1970 realizava-se no local a primeira "ultreia" e deu-se por inaugurada a sede do Subsecretariado da Zona Leste, sendo nomeado diretor do Movimento o Pe. Adriano

Arias (OSA), e diretor da Escola de Dirigentes o Pe. Matias Boñar.

Porém, as instalações do Centro necessitavam de importante reforma, adaptação e mobília para nele poder celebrar-se o Cursilho, os Encontros de Casais e de Jovens, etc. Era necessário ainda delimitar o espaço a ser utilizado por eles, condições de uso e aluguel.

Feita a proposta pelo Instituto S. Paulo de Cursilhos e aceita pelo Vicariato em reunião do dia 8 de julho de 1970, presidida pelo Vicário, Pe. Valentin Diez, foi assinado o correspondente contrato entre o Vicariato e o Movimento de Cursilhos, para utilização do local. No dia 30 daquele mês, celebrava-se no Centro o primeiro Cursilho de Cristandade, dirigido pelo Pe. Jeremias Vega, de nosso Vicariato.

Movimento crescente de apostolado

A este primeiro Cursilho seguiram-se outros 9 no mesmo ano de 1970, com um total de 744 participantes. O local não era aproveitado só pelo Movimento de

Cursilhos, mas também pela nossa paróquia de S. Carlos e outras paróquias da capital para seus movimentos. Nesse mesmo ano a paróquia de S. Carlos celebrou no local 4 Encontros de Casais do Movimento chamado OVISA, com 350 participantes, e 5 de Jovens, com 250 participantes.

Outras atividades

Mas a atividade espiritual do Centro não se limitava aos Movimentos organizados, estendia-se também ao público do bairro em geral. A Capela do Centro, bem espaçosa e cômoda, era aberta ao público e, com a presença e atendimento dos Padres, começou a ser freqüentada por considerável número de fiéis. Além das Missas, os Padres deram início à catequese da Primeira Eucaristia, organizaram uma Comunidade de Jovens, davam assistência a grupos de Casais de "OVISA", fundaram as Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia e davam atendimento aos enfermos. Desta sorte, o Centro Agostiniano tornou-se uma quase paróquia. Basta transcrever o resumo do movimento espiritual do ano 1970, registrado pelo Pe. Matias: Comunhões, 16.910; Primeiras Comunhões, 100; Viáticos, 4; Unções de Enfermos, 5; Encomendações, 2.

Estas atividades não diminuíram nos anos seguintes; mas aumentaram. O número de Cursilhos era em média de 35 a 40 por ano. Continuaram a celebrar-se os Encontros de Casais e de Jovens da paróquia São Carlos; começaram os Encontros de Formação dos Jovens do Colégio Agostiniano São José, além de outras promoções como a Semana Festivo-Cultural em prol da Criança Excepcional, o Curso de Pastoral para Vigários Agostinianos e o retiro mensal da Legião de Maria da paróquia do Divino Espírito Santo.

E este foi o ritmo de atividades do Centro, em geral, até o ano de 1976, quando o Movimento de Cursilhos construiu sua própria sede em São Paulo e deixou de alugar o local do Centro. Mesmo assim e diante dessa perspectiva, o Conselho do Vicariato, em reunião de 15 de março de 1975, presidida pelo Vicário, Pe. Valentin Diez, achou "conveniente dedicar a Casa Centro do Agostiniano a movimentos de apostolado sob a administração da própria Casa, logo que expirasse o contrato

com o Secretariado dos Cursilhos de Cristandade” (Ata 127. Liv.1).

Ante a realidade da diminuição do movimento do Centro Agostiniano com a retirada do Cursilho de Cristandade, na Visita Provincial, de Renovação em dezembro de 1978, o Revmo. Pe. Provincial, Aureliano Garcia, em reunião com o Conselho do Vicariato, deixou na letra “d” esta impressão e sugestão: *El Centro Agostiniano es una Casa parada; no se puede pensar en hacerla parroquia, colegio o las dos cosas?* (Ata 138).

APROVAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO COLÉGIO AGOSTINIANO II

A partir daí a idéia de um melhor aproveitamento da extensa área do Centro Agostiniano foi ganhando terreno e, um ano depois, em reunião do Conselho no dia 25 de janeiro de 1979 sob a presidência do Revmo. Pe. Vicário, Atanásio González, “era aprovada a construção do COLÉGIO AGOSTINIANO II, a ser iniciada neste ano no Centro Agostiniano de São Paulo” (Ata 139).

Mas, embora a atividade do ensino fosse compatível com a atividade primeira, “considerada prioritária e fundamental na existência e uso da casa”, ou seja, sua destinação a movimentos de apostolado (Ata 140 da

Assembléia de 30 de abril de 1979), o plenário da Assembléia, celebrada nesta data, foi consultada “sobre diversas opções que pudessem consubstanciar outras finalidades dadas ao Centro Agostiniano”... “Todos foram unânimes a favor do Centro de Espiritualidade com uma segunda finalidade: o ensino”. Mas, qual a amplitude de ensino a ser dada ao novo Colégio? A Assembléia dividiu-se: a). A favor do Pré-Escolar — Agostiniano II — Cursinho, 9 votos; b) A favor do Pré-Escolar apenas, 7 votos”. a diferença de

Edifício do Colégio Agostiniano Mendel



critérios sobre a destinação do Agostiniano II baseava-se, em parte, no temor de que, futuramente, desse lugar à rivalidade ou concorrência entre os dois colégios.

Por fim, na Assembléia de 30 de dezembro de 1982 foi decidido que o novo centro de ensino funcionaria com o Pré-Escolar e 2º Grau. Quanto ao nome foram apresentadas várias propostas, dentre as quais foi escolhida a de COLÉGIO AGOSTINIANO MENDEL, por celebrar-se naquele ano o centenário do cientista agostiniano Fr. Gregory Mendel.

Construção do Colégio Agostiniano Mendel

Uma vez autorizada pelo Conselho a construção do Colégio na área do Centro Agostiniano, o novo Vicário, Revmo. Pe. Felix Conde, começou a dar os passos para torná-lo realidade, encomendando vários projetos, entre os quais mereceu a preferência o do arquiteto Sr. José Tarcísio Fernandes Freire.

A área primitiva de 4.574,70m² foi aumentada com um lote de 1.000m² à Rua Serra do Japi, totalizando 5.574,70m².

A obra foi projetada em três blocos, "A", "B", e "C". Os blocos "A" e "B" com térreo e quatro pavimentos; o "C" com térreo e cinco pavimentos, assim utilizados: o Bloco "B" - Curso Pré-Escolar; o "A" - Anfiteatro e locais para encontros, retiros e reuniões de apostolado; e o bloco "C" - Curso de 2º Grau.

Toda a área construída, correspondente aos três blo-

cos é de, aproximadamente, 10.500m². Cada bloco possui entrada e escadas independentes, que facilitam o movimento dos alunos, além da entrada principal do bloco "C", destinada ao público em geral. Toda a estrutura, simples e moderna, é de concreto armado e o fechamento em alvenaria. O revestimento, tanto interno como externo, foi feito em materiais de primeira qualidade, que facilitam a manutenção e a limpeza.

O Colégio dispõe de todas as instalações necessárias a um moderno centro de ensino: "Hall" de recepção, sala

Inauguração e Bênção do Colégio Agostiniano Mendel no dia 3 de fevereiro de 1984



de visitas, diretoria, secretaria, administração, sala de orientadores, de professores, biblioteca e auditório. Está dotado de 35 salas de aula, salas de mecanografia, de material didático, de equipamento para projeções e três amplos laboratórios (Física, Química e Biologia), equipados com moderno material científico.

Conta ainda com amplas áreas reservadas para esportes e recreio: Pátio coberto no pavimento térreo, ginásio coberto, ampla garagem e extensa faixa entre o prédio e as ruas Pe. Estevão Pernet e Airi, ajardinada e arborizada.

Residência da Comunidade

O 5º pavimento do bloco "C" é destinado à residência da Comunidade Religiosa. Consta de 6 apartamentos, 2 salões, biblioteca, capela, sala de visitas, cozinha, refeitório, rouparia-lavanderia e terraço.

Primeira Comunidade

No dia 26 de dezembro de 1983 era formada a primeira Comunidade do Colégio por nomeação do Pe. Mariano Herrero como Superior e Administrador e o Pe. Felix Conde como Diretor (Ata 164. Liv.2).

Inauguração do Colégio Agostiniano Mendel

A obra, iniciada em 1981, foi entregue pela firma construtora "Lúcio Engenharia e Construções Ltda." a janeiro de 1984, permitindo que o Colégio fosse solenemente inaugurado no dia 3 de fevereiro de 1984.

Presidiu o ato o Revmo. Pe. Mariano Herrero, Vicário Provincial, acompanhado pelo primeiro Diretor, Pe. Felix Conde. Participaram da cerimônia representantes da Vice-Província e Vicariatos Agostinianos, do Colégio Agostiniano S. José e de nossas Comunidades de Goiânia, Campinas e S. Paulo, autoridades da Secretaria de Educação do Estado, o professor Francisco da Silveira Bueno, numerosas famílias amigas, pais e alunos do Colégio.

Após a Liturgia da Palavra, o Pe. Mariano procedeu à solene bênção das instalações, dirigindo logo algumas palavras de comentário sobre pensamentos de S. Agostinho em educação, e agradecendo o gesto de deferência



Sala de recepção

dos presentes. Falou também o Diretor do Colégio, expondo as características da pedagogia agostiniana e as metas que se propunha alcançar como Diretor do novo estabelecimento de ensino. Um representante de pais de alunos agradeceu aos Agostinianos tão importante empreendimento, e manifestou a satisfação das famílias do bairro por ter desde agora um centro de ensino católico para a educação de seus filhos. O ato terminou com um coquetel de confraternização oferecido aos presentes.

Ginásio de esportes

Abertura do primeiro ano letivo

No dia 6 de fevereiro de 1984 o Colégio Agostiniano Mendel celebrou a abertura do primeiro ano letivo com 800 alunos. Em 1992, embora ainda jovem, com oito anos de experiência, dedicação e trabalho, tanto por parte da Direção como do Profes-





Alunos em dia de prova

sorado, tem demonstrado suficientemente a eficácia de seu sistema docente e de formação. A elevada porcentagem de alunos que cada ano superam as provas de ingresso na Universidade, tem colocado seu nome e prestígio entre os primeiros centros de S. Paulo, sem poder atender a demanda de alunos que o procuram.

Desativação do Centro Agostiniano

Diante da necessidade de aumentar o espaço para as atividades do Colégio, e a reduzida utilização do Centro Agostiniano, instalado no bloco "A" do Conjunto Colégio Agostiniano Mendel, o Conselho do Vicariato em reunião do dia 27 de dezembro de 1990, presidida pelo Vicário, Pe. Felix Conde, decidiu desativá-lo e adaptá-lo às necessidades do Colégio. Está nas intenções do Conselho fundar um novo Centro de Espiritualidade na Chácara "Tagaste" em São Paulo.

Diante da necessidade de aumentar o espaço para as atividades do Colégio, e a reduzida utilização do Centro Agostiniano, instalado no bloco "A" do Conjunto Colégio Agostiniano Mendel, o Conselho do Vicariato em reunião do dia 27 de dezembro de 1990, presidida pelo Vicário, Pe. Felix Conde, decidiu desativá-lo e adaptá-lo às necessidades do Colégio. Está nas intenções do Conselho fundar um novo Centro de Espiritualidade na Chácara "Tagaste" em São Paulo.

CHÁCARA "TAGASTE" EM SÃO PAULO

Uma das necessidades vitais das Comunidades Religiosas, residentes em grandes cidades, é dispor de um espaço ou lugar onde os Religiosos, fora de sua área de trabalho, possam descansar, praticar algum tipo de esporte, ou entregar-se à leitura, reflexão, oração e convivência com os irmãos, ou seja, relaxar o corpo e fortalecer o espírito.

Pensando em solucionar esse problema, aspiração comum de nossas Comunidades de S. Paulo, o conselho do Vicariato em reunião do dia 12 de junho de 1978, presidida pelo Vicário, Pe. Atanásio González, decidiu autorizar a compra de uma chácara de 12.100m², dentro do perímetro urbano da cidade, a 20 km de nossas residências, que receberia o nome de "Chácara Tagaste".

O valor da transação foi de Cr\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil cruzeiros), em prestações de Cr\$

500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), sendo a última de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). A aquisição da chácara, assim como os investimentos e melhoras nela realizados, foram de âmbito vicarial. O Pe. Honorato Ortega, administrador do Vicariato naquela época, fez da reforma da casa e da área de lazer e esportes a obra-prima de sua administração.

Descrição do imóvel

1) Desde a entrada, uma pequena avenida divide o terreno pelo centro e permite a entrada de carros até a residência. À direita e à esquerda da avenida estão localizados parte dos gramados, jardim e árvores frutíferas.

2) A residência totalmente ampliada e reformada, conta no térreo com ampla sala de entrada, refeitório, cozinha e dois apartamentos, além de pátio interno com instalações para churrasqueira e garagem. No andar superior, corredor externo em volta da residência com uma bela vista panorâmica, sete apartamentos completos e confortáveis, capela, uma ampla sala de estar e outra de reuniões com barzinho.

3) A área de lazer conta com uma piscina de 20x40m, sauna, sistema de filtros, chuveiros e vestiários. Uma cancha gramada para futebol, e outra para tênis e vôleibol. Um lago para a criação de peixes com passeio em volta.



Entrada

Vista da casa desde o lago





Descida até o lago e campos de esporte

CRECHE “SANTA RITA DE CÁSSIA” EM SÃO PAULO



Detalhe da sacada, jardim e piscina

de investir em obras sociais ou de ajuda à população carente.



4) Uma residência nova, ampla e confortável para o caseiro e família.

A chácara reúne todas as condições para os fins a que se destina. Atualmente é aproveitada por nossas três comunidades religiosas, para as Assembléias e retiros do Vicariato, pelos alunos dos Colégios e pessoal da paróquia S. Carlos. A chácara foi abençoada e inaugurada no dia 28 de dezembro de 1979.

Embora em todas as nossas paróquias já existissem obras de promoção social ou de ajuda à pobreza, como as “Oficinas de Caridade S. Rita de Cássia”, “Irmãos Vicentinos”, “Clube de mães”, etc., ainda não existia nenhuma obra de maior relevância, registrada nos Estatutos da Sociedade como obra social própria. Por isso era comum entre os membros do Vicariato o desejo

Respondendo a esse desejo, na reunião do Conselho do dia 29 de dezembro de 1980, presidida pelo Vicário, Pe. Felix Conde, “determinou-se a fundação de uma creche na cidade de São Paulo, fazendo algo concreto dentro da orientação “opção pelos Pobres” adotada pela Igreja em Puebla (México) para os países da América Latina. Com isto estamos atendendo aos anseios dos membros do Vicariato

já manifestado em Assembléias anteriores. Para concretizar esta nova atividade, o Pe. Conde ficou encarregado da compra do terreno onde deverá ser instalada esta Creche” (Ata 145 Liv. 1).

Esta decisão foi confirmada na Assembléia do Vicariato, celebrado no dia 19 de março de 1981, na

qual “houve por parte dos membros plena concordância sobre a oportunidade e urgência da construção duma creche” (Ata 146 Liv. 2).

A escolha da Creche como instrumento de ajuda à população carente obedece às seguintes razões: 1ª) As crianças são a primeira vítima da pobreza. Prova disso é a elevadíssima porcentagem de mortalidade infantil no país. 2ª) Acolhendo as crianças na Creche, os pais, sobretudo as mães, ficam livres para o trabalho e, como consequência, para aumentar a renda familiar. 3ª) Através da Creche é mais fácil fazer chegar às famílias pobres a ajuda que, às vezes, os poderes públicos oferecem. 4ª) E sobretudo, através da Creche, pelo contato permanente com as famílias das crianças, pode-se fazer um eficaz trabalho de apostolado familiar tanto humano como cristão.

Construção da Creche “Santa Rita”

Para cumprir a decisão do Conselho, o Pe. Conde começou imediatamente a procura do terreno apropriado para a construção. Depois de várias tentativas, achou uma área de 20x50m nos limites da paróquia Nossa Senhora Aparecida, então dirigida pelo P. Hermínio Andrés Torices (OSA), na Vila Formosa. Os seus moradores estavam ansiosos por este serviço, que inutilmente tinham solicitado à Prefeitura.



Edifício da Creche
Santa Rita

O valor do imóvel era de Cr\$ 4.750.000,00 (quatro milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros), a pagar em três prestações: a primeira na escritura do contrato, a segunda a 90 e, a terceira, a 180 dias. A escritura de compra e venda foi assinada no dia 14 de abril de 1981.



Um grupo dos maiores em aula

Elaborado o projeto pela firma “Lúcio Engenharia e Construções Ltda.” e, uma vez aprovado e firmada a escritura de condições com a construtora, começou no mesmo mês de abril a preparação do terreno, em seguida, as fundações e construção do edifício. O projeto consta de subsolo e duas plantas, com área construída de 1.640m².

A obra foi entregue pela firma construtora em 1º de agosto de 1983, sendo abençoada e inaugurada na festa de S. Agostinho, dia 28 de agosto. Oficialmente, porém, começou a funcionar em dezembro do mesmo ano.

A Creche é obra sólida e de ótimo acabamento, com todas as instalações necessárias para seu bom funcionamento. No subsolo: cozinha, refeitório, despensa, 2 salas de sanitários, pátio coberto, playground e garagem. No 1º andar: recepção,

A hora da refeição



secretaria, serviço social, 8 salas de atividades, farmácia, sala de coordenação pedagógica, almoxarifado, lavanderia, solário e 2

salas de sanitários. No 2º andar: 2 salas de atividades, berçário, capela, sala de reunião de pais, lactário, enfermaria, 1 sala de sanitários e a residência das Irmãs.

A Creche é dirigida com toda eficiência por três Irmãs da Congregação das Missionárias Claretianas, auxiliadas por 25 funcionárias. O número de crianças atualmente atendidas é de 260. Na manutenção da Creche

colabora a Prefeitura de São Paulo com uma substancial quantia.

Ampliação da creche "Santa Rita"

O tempo de permanência das crianças na Creche é desde os 3 meses até os 6 anos, quando, ao sair, podem freqüentar a escola pública. Mas, mesmo que freqüentem a escola pública, esta só funciona durante meio período, durante o outro meio período do dia, ficam livres, ou melhor, ficam na rua, onde vão perder o que, com tanto amor, receberam na Creche.

Para dar solução a esse problema, o Conselho do Vicariato aprovou, em reunião do dia 27 de outubro de 1989, presidida pelo Pe. Felix Conde, a construção de um novo prédio em terreno de 1.217m², já adquirido no período anterior, e que está localizado ao lado da Creche.

Este prédio, que entrará logo em funcionamento, e será destinado, precisamente, a essas crianças que vão freqüentar a escola pública em meio período do dia; no outro, ficarão amparadas nas novas instalações onde, em estudo dirigido pelas Irmãs, irão fazer as tarefas escolares e, possivelmente, aprenderão algum ofício até a idade em que possam trabalhar. Outra vantagem desta obra é que a Prefeitura ajuda também economicamente na sua manutenção, e as mesmas Irmãs da Creche assumirão a direção.



Hora do recreio



Ao lado dos que dormem, o anjo da guarda





Atividades diversas

A nova construção consta de subsolo, térreo e dois pavimentos, com as instalações:

1. Subsolo

a) Recreio coberto, com palco, para recreação e solenidades festivas.

b) Área coberta e ajardinada com play-ground para recreio ao ar livre.

c) Refeitório para maiores e cozinha de apoio com despensa.

d) Instalações sanitárias para crianças e funcionários.

e) Rampa de acesso para veículos.



2. Pavimento térreo

a) Recepção e triagem das crianças.

b) Diretoria e secretaria com sanitário privado e almoxarifado.

c) Berçário, lactário, rouparia e solário.

d) Duas salas de atividades para menores com sanitários, solário e recreio.

- e) Refeitório para menores, armários para brinquedos e colchonetes.

3. Primeiro pavimento

- a) Seis salas de atividades para maiores com armários.
- b) Sala de monitoria com sanitário privativo. Sanitários para crianças.

4. Segundo pavimento

- a) Seis dormitórios com banheiros privativos e armários.
- b) Capela. Uma sala de estar-jantar. Copa-cozinha com despensa. Lavanderia. Este pavimento destina-se à residência das Irmãs.

O prédio contará com amplo refeitório comunitário para servir uma boa refeição por dia às pessoas mais pobres da região, devidamente cadastradas.

Em solene cerimônia, presidida pelo Revmo. Pe. Vicário, Félix Conde, foi abençoada e inaugurada esta ampliação da Creche "Santa Rita", no dia 21 de fevereiro de 1992.



O Pe. Felix Conde abençoa o novo edifício e o coral da Creche anima a cerimônia

O edifício de ampliação da creche





ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

No ano de 1953, por ocasião da Visita Canônica à Prelazia de Jataí, feita pelo então Provincial, Revmo. Pe. Pedro Moratiel, na sua passagem por Goiânia, recebia de D. Abel Ribeiro, Bispo Auxiliar e Vigário Geral da Arquidiocese de Goiás, o pedido de estabelecer uma Casa da Ordem na Capital do Estado. D. Abel fazia o pedido em nome do Sr. Arcebispo, D. Emmanuel Gomes de Oliveira, muito idoso e doente, em consequência, quase afastado do Governo da Arquidiocese.

Pensando em aceitar e tornar efetivo o pedido de D. Abel, o Pe. Francisco Abril, Vicário Provincial da Região de S. Paulo, por ofício de 20 de janeiro de 1954, destina à cidade de Goiânia os Padres Alípio Martínez e Modesto Santamarta, com a missão de preparar o caminho para a futura fundação. Chegaram a Goiânia no dia 26 do mesmo mês, hospedaram-se no Convento dos Padres Redentoristas de Campinas, sendo

tratados com a maior atenção e cordialidade e onde permaneceram até meados de março. Por encargo dos Padres Redentoristas começaram a exercer o ministério pastoral na Capela de Aparecida de Goiânia, no subúrbio do mesmo nome.

Mas, como os padres deviam freqüentar a Faculdade de Filosofia de Goiás e atender à Capelania das Madres Agostinianas, oferecida pela Cúria Diocesana, transferiram-se para o edifício nº 39 da Rua 56, frente ao Colégio Santo Agostinho onde funcionava também a Faculdade de Filosofia. Em consequência, os Padres Alípio e Modesto assumiram novos encargos: além da Capela de Aparecida de Goiânia, a Capelania das Madres Agostinianas, confiada ao Pe. Modesto, aulas no Colégio S. Agostinho, Missas e Confissões na paróquia S. Coração de Maria e a organização da Biblioteca da Faculdade de Filosofia.

PEDIDO OFICIAL DA FUNDAÇÃO EM GOIÂNIA

Mas, o pedido oficial da fundação canônica da Casa da Ordem em Goiânia, só foi efetivado em 18 de outubro de 1954 pelo Revmo. Padre João Garcia, Provincial, nos seguintes termos:

“Provincia de Castilla del Ordem de S. Agustin

Nós, Frei João Garcia Alvares, Prior Provincial, Província Agostiniana de Castela,

Com a devida autorização dos RR.PP. Capitulares e a respectiva aprovação da Revma. Cúria Generalícia, venho por meio desta solicitar, mui respeitosamente, de V. Excia Revma., se digne conceder a fundação duma Casa Religiosa da Ordem na cidade de Goiânia, sede atual da Arquidiocese de Goiás, no Brasil.

Tenho, outrossim, a honra de comunicar a V. Excia. Revma. que, o muito R. P. Matias Boñar, atual Vicário Provincial no Estado de Goiás, recebeu a respectiva orientação e tem toda a nossa autorização para tratar e combinar com V. Excia Revma. o que por ambas as partes julgarem conveniente em relação com esse assunto.

Graça que humildemente pede e espera alcançar da grande bondade de V. Excia. Revma., cuja preciosa vida Deus guarde muitos anos.

Dado em nossa residência de León a 18 de outubro de 1954.

(a) Pe. João Garcia Alvares, OSA. Prior Provincial.

(a) Pe. Felipe Morrondo , OSA. Secretário.

Ao Exmo. e Revmo. Sr. Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás”

(Reg. Liv. 6, fol. 81, n. 645).

Dos termos do Ofício Provincial se deduz que, a nova fundação ficava subordinada ao Vicariato de Jataí, do qual era então Vicário o Revmo. Pe. Matias Boñar.

A resposta do Sr. Arcebispo não foi imediata, porque D. Emmanuel tinha interesse noutra proposta que fez ao Pe. Provincial: assumirem os Padres Agostinianos o Colégio e Paróquia de Formosa, cidade próxima do Distrito Federal, naquelas circunstâncias sem Diretor e Pároco. A oferta não foi aceita por falta de pessoal disponível. Mas, a situação ficou ainda mais difícil, quando o Sr. Arcebispo pediu ao Revmo. Pe. Provincial autorização para nomear o Pe. Alípio Martínez; Pároco da Catedral, Secretário da Cúria e Defensor do Vínculo no Tribunal para as causas Matrimoniais. O pedido foi aceito e o Pe. Alípio passou a residir na Casa Paroquial da Catedral. Em conseqüência, o Pe. Modesto, deixando a casa da Rua 56, foi morar na Capelania do Colégio S. Agostinho.

A Igreja Catedral estava em construção, o que exigiu do Pe. Alípio um esforço extraordinário para, além do atendimento espiritual, realizar a estrutura material do templo. Mas, com o dinamismo e tenacidade que o caracterizam, conseguiu concluir as obras e abrir a Catedral ao culto público no dia 10 de maio de 1956 com grande solenidade, após intensa preparação espiritual de um mês de Missões pregadas por 25 missionários em toda a cidade. O Pe. Alípio continuou à frente da Catedral até o dia 26 de março de 1957, quando Dom Abel aceitou a sua renúncia.

Autorização para a fundação canônica da Casa de Goiânia

Embora não havia comunidade formada naquelas circunstâncias, a autorização oficial para a fundação da Casa de Goiânia, adiada em outubro de 1954 pelos motivos citados, foi dada no dia 20 de março de 1955 através do seguinte ofício de D. Emmanuel Gomes de Oliveira:

“Goiânia, 20 de março de 1955.

Ilmo. e Revmo. Sr. Pe. Matias, D. Vice-Provincial dos Padres Agostinianos.

Nesta.

Laudetur Jesus Christus!

Pela presente, em resposta à sua estimada carta em data anterior, e tendo em vista o maior bem espiritual desta Arquidiocese de Sant’Ana de Goiás, especialmente no que concerne ao setor de ensino, vimos autorizar a fundação de uma Casa Regular da Ordem de Santo Agostinho, da Província dos Padres de Castela, Espanha, num dos bairros de Goiânia de acordo com as possibilidades existentes.

Em tempo oportuno, será cometida aos Padres Agostinianos a cura d’almas, em Goiânia, na Paróquia que lhes for delimitada para campo de trabalho apostólico.

Desde logo ficam entregues à sua disposição e zelo os serviços de Capelania das Madres Agostinianas do Colégio Santo Agostinho e, se necessário for, em outras Comunidades Religiosas, na Capital do Estado.

Enviamos, de coração, a nossa bênção pastoral para os trabalhos dos Revmos. Padres Agostinianos.

Somos de V. Revma.

Servos em N. Senhor Jesus Cristo.

(a) + Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás”

(É cópia fiel do original que se conserva no Arquivo deste Vicariato Provincial e registrado no liv. comp. com o n° 40).

Dou fé.

Pe. Matias Boñar

No ofício do Sr. Arcebispo está claro que a atividade preferente dos Padres Agostinianos na Arquidiocese é

“especialmente no que concerne ao setor de ensino”. E, em tempo oportuno, será cometida aos Padres Agostinianos a cura d’almas em Goiânia, e entregue já a Capelania das Madres Agostinianas.

Entrega da Paróquia

O agravamento do estado de saúde do Sr. Arcebispo lhe fez compreender que tinha chegado o “momento oportuno”, e o Vigário Geral e Bispo Auxiliar, D. Abel Ribeiro, por mandato de Dom Emmanuel, publicou aos 30 de abril de 1955, a entrega aos Padres Agostinianos da Paróquia de “Nossa Senhora de Fátima”, executando o decreto de ereção do dia 28 de maio de 1954. O decreto é do teor seguinte:

“Dom Emmanuel Gomes de Oliveira,
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,
Arcebispo Metropolitano de Goiás

De acordo com o Decreto de criação de Paróquias nesta Arquidiocese de Sant’Ana de Goiás, datado de 28 de maio de 1954 e de ordem superior, vimos determinar, e de fato determinamos, sejam observados como limites da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia, os seguintes:

Partindo do lago das Rosas, toma a direção da Av. “L” até a Av. “E”, por esta a Rua “4”, por esta até a Av. Paranaíba; por esta a Av. “Oeste”, por esta até os trilhos da Estrada de Ferro Goiaz, por estes até o Córrego “Capim Puba”, e por este acima até o ponto de partida, tudo em conformidade com a Planta Geral de Orientação de Goiânia, Escritório “Terknart”.

Enquanto perdurar a impossibilidade de construção no Setor Aeroporto, que fica dentro da área ora descrita, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, entregue ao zelo dos RR.PP. da Ordem de S. Agostinho, Província de Castela, Espanha, terá como sede provisória a Capela de Nossa Senhora das Graças, nesta Capital, onde será instalada tão logo concluem as obras de acabamento da mesma Capela, prevista a indispensável autorização da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

Dada e passada nesta Secretaria do Arcebispo de Sant'Ana de Goiás, aos 30 dias do mês de abril de 1955.

(a) + Dom Abel Ribeiro Camêlo
Vigário Geral.

Embora com o precedente Decreto, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima foi oficialmente entregue à Ordem Agostiniana, mas não foi possível tornar efetiva a sua instalação até o mês de fevereiro de 1957, porque a sede provisória estava ainda em construção. Mas, esse período de tempo não foi perdido; pelo contrário, foi muito proveitoso e contribuiu para preparar espiritualmente o povo da futura comunidade Paroquial. Esse tempo foi marcado por um acontecimento especialmente providencial: a Visita da Imagem Peregrina, vinda de Portugal, ao Setor Aeroporto, área da Nova Paróquia.

A Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A Imagem já tinha visitado o Brasil e peregrinado por grande parte do país, de 12 de junho de 1952 até 17 de dezembro de 1953. Mas a Arquidiocese de Goiás não entrava no itinerário dessa Visita. Somente por especial deferência de D. Sigaud, Bispo de Jacarezinho, com o Sr. Arcebispo de Goiânia, cedendo-lhe um dos dias destinados à sua Diocese, foi possível a Visita a Goiânia.

No dia 14 de agosto, às 16:30hs, a Imagem era recebida pelo Sr. Arcebispo e uma numerosa e entusiasmada multidão no Aeroporto, hoje Praça Santos Dumont. Nas palavras de saudação D. Emmanuel Gomes de Oliveira fez a oferta de criar uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima, que recordaria aos goianos sua Visita a Goiás.

Mas, o tempo reservado para a Visita foi insuficiente demais para o

A imagem peregrina de
Nossa Senhora de Fátima



amor e devoção do povo goiano. Por isso, um grupo de Senhoras, presidido por Da. Zita, esposa do Governador, Jonas Duarte, e Da. Diva, esposa do chefe do Gabinete Civil do Governador, Hegesipo Campos, promoveu junto ao Pe. Caio de Castro, S.D.V., da equipe organizadora da Visita, a volta da Imagem de Portugal, para uma 2ª Visita mais demorada pelas cidades de Goiás.

Esta 2ª Visita da Imagem Peregrina aconteceu no segundo semestre de 1955. Assim foi possível que, durante 4 meses, as principais cidades de Goiás vivessem intensas jornadas missionárias, tendo a alegria de receber, com a Imagem Peregrina, a presença amorosa de Maria, verdadeira missionária de Jesus.

Mas, essas intensas jornadas missionárias pelo interior de Goiás debilitaram de tal forma a saúde do Pe. Caio, que viu-se impossibilitado de continuar acompanhando a Imagem em novas Visitas ao interior. Nessa circunstância, o Pe. Caio resolveu, por intermédio das irmãs Zita e Diva, oferecer a sagrada Imagem ao Pe. Alípio para a paróquia a Ela dedicada. E assim, providencialmente, o que ninguém esperava, aconteceu: que a Imagem Peregrina, para a alegria e satisfação de todos, ficasse entre nós.

E foi nesse período de tempo, entre novembro de 1955 e fins de 1956, que a Imagem permaneceu, praticamente, em visita permanente aos lares de Goiânia, de modo especial aos lares do Setor Aeroporto, Bairro Popular, Vila Militar, etc., dentro dos limites da nova paróquia.

Antes, pois, de esta ser instalada, teve a graça de ser visitada e evangelizada, casa por casa, família por família, recebendo, com a reza do Terço e a Palavra de Deus, a mensagem daquela que seria a sua Padroeira, Mãe e Protetora, Nossa Senhora de Fátima.

E a Imagem continuou peregrinando, sendo instalada primeiro na Catedral, depois na sede provisória, a Capela da Santa Casa, depois na Capela da Rua 59 para, finalmente, ser entronizada na sede definitiva da Paróquia, a igreja que leva o seu nome, na praça Santos Dumont.

Aquisição dos terrenos destinados ao futuro colégio e igreja

Conforme o documento de D. Emmanuel Gomes de Oliveira, autorizando a fundação de uma Casa da Ordem

em Goiânia, as atividades *preferentes* dos Padres Agostinianos na Arquidiocese seriam o Ensino e Cura d'almas. Para o ministério das almas tinha sido já confiada a Capela de Aparecida de Goiânia, a Capelania das Irmãs Agostinianas e, finalmente, a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Muita tarefa para os dois Padres, Alípio Martínez e Angel Franco, recém-chegados a Goiânia, sendo que, o Pe. Alípio exercia também o cargo de Cura da Catedral, Secretário da Cúria e membro do Tribunal Eclesiástico. Por isso, o trabalho da paróquia estava muito difícil e restrito até sua instalação na Capela da Santa Casa.

Nesse intervalo de tempo, porém, não foi descuidado o outro campo de trabalho a que deveriam dedicar-se os Agostinianos: o Ensino.

E pensando num futuro Colégio e Igreja Matriz, o Pe. Alípio lançou-se ao trabalho de procura e aquisição da área de terreno apropriado para ambos os projetos. Falta de recursos para a compra, a solução possível era alcançar das Autoridades do Estado ou Municipais a doação do terreno. E nesse particular o Pe. Alípio foi muito bem-sucedido.

Aproveitando o numeroso e bom relacionamento adquirido no desempenho do cargo de Cura da Catedral e demais cargos diocesanos, começou por visitar, acompanhado de D. Abel, o Sr. Governador do Estado, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, de quem recebeu franco e cordial apoio. Animado pelo bom recebimento do Sr. Governador e seu Vice, Sr. Jonas Duarte, introduziu na Assembléia Legislativa o Processo para obter a aprovação da lei de doação de uma área de terra no setor Aeroporto, área que o próprio Governador sugeriu como lugar para o futuro Colégio e Igreja.

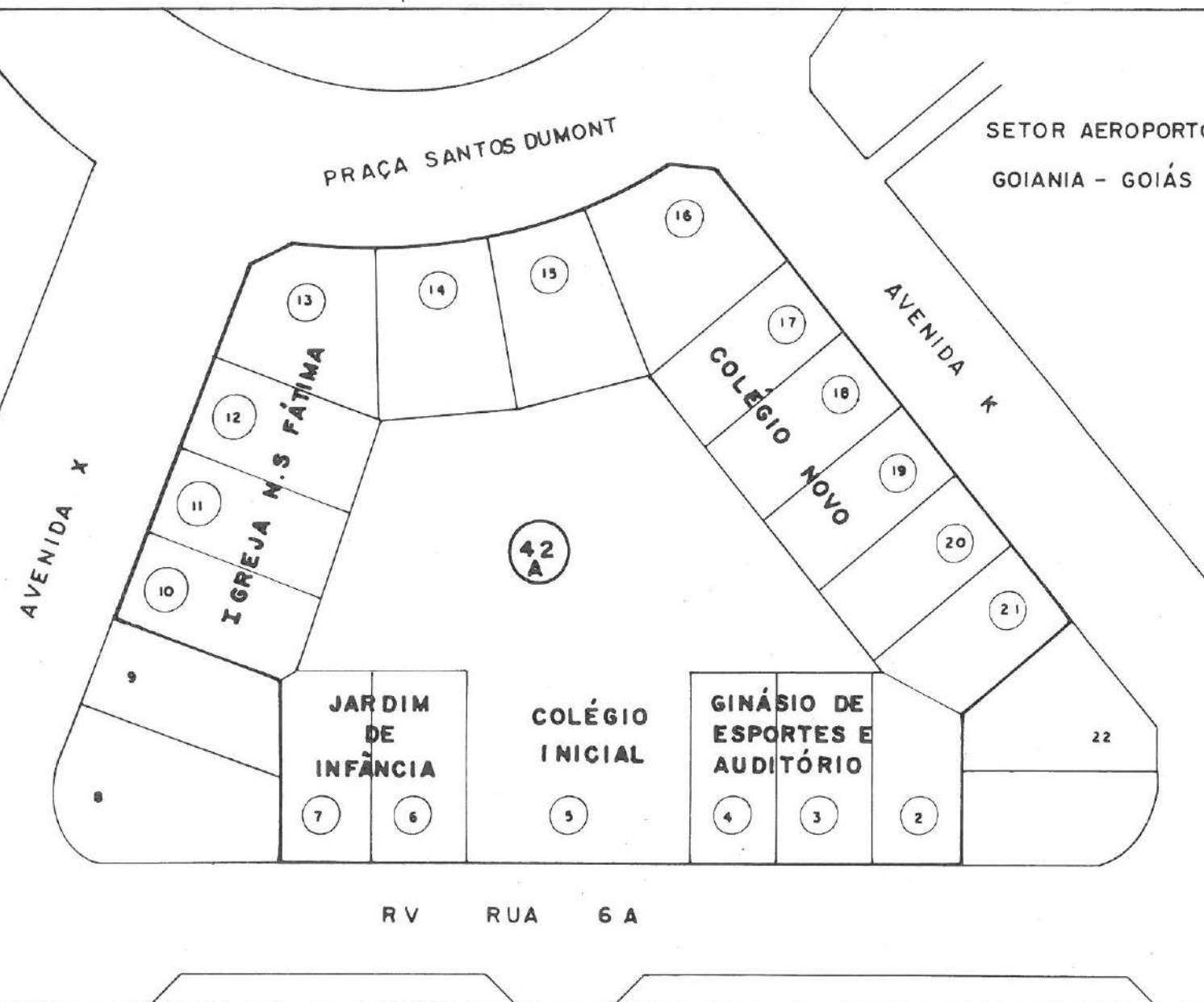
O Processo, diligentemente acompanhado em todos os trâmites pelo Dr. Hegesipo, chefe do Gabinete Civil do Governador, terminou com a lavratura da Escritura de doação da área interior, lotes nº 5 e 9 da Quadra 42-A, Setor Aeroporto, no dia 20 de dezembro de 1955.

Essa contribuição oficial foi seguida de diversas subvenções e ajudas em verbas do Estado e da Federação, providenciadas pelos Deputados Antônio Queiroz Barreto, Wilson da Paixão e Cônego Trindade, que tornaram possível a compra dos lotes 11 e 12 da Av. "X"; os 13, 14, 15 e 16 da Praça Santos Dumont; os 17, 18, 19, 20 e 21 da Av. "K"; posteriormente, no ano 1958, no começo da construção do Colégio, foram adquiridos os lotes 4 e 6 da Rua 6-A, e mais

tarde entre 1963-65 os lotes 2, 3, 7 e 10. O lote 19 foi trocado pelo lote 9. A área total perfaz uns 16.000m², na qual atualmente estão construídos o primeiro Colégio, a Igreja Paroquial, Centro Social e novo Colégio com o Auditório e Quadras de Esporte.

Precisamente, foi nesse mesmo Aeroporto que D. Emmanuel fizera a oferenda a N. Sr^a. de Fátima de uma Paróquia, que lembrara aos goianos a descida de sua Imagem Peregrina nesse lugar.

Mapa com a localização dos lotes ocupados pela Igreja e Colégio



Instalação da Paróquia “Nossa Senhora de Fátima”

Desejando regularizar com urgência a situação anormal da Paróquia, o Pe. Matias Boñar, Vicário de Goiás, dirigiu ao Sr. Bispo e Vigário Capitular, D. Abel Ribeiro, um requerimento com data 29 de novembro de 1956, pedindo retificação dos limites primitivos da Paróquia e sua imediata instalação.

O Exmo. Sr. Bispo respondeu favoravelmente ao requerimento, publicando a 16 de janeiro de 1957 o seguinte Decreto:

Vicaria Capitular da Arquidiocese de Sant’Ana de Goiás

Dom Abel Ribeiro Camêlo, Bispo Titular de Cúrio e Vigário Capitular da Arquidiocese de Sant’Ana de Goiás

Decreto

Em 28 de maio de 1954, por ato do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia, tendo sido fixados os seus limites e entregue à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho da Província de Castela, na Espanha, na data de 30 de abril de 1955.

Considerando haver sido requerida a esta Cúria pelo Revmo. Pe. Matias Boñar, Vicário Provincial da mesma Ordem no Estado de Goiás, a instalação da referida Paróquia, e não existindo ainda no território demarcado as condições exigidas pelo Direito Canônico para o funcionamento de uma Paróquia, dada a falta de população e sede;

Considerando ser inadiável a assistência religiosa permanente nas cercanias da referida Paróquia, pelo fato de se acharem as zonas circunvizinhas muito distantes das sedes paroquiais de Nossa Senhora Auxiliadora e Imaculado Coração de Maria, e estando os Revmos. Vigários dessas Paróquias de pleno acordo com as deliberações do presente ato;

Considerando que a Presidência da Conferência Vicentina de Goiânia e a Sr^a. Irmã Diretora da Santa Casa de Misericórdia cedem pelo tempo necessário a Igreja de Nossa Senhora das Graças, sita à esquina da Rua Quatro com a

Rua Cinco, nesta Capital, para sede provisória da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, sem nenhum ônus para esta Cúria ou para a Ordem Agostiniana.



Capela de Nossa Senhora das Graças

Resolve: 'Ficam anexados à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, para sua imediata instalação, os territórios das Paróquias de Nossa Senhora Auxiliadora e Imaculado Coração de Maria incluídos dentro dos seguintes limites, enquanto esta Cúria não julgar oportuna e conveniente a revisão dos limites das Paróquias de Goiânia: Partindo do Lago das Rosas segue pela Avenida Anhanguera até a Rua Nove, descendo por esta até Avenida Paranaíba, seguindo pela Rua Setenta e Quatro, também chamada Getúlio Vargas, até os trilhos da Estrada de Ferro Goiás, junto ao Quartel da Força Federal, seguindo pelos limites primitivos'.

Dada e passada na Cúria Arquidiocesana de Sant'Ana de Goiás, com o nosso Sinal e

Selo de Nossas Armas, aos 16 de janeiro de 1957.

(a) + Abel, Bispo Titular de Cúrio.

Vigário Capitular.

Pe. Alberto Mendes, Secretário do Vigário Capitular.

Protocolo 32/57".

Poucos dias depois (9-2-57) Dom Abel era eleito Bispo de Jataí, em substituição do Bispo Agostiniano D. Germano Vega Campon, que tinha renunciado anteriormente, sendo transformada a Prelazia em Diocese. Mas, D. Abel, grande amigo dos Agostinianos, não quis deixar Goiânia sem instalar a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Para isso nomeou Vigário encomendado da nova Paróquia ao Pe. Alípio Martínez, acumulando o encargo

das Paróquias da Catedral e Nossa Senhora de Fátima, embora por pouco tempo, pois, a 26 de março, D. Abel aceitava a renúncia de Pe. Alípio como Vigário da Catedral, separando o atendimento conjunto de ambas as Paróquias.

Finalmente, prévia a autorização por escrito da Conferência de S. Vicente de Paulo, Proprietária da Capela de Nossa Senhora das Graças e o consentimento da Irmã Lydia, Superiora da Santa Casa, procedeu-se a instalação da Paróquia.

Dom Abel, revestiu a cerimônia da Instalação de singular solenidade. Convocou o Vicário Provincial de Goiás, Pe. Matias Boñar, o mais representativo do Clero Arquidiocesano, Irmandades, Vicentinos e representações destacadas dos três Poderes, como consta na Ata da Instalação. (Liv. de Tombo, págs. 3, 4 e 5).

No dia 11 de fevereiro de 1957, saiu da Catedral, em piedosa procissão, presidida pelo próprio D. Abel e o Pe. Matias, grande multidão que conduziu a Imagem Peregrina até a Capela de Nossa Senhora das Graças da Rua Quatro, para entronizá-la no seu altar e sede provisória. Foi lida a Provisão de Vigário da Paróquia, seguida dos outros atos prescritos no ritual, terminando com a lavratura da Ata e assinatura da mesma

Primeiros passos

Canonicamente instalada a Paróquia, os Padres intensificaram o trabalho de atendimento, propriamente dito, em todos os níveis: de culto, pastoral e assistencial, sobretudo, a partir da renúncia do Padre Alípio ao Curato da Catedral e a chegada, no começo de abril, do novo coadjutor, Pe. Angelo Franco. O crescimento do movimento religioso se fez visível e tornou-se manifesto de um modo especial na celebração da primeira Semana Santa.

Fruto desse crescimento foi criar um novo centro de atendimento ao povo num dos setores mais distantes da Capela provisória, o chamado "bairro popular". Graças à boa vontade e gentileza da Direção do Grupo Escolar "José Honorato", foi possível, a partir do dia 21 de abril, Domingo de Páscoa, celebrar nas salas do Colégio a santa Missa aos Domingos e dias festivos, administrar o Batismo e organizar a Catequese.

Neste primeiro ano de vida paroquial foi também notável o fervor, o entusiasmo e a solenidade com que foi celebrada a Novena da Padroeira, cujo ato final, a Procissão do dia 13 de maio, foi uma verdadeira apoteose. E também merecem registrar-se outros dois acontecimentos: A Campanha do Terço, iniciada no dia 13 do mês seguinte, e o primeiro levantamento paroquial, realizado por uma equipe de Senhoras, que visitaram casa por casa, acompanhadas por uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima. A visita era sumamente proveitosa, pois, não só fomentava a devoção à Ssma. Virgem Maria com a reza do Terço, ato de desagravo ao Imaculado Coração de Maria e anúncio da Palavra, como também propiciava um maior conhecimento e entrosamento das famílias na vida paroquial.

A colaboração dos leigos no apostolado paroquial já era um fato, mas, no começo, sentia-se a falta das Irmandades, como grupos de apoio nas diferentes atividades e promoções da Paróquia. Aos poucos, porém, foram organizadas e receberam a ereção canônica da Cúria as seguintes: a “Pia União das Filhas de Maria”, no dia 14 de agosto de 1958; o “Praesidium da Legião de Maria” foi incorporado ao Praesidium central de Dublin pela sua representante Mary Klerckin, no dia 25 de fevereiro de 1959; o “Apostolado da Oração” e a “Oficina de Caridade S. Rita de Cássia” recebiam a aprovação da Cúria no dia 30 de abril de 1959. No decorrer dos anos, estas Irmandades, e outras de velho cunho, perderam o protagonismo para o Cursilho de Cristandade, Movimento de Renovação Carismática, OVISA, etc.

Passos difíceis e transferência da sede provisória

Se os primeiros passos não foram fáceis, os seguintes tornaram-se francamente difíceis. Uma das causas, como já foi apontado, era a falta de recursos econômicos para realizar a construção da Igreja e Casa Paroquial próprias. O Setor Aeroporto era ainda pouco povoado e seus habitantes, na imensa maioria, não pertenciam à classe abastada. Os padres não dispunham de outros meios para sua subsistência senão os que provinham de seus

trabalhos docentes e pastorais. Por esse motivo, desde que o Pe. Alípio foi nomeado Cura da Catedral, primeiro ele e, mais tarde, os companheiros, passaram a morar na Casa Paroquial da Catedral, mesmo depois da renúncia do Pe. Alípio ao cargo.

No dia 16 de junho de 1957 tomava posse da Arquidiocese de Goiânia, como primeiro Arcebispo, D. Fernando Gomes de Oliveira. Passado algum tempo, os Padres, que ainda residiam na Casa Paroquial, viram-se surpreendidos pela intimação da nova Administração para deixar a Casa Paroquial e retirar a sede provisória da Capela da Santa Casa.

Embora esta tinha sido autorizada por escrito pela Conferência de S. Vicente de Paulo e a Superiora da Comunidade Religiosa, surgiram tantas dificuldades e empecilhos para o uso da Capela, e o relacionamento com a autoridade Arquidiocesana ficou tão alterado que, o Pe. Vicário Provincial, Pe. Matias Boñar, achou conveniente apresentar ao Sr. Arcebispo a renúncia da Paróquia. Como o Sr. Arcebispo não aceitou, os padres resolveram alugar a casa nº 81 da Rua 55, no Setor Aeroporto, para sua residência. E para lá se transferiram no dia 15 de novembro de 1957.

E a sede da Paróquia? Para onde ir? Como as pressões continuavam, os Padres não tiveram outra saída senão adaptar para Capela um dos quartos da residência. Benzida como Oratório particular, aberto ao público, nela foi de novo entronizada a Imagem Peregrina, no dia 12 de janeiro de 1958, antes de completar um ano de sua instalação na Capela da Santa Casa.

Os fiéis das ruas próximas da Santa Casa, contrariados com a perda do culto na sua Capela e a transferência da sede da paróquia para a Rua 55, logo providenciaram com a Direção da Escola "Menino Jesus" (hoje Colégio Santa Paula), na Rua 9, autorização para poder celebrar a Missa aos domingos e dias festivos e administrar o Batismo numa sala da Escola.

Mas, as condições da residência da Rua 55 eram tão precárias que, canonicamente, não podia ser utilizada como sede da Paróquia. Por isso, o Pe. Vicário Provincial, Matias

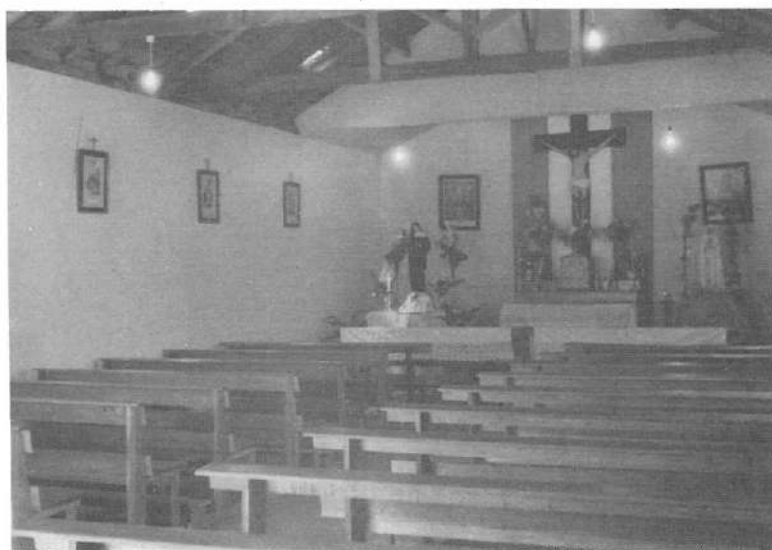


A casa nº 81 da Rua 55, com os Padres Alípio e Modesto

Boñar, em ofício de 21 de abril de 1958, autorizou a compra da casa nº 19 da Rua 59, que dispunha nos fundos de espaço suficiente para a construção de uma pequena Capela, incluindo o numerário para a compra.



A casa nº 19 da Rua 59 e local da Capela



Interior da Capela da Rua 59

A construção da Capela começou imediatamente e foi levantada com extrema rapidez, graças à ajuda substancial do Dr. Jaime Câmara da Secretaria da Viação e Obras Públicas, sensibilizado com o apelo feito pelo povo do Bairro Popular. Esta Capela dedicada a Nossa Sr.^a. de Fátima, recebeu a bênção como Oratório Público Conventual e foi inaugurada no dia 7 de junho de 1958, sendo nela entronizada de novo

a Imagem Peregrina. Nesta Capela, embora de reduzidas dimensões, e residência anexa dos Padres, foi possível dar novo impulso à vida da paróquia, da qual foi sede permanente até a inauguração da nova Matriz na Praça Santos Dumont no ano de 1974.

Capela do Setor Aeroporto

Mas, à medida que a população do Setor Aeroporto ia crescendo, para uma boa parte dos fiéis a Capela da Rua 59 ficava distante, ou

seja, sentia-se a necessidade de outro centro de atendimento espiritual nesse Setor. E isso foi possível com a construção do Colégio Agostiniano “Nossa Senhora de Fátima” na Rua 6-A, nº 590, no qual uma sala foi reservada e destinada para Capela aberta ao público.

Efetivamente, no dia 20 de outubro de 1963, o Pe. Mário Díez, então Vigário da Paróquia, por delegação de D. Antonio Ribeiro de Oliveira, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, em solene cerimônia, dava a bênção à nova Capela para alegria dos fiéis do Setor Aeroporto que, a

partir dessa data, tiveram na Capela do Colégio, celebração da Missa e demais atos de culto.

A Igreja Matriz da Paróquia



Com os dois centros de atendimento continuou a vida da Paróquia por mais sete anos. Faltava, porém, algo muito importante, o elo de união entre os paroquianos, o lugar de reunião de toda a comunidade, a Igreja Matriz. Depois de 13 anos de instalação da Paróquia na Capela da Santa Casa, era hora de dotá-la de uma Igreja digna, que fosse o lugar comum de todos os paroquianos.

E essa hora chegou no ano de 1970. Respondendo ao anseio da Comunidade de Goiânia o Revmo. Pe. Vicário, Valentin Díez, encomendou ao professor da Universidade de S. Paulo, arquiteto Dr. Siegbert Zanettini, elaborar um projeto moderno de Igreja e Centro Social para Goiânia.

A majestosa Igreja de
Nossa Senhora de Fátima

O projeto, com um orçamento inicial aproximado de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para a primeira etapa (Centro Social e Residência da Comunidade), foi apresentado e aprovado pelo Conselho do Vicariato em reunião do dia 10 de outubro de 1970 (Ata nº 112). Na realidade, a ordem da construção foi diferente: começou pela Igreja e terminou pelo Centro Social e Residência da Comunidade.

Características técnicas e artísticas do conjunto

O projeto do arquiteto Siegbert Zanettini foi concebido de forma a ajustar-se à realidade da cidade de Goiânia. Levou também em consideração, de um lado, a proximidade de Brasília, seu surto de progresso e arrojo arquitetônico e, de outro, as condições da cidade, cujo índice de crescimento ainda se baseava na lavoura e na pecuária. Responde também ao desejo manifestado ao arquiteto pelos Agostinianos de algo novo em concepção de templo cristão.

O projeto integra o Centro Social à Igreja, querendo significar a indivisibilidade e harmonia entre os aspectos sociais e religiosos nas atividades comunitárias expressadas através de uma massa arquitetônica de um único bloco.

Desta forma, o Centro Social — um amplo salão localizado no térreo — divide com a nave da Igreja, situada no mesmo plano, as funções de encontro da comunidade. No primeiro pavimento, completa o conjunto de atividades sociais, uma séria de salas destinadas ao desenvolvimento de cursos, atividades assistenciais, catequese, reuniões de grupos de casais, da comunidade de jovens, do Conselho Paroquial, etc.

A Igreja

A Igreja, com 2.600m² de área construída, está separada do Centro Social apenas por um pátio interno ajardinado, que funciona como cortina verde e protetor acústico entre a nave e o salão do Centro Social. A Igreja apóia-se numa sólida estrutura de concreto à visita, com vigas-calhas receptoras de águas pluviais, e cuja secção se repete nos pilares. Essas vigas-calhas recebem abóbadas tipo berço de 1,50m de raio.



Uma preocupação importante do projeto foi o problema térmico, em decorrência da alta temperatura local. Por esse motivo, a fachada norte foi executada com grandes placas verticais de concreto que, além de anteparo do calor, possibilita alterações de luz e sombra pelas frestas verticais, no decorrer do dia. Para o poente, os próprios pilares lineares de 2 metros de comprimento e as esquadrias articuláveis da fachada, funcionam como proteção térmica. A fachada sul, constituída de grandes tubos de concreto de 60cm. de diâmetro, garantem o aproveitamento da ventilação natural. O nascente apresenta condições semelhantes ao poente, com o pilar servindo como elemento de proteção.

A estrutura, toda em concreto aparente, sustenta abóbadas de berço impermeabilizadas, na parte externa e protegidas com chapas de alumínio.

Parte importante da beleza do templo são os vitrais. De composição abstrata e com vidro colorido, exploram os efeitos de luz e ventilação das quatro faces laterais. É que eles, tridimensionais e vazados para o sul, têm forte pigmentação nas demais faces externas. A superfície

A fachada sul é de
acrílico colorido



O vitral da fachada mede 350m²

do vitral da fachada principal é de 350m², o maior painel do Brasil no gênero. O piso é de lajotas de caco de mármore e granito natural no altar.

A grandiosa e belíssima Matriz de Goiânia foi construída no decorrer de 4 anos pela firma “Jardim Engenharia e Construções Ltda.”; “Waldemar Meneguetti” pelo Cálculo Estrutural; os vitrais pela casa especializada “Hubert Van Doorne”; a escultura do Cristo e painel frontal pelo renomado artista do Embu “Caciporé”, e os caixilhos e perfis pelos “Irmãos Farinelli”.

A obra é fruto de um importante trabalho de equipe, de harmonia e colaboração entre o arquiteto projetista e os profissionais diretores da “Jardim Engenharia”, arquiteto Aimiri e Engenheiro Dario Jardim. O entusiasmo, a dedicação e competência com que se entregaram à obra fizeram possível a concretização do projeto sem o menor desvio de sua concepção original.

É preciso fazer constar também, que o peso dos gastos da construção, caiu principalmente sobre o Vicariato e que, o Vicário, Pe. Valentin Díez e o administrador, Pe. Honorato Ortega, não pouparam esforços para que a

obra, verdadeiro monumento de arte moderna, fosse um legítimo motivo de orgulho para a Ordem em Goiânia.

Bênção e inauguração da nova Matriz



O que em 1970 era ainda um sonho, torna-se agora uma realidade. No coração da Paróquia erguia-se majestosa a nova Matriz à espera da Bênção Solene, que a converteria na Casa de Deus e de seus filhos. Acontecimento que teve lugar no dia 27 de julho de 1974, às 17 horas, assim registrado no Livro de Tombo da Paróquia, páginas 81b e 82:

“Aos vinte e sete dias do mês de julho, sábado, pelas cinco horas da tarde, presente o Sr. Prefeito de Goiânia, engenheiro Rubens Guerra e Senhora, representantes do Sr. Governador do Estado, Dr. Joel Santana Braga, Secretário para as obras Sociais do Estado, o Vicário Provincial da Província Agostiniana de Castela, Pe. Valentin Díez, representantes dos Vicariatos da Província do Ssmo. Nome de Jesus e do Sagrado Coração, Padres Carmelo Manzanares e Hilário Martínez, Pe. Alípio Martínez, primeiro Vigário

Bênção solene e
inauguração da igreja
por D. Antonio Ribeiro
de Oliveira, Arcebispo
de Goiânia

desta Paróquia, o Chanceler do Arcebispado, Cônego Nelson Fleury, Superiora e Comunidade do Colégio S. Agostinho, numerosa representação da maior parte das Comunidades Agostinianas do Brasil, das Comunidades Religiosas da cidade e do Clero secular e grande afluência de fiéis, teve lugar, em solene cerimônia, a Bênção da nova Matriz da Paróquia a Nossa Senhora de Fátima, efetuada por D. Antônio Ribeiro de Oliveira, DD. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, assistido pelos Padres Valentin Díez, Vicário Provincial e Eládio Gutiérrez, Vigário da Paróquia. O Sr. Arcebispo, D. Fernandes Gomes dos Santos, impedido de assistir por motivo de força maior, se fez representar pelo Vigário da Paróquia. Terminada a cerimônia da Bênção, houve missa concelebrada por 11 sacerdotes com o Sr. Bispo D. Antônio Ribeiro de Oliveira.

Após quatro anos de incessante trabalho e enorme sacrifício econômico por parte da Ordem Agostiniana, o que fora durante 17 anos um sonho e uma esperança, tornou-se realidade. O moderno e arrojado projeto do arquiteto Siegbert Zanettini, estava aberto à Comunidade

O Sr. Arcebispo durante a Homilia e Sacerdotes concelebrantes



Paroquial, embora incompleto, pois ficava ainda para ser executada a parte social.

No fim do ato o Pe. Vigário dirigiu umas palavras de agradecimento a todos os presentes, destacando aqueles que, de uma forma ou de outra, desde o arquiteto projetista até o último operário, tinham colaborado na realização da obra, e pediu aos paroquianos uma contribuição mais entusiasta e generosa para que o projeto pudesse ser levado a feliz termo.

Entre a numerosa assistência estiveram presentes os arquitetos Siegbert Zanettini, Aimiri Jardim, Dario Jardim e o artista Caciporé, autor da Imagem do Cristo Crucificado”.

Centro Social e Residência da Comunidade

Inaugurada a Igreja, faltava ainda uma parte importante do projeto: o Centro Social e Residência da Comunidade. Sua construção foi aprovada pelo Conselho do Vicariato em reunião do dia 20 de outubro de 1974 (Ata nº 126). Constava de três plantas: no térreo, o grande Salão Paroquial; na primeira planta, várias salas para Cursos, Catequese, Movimentos Assistenciais e reuniões de Grupo de Apostolado; e, na segunda, a Residência da Comunidade, com 9 quartos, sala de visitas, biblioteca, sala de estar, cozinha, refeitório, Capela, sanitários e lavanderia.

Foram necessários ainda dois anos para completar o projeto. Finalmente, depois de novos esforços e sacrifícios financeiros, foi possível benzer e inaugurar a parte social no dia 5 de outubro de 1976.

Nesse mesmo dia estreava-se o espaçoso Salão Paroquial com a 1ª aula do curso de Pais, ministrado pelo casal Terezinha e Umberto, do Movimento Familiar Cristão da Paróquia.



Vida paroquial

Não se justificaria tanto sacrifício para levantar a nova Matriz Centro Social, se não se tivesse como meta a maior glória de Deus, prestando-lhe um culto mais digno, e a formação da igreja viva, a autêntica comunidade cristã. Toda paróquia, para cumprir sua missão de Igreja, tem necessidade de meios, entre eles, o lugar de reunião da comunidade (igreja), espaço para a Catequese e os diferentes Movimentos de Apostolado paroquial. A Paróquia "Nossa Senhora de Fátima", só depois de 20 anos de existência, pode-se dizer, que teve tudo isso e em abundância. Isto significa que, o trabalho dos que a cultivaram durante os primeiros 20 anos é especialmente meritório, já que os frutos colhidos posteriormente são também fruto de sua abnegação e sacrifício, pois enfrentaram maiores dificuldades e contaram com menos meios. Como diz S. Paulo aos Coríntios: "*Eu plantei, Apolo regou mas é Deus quem fez crescer*" (1Cor 3,6). Muitos é que plantaram e regaram, mas quem fez crescer a Paróquia foi Deus.

Crescimento e organização

Não há dúvida que a abertura da Igreja ao culto e reunião da Comunidade contribuiu eficazmente para seu crescimento e organização, sobretudo a partir da inauguração do Centro Social, onde dispunha de amplo espaço para todas as suas atividades sociais e pastorais.

Comunidade de Jovens

Um dos primeiros passos com vistas a esse crescimento foi, já no mês de agosto de 1974, a restauração da extinta Comunidade de Jovens, formando uma nova com o título de "Comunidade de Jovens Nossa Senhora de Fátima", agrupando inicialmente uma vintena de Jovens de ambos os sexos.

A Comunidade foi-se afirmando à base de encontros periódicos, reuniões de reflexão, participação em atividades de apostolado como a Catequese Paroquial, Campanha de Natal com as crianças do Capim Puba, Catequese com os internos do COOJ, etc.

Em outubro de 1975, a Direção do Colégio Agostiniano, preocupada com a formação espiritual dos alunos,

começou a organizar Encontros de Formação e, para dar continuidade a esses Encontros, formou uma comunidade com o nome de "Comunidade Agostiniana de Jovens".

Mais tarde, com o crescimento do Movimento de Casais (OVISA), a coordenação quis fazer com que também seus filhos participassem da pastoral familiar, promovendo com eles Encontros no estilo do OVISA e, como consequência, criando uma outra comunidade com o nome de JOVISA.

Resultado: três comunidades dentro da mesma Paróquia. Infelizmente, a diferença de critérios na direção das mesmas e a diversidade de temário nos Encontros, etc., só trouxe dificuldades para a pastoral dos jovens.

Para solucionar essas dificuldades, reuniram-se no dia 11 de janeiro de 1982 os responsáveis pelas três comunidades com o Pároco, Pe. Eládio Gutiérrez. Nessa reunião, seguindo as conclusões da Assembléia Paroquial, foi decidido: 1º) Eleger por votação uma nova coordenação; 2º) Unir numa só as três comunidades. Como Diretor Espiritual foi eleito o Pe. Cesar Rodrigues.

Sob a sua orientação, a nova coordenação escolheu para o movimento o nome EUREKA (Encontro de Jovens com Cristo), reformulou a dinâmica e temário dos Encontros, seguindo a linha do T.L.C. (Treinamento de Liderança Cristã) do Pe. Haroldo J. Rahn, S. J., mais em consonância com as necessidades e tendências atuais.

Buscando como meta a formação espiritual do Jovem pelo crescimento na fé, esperança e caridade, para seguir mais de perto a Cristo, seu grande Amigo, conformando intimamente sua vida com Ele, o Eureka celebrou seu primeiro Encontro nos dias 24 e 25 de abril de 1982.

A partir daí a pastoral dos Jovens cobrou novo impulso e vitalidade, e os Encontros de "Eureka" têm-se revelado um excelente meio de formação cristã. Formação que tem continuidade nas reuniões semanais e mensais de reflexão. Mas, sobretudo, para assegurar a perseverança dos Jovens após o Encontro, o Eureka dispõe de um meio muito eficaz: a Escola de Vivência, que se reúne aos sábados das 14:00 às 17:00 horas, com um temário que completa e revive o espírito do Encontro.

É preciso dizer também que o Eureka não é um movimento fechado; está aberto à participação de Jovens de todas as Paróquias de Goiânia e até do interior do Estado. Por isso, sua influência é bem mais extensa. E

que fiel ao programa estabelecido desde o princípio, o Eureka continua até o presente dando ótimos frutos na pastoral dos Jovens.

Ministros extraordinários da Comunhão Eucarística

No mês de setembro de 1974, começava a preparação teológica e litúrgica dos 6 primeiros candidatos da comunidade paroquial, escolhidos para exercerem a função de ministros extraordinários de Comunhão Eucarística (M.E.C.E.). Foram escolhidos: o Dr. José Braz Cesarino, Dr. José Carlos Tavares Filho, Professor Manuel Ferreira Lima, Sr. Ari da Costa Gondim, Dr. Sérgio Cintra Barra e Sr. Antonio Barbosa.

Devidamente preparados, foram apresentados à Comunidade e investidos como M.E.C.E. pelo Exmo. Sr. Arcebispo, D. Fernando Gomes dos Santos, na missa por ele celebrada no dia 12 de janeiro de 1975.

Procurava-se com isto, não só uma maior participação dos fiéis nas responsabilidades da comunidade, senão também um número maior de apóstolos na pastoral dos enfermos. De fato, foram eles os primeiros visitantes leigos dos Hospitais, levando uma palavra de conforto aos doentes, a Comunhão Eucarística aos que a solicitavam, e a folha de "O Domingo" para reflexão da liturgia do Dia do Senhor.

Promoções sucessivas têm aumentado consideravelmente o seu número, prestando excelentes serviços, não só na pastoral dos enfermos, como também nas celebrações litúrgicas.

Primeiro encontro de casais na orientação para a vivência sacramental

É um dos acontecimentos marcantes na caminhada da comunidade, pois ele significa na Paróquia o nascimento do primeiro movimento organizado de pastoral familiar. Na Paróquia já existiam membros do Movimento Familiar Cristão; mas, como sua organização é extensa ao âmbito diocesano, não tinham maior influência na Paróquia. Em matéria de espiritualidade ela deve mais ao movimento de Cursilhos de Cristandade, instalado em Goiânia pelo Pe. Antonino Fernández, em 1964, do qual foi diretor até 1966. O Cursilho esteve muito ligado aos

Padres Agostinianos, não só porque foi fundado e dirigido por eles durante anos, senão porque, a Escola de Dirigentes, os Encerramentos e as Ultréias funcionavam em salas do Colégio Agostiniano. Por isso, nossa Paróquia contava com numeroso grupo de cursilhistas, e eles foram o melhor fermento e base do movimento de OVISA.

A espiritualidade do OVISA baseia-se na vivência sacramental, aplicada de modo especial à vivência do Sacramento do Matrimônio e suas conseqüências no relacionamento entre marido e mulher, pais e filhos.

Antes do primeiro Encontro, para viver essa experiência, foram enviados 7 casais à nossa Paróquia de S. Carlos em S. Paulo. E de lá vieram 9 casais com seus filhos e o Pároco, Pe. Adriano Arias, para ajudar na montagem e realização do primeiro Encontro nesta Paróquia.

Foi nos dias 22 e 23 de fevereiro de 1975 que, no Convento "Mater Dolorosa" desta cidade, realizou-se o primeiro Encontro, do qual participaram 27 casais. Foi organizado visando secundar os objetivos do plano pastoral da Arquidiocese, uma de cujas prioridades era a pastoral da família. O resultado foi muito além das expectativas.

Os primeiros Encontros, não dispondo de local apropriado na Paróquia, realizavam-se no Convento "Mater Dolorosa", no subúrbio de Goiânia. Mas, entre 1978 e 1980, o Pe. Prudêncio Bonilla conseguiu adaptar uma parte do Colégio antigo para sala de palestras, espaços cobertos para reuni-

ões de grupo e uma confortável cozinha nos fundos do salão Paroquial, além de abastecer o almoxarifado com abundante material de cozinha, vindo do Centro Agostiniano de S. Paulo. Isto permitiu que os Encontros posteriores se realizassem na Paróquia.



Primeiro Encontro de Casais na orientação para a vivência sacramental

Um dos frutos do OVISA é formação de grupos de casais ou comunidades eclesiais, em consonância com a Pastoral arquidiocesana. Estes grupos se reúnem periodicamente nos próprios lares para continuar sua formação espiritual, através do estudo da Palavra de Deus e temas relacionados com a Pastoral familiar.

Até o presente o OVISA continua sendo instrumento eficaz dessa Pastoral e providencial Escola de Líderes Cristãos, pois além da direção do próprio Movimento, fornece elementos para as diversas pastorais, tais como Cursos pré-matrimoniais e de preparação para o Batismo, e ainda promove Encontros de Casais em outras Paróquias, como os já realizados na Vila Pedroso (Goiânia) e em Xavantina (Mato Grosso).

Contam-se por milhares os matrimônios que têm participado do OVISA.

Primeiro Conselho Paroquial

Entre as decisões tomadas pela Assembléia Geral dos Bispos do Brasil em 1975 está a da implantação do Dízimo e instalação do Conselho Paroquial: "Resolvemos, diz o documento, implantar gradativamente em todas as Dioceses, o sistema do Dízimo... Para se dar uma nova estrutura à paróquia, funde-se, primeiramente, o Conselho Paroquial, integrado das equipes de evangelização e catequese, liturgia, ação social, administração financeira, opinião pública".

O Conselho Paroquial, consoante proclamam os documentos conciliares, especialmente a "Apostolicam Actuositatem", é o principal organismo de participação dos leigos com os clérigos e religiosos, na vida e nas atividades da Igreja. Porque o Conselho Paroquial é "o organismo que planeja, lidera, coordena e controla a Pastoral orgânica da Paróquia".

Dada a natureza orientadora e coordenadora de suas atividades, o Conselho Paroquial é de característica colegiada, tem à cabeça, como membro nato, o Pároco e demais Sacerdotes que assistem à comunidade, uma Diretoria e uns conselheiros, representando cada um dos movimentos da comunidade.

Em novembro de 1975, após consultas, o Pároco, Pe. Eládio, procurou entre os membros da comunidade pessoas que pudessem formar a Diretoria do Conselho, e foram

designados os seguintes: Sr. Umberto Augusto Medeiros, Presidente; Dr. José Carlos Tavares Filho, Vice-presidente; Dr. José Fidalgo, primeiro Secretário; Sr. Hildo Aureo Viana, segundo Secretário; Sr. João Donzeli, primeiro Tesoureiro e Sr. Edmundo Barbosa, segundo Tesoureiro.

Foram também designadas 10 pessoas como Conselheiros, representando os seguintes movimentos da comunidade: "Ministros E. da Comunhão Eucarística", "Movimento Familiar Cristão", "Encontro de Casais (OVISA)", "Apostolado da Oração", "Sociedade S. Vicente de Paulo", "Associação S. Rita de Cássia", "Equipe de Catequese", "Equipe de Liturgia", "Comunidade de Jovens", "Cursilhos de Cristandade".

No dia 25 de novembro, o pároco, em ofício dirigido ao Exmo. Sr. Arcebispo, apresentou e solicitou a aprovação do Conselho da Paróquia, aprovação que concedeu benignamente na mesma data com mandato de três anos. Mandato que se tornou efetivo no dia 4 de dezembro de 1975, quando foram empossados todos os membros nos respectivos cargos.

Assim começava na Paróquia uma nova forma de governo mais eficaz, mais participativa e mais conforme com a pastoral de conjunto.

Dois foram os primeiros frutos da instalação do Conselho Paroquial e conseqüente participação dos leigos no governo da comunidade: a elaboração do primeiro organograma ou plano pastoral da Paróquia e a implantação do Dízimo.

Plano Pastoral da Paróquia

- I. *Objetivo último*: Formar a Comunidade Eclesial.
- II. *Objetivo próximo*: Conscientização para a vivência da fé dentro da Comunidade.
- III. *Meios para alcançar os objetivos*
 - 1º) Evangelização e Catequese.
 - 2º) Pastoral Litúrgica.
 - 3º) Pastoral Familiar.
 - 4º) Pastoral da Juventude.
 - 5º) Pastoral dos Enfermos.

IV. Outras atividades:

- 1º) Ano Santo.
- 2º) Ano Eucarístico.

- 3ª) Campanha da Fraternidade.
- 4ª) Campanha Missionária.
- 5ª) Campanha da Vocacional.
- 6ª) Obra assistencial e de promoção humana.
- 7ª) Pesquisa para conhecimento da realidade paroquial.

Evangelização e Catequese

O plano trouxe à pastoral da paróquia uma atividade mais organizada, unida e eficaz, e foi um estímulo para todas as forças vivas da comunidade.

Mas, de todos os setores integrados no plano, o que mereceu maior atenção foi o da evangelização e catequese, porque, em certo sentido, os resume todos. Qualquer atividade apostólica tem como finalidade “evangelizar”, segundo a Palavra de Jesus: “Ide e evangelizai”. Daí a preocupação constante na paróquia em dar aos catequistas a melhor preparação possível para o fiel desempenho de sua missão profética. Por isso, além dos cursos de preparação catequética organizados pela CRB, a Diocese e Mini-região Centro, a nossa Paróquia tem promovido, e continua promovendo cada ano, um curso de aperfeiçoamento para os catequistas.

Objetivo desse trabalho de capacitação para o ensino religioso tem sido também as Escolas do Estado, radicadas nos limites da Paróquia. Já em junho de 1974, com a finalidade de organizar a catequese no Grupo Escolar “Libertas”, foi promovido um curso de orientação catequética para as Professoras desse centro, ministrado pela Irmã Marilis, Filha de Jesus, do Colégio Imaculada Conceição. Participaram todas as Professoras, e receberam o material necessário para a catequese.

Em 1976, antes de iniciar-se o curso escolar, o Pároco com a Irmã Vanilda, do Instituto S. Coração de Jesus, coordenadora da catequese, visitaram as Escolas “José Honorato”, Instituto “Libertas” e “Rui Barbosa” para, em contato com a Diretoria, acertar o programa do ensino religioso, permitido pela lei civil. Após vários encontros com o Professorado, que mostrou a melhor boa vontade aceitando as orientações da Irmã, ficou acertado o horário do ensino religioso. Ficou também determinado continuar as reuniões de orientação com a Irmã Vanilda. Algum professor não católico era substituído por catequista da comunidade. Infelizmente, o ensino religioso nas

Escolas Públicas tem-se tornado cada vez mais difícil, tanto que, atualmente, quase não existe.

Em outubro de 1974, as Irmãs do Instituto S. Coração de Jesus se instalaram dentro dos limites da Paróquia. É justo fazer constar a sua valiosa colaboração na área da catequese e da liturgia, confiadas a seu zelo, dedicação e competência.

Campanha vocacional

Um dos problemas mais graves da Igreja no Brasil é a crônica escassez de sacerdotes, ou seja, a enorme desproporção entre o rebanho e os pastores. Por esse motivo, cada ano, a propósito do Domingo do Bom Pastor, Dia Mundial das Vocações Sacerdotais e Religiosas, organizava-se nas paróquias um programa especial de atos e temas relacionados com a vocação, para suscitar a participação e interesse dos fiéis.

E como nosso Vicariato sentia o problema na própria carne, foi na Comunidade de Goiânia onde, principalmente, se retomou o trabalho vocacional a partir de 1985. Alguns jovens da comunidade paroquial com essa inquietude formaram o primeiro grupo vocacional nos primeiros meses de 1987, participando dos atos programados.

No ano seguinte, ao tempo em que se consolidava o primeiro grupo, foram celebrados dois encontros vocacionais em Campinas (SP), com jovens de nossa paróquia Sto. Antônio e outros das cidades vizinhas (Jundiaí, Tatuí, etc.).

A pastoral vocacional ganhou maior solidez em 1989, quando decidiu-se como meta para o final do ano a formação de uma comunidade de vida agostiniana. Em 29 de junho deste ano aconteceu ainda um fato importante: A ordenação sacerdotal de Fr. Valentín Lorenzana (OSA), que tinha chegado ao Brasil como diácono no final de 1988. Sua ordenação trouxe um grande incentivo vocacional aos fiéis, principalmente, nos jovens vocacionados.

Na Assembléia do Vicariato de 1991 foi aprovada a abertura de uma nova comunidade, para acolher e formar nossos candidatos à Vida Religiosa Agostiniana. Começou, assim, o novo caminhar do Seminário no Vicariato, de grande importância para o futuro.



Ordenação do Fr. Valentin;
(abaixo) Imposição de mãos

humana através dos seguidos organismos: “Sociedade S. Vicente de Paulo”, “Associação Sta. Rita de Cássia”,



Assistência social e promoção humana

A população da Paróquia, em geral, é de classe média para cima. Mas, conta com um numeroso setor, no limite norte, ou seja, às margens do córrego Capim Puba, que vive em condições de verdadeira pobreza. Além dos inúmeros pobres que, diariamente, passam pela Igreja pedindo esmola, é esse setor que demanda mais o exercício da caridade por parte da comunidade.

Ela exerce a função de assistência social e promoção humana através dos seguidos organismos: “Sociedade S. Vicente de Paulo”, “Associação Sta. Rita de Cássia”, “Campanha do Dízimo” e “Creche Sta. Rita de Cássia”. A “Sociedade S. Vicente de Paulo”, além da visita pessoal às famílias necessitadas com finalidade evangelizadora, cumpre com o dever de “dar de comer a quem tem fome”. A “Associação Santa Rita de Cássia” completa a anterior “vestindo a quem está nu”. Com recursos deduzidos da Campanha do Dízimo trabalha-se na reparação e melhora dos barracos. Finalmente, a Creche cuida das crianças dos favelados.

Mas, a obra de ajuda aos necessitados não se limita aos pobres da Paróquia. Ela organizou durante muitos anos o Natal em benefício dos doentes do Hospital do Pênfigo

e dos leprosos da Colônia Sta. Marta. E atualmente colabora na manutenção do Hospital do Câncer e da Fazenda Bom Jesus para recuperação de Alcoólatras e Toxicômanos. Colabora também generosamente na Campanha da Fraternidade, tanto que no resultado financeiro, ocupa sempre o primeiro lugar entre as Paróquias da Arquidiocese.

Creche “Santa Rita de Cássia”

Como consta nas linhas anteriores, um dos limites da paróquia é conhecido por “córrego Capim Puba”, afluente do Rio Meia-Ponte, em cujas margens radica uma das maiores concentrações de população carente de Goiânia. Sentindo a urgência de prestar ajuda a essa população marginalizada da Paróquia, tanto no sentido humano como cristão, o então Pároco, Pe. Eládio Gutiérrez, pensou que, a maneira mais efetiva seria construir uma

Creche. E do pensamento passou à ação quando, com recursos recebidos da Alemanha pela Irmã Johanna Niemann do Instituto Coração de Jesus, então colaboradora na pastoral da paróquia, adquiriu um lote de 600m² na Rua 17-A, Q. X., L. 41, ao lado da favela.

Elaborado gratuitamente o projeto da construção

Fachada principal e entrada



Bênção e inauguração da creche por Mons. Pereira (abaixo)





Recepção

pelos arquitetos da SUPLAM do Governo de Goiás, e feita a terraplenagem do solo, também por organismo do Estado (DERMU), ou melhor, da Prefeitura, iniciou-se a construção no mês de junho de 1984.

Graças à colaboração da comunidade paroquial, de numerosas Empresas Comerciais e do Vicariato Agostiniano, a obra desenvolveu-se a bom ritmo e foi possível concluí-la em

novembro de 1985, sendo solenemente benzida e inaugurada no dia 8 de dezembro do mesmo ano por Mons. Pereira, Vigário Geral da Arquidiocese.



Uma aula

A área construída é de, aproximadamente, 450m², em duas plantas: a 1^a, ou térreo, compreende: uma área coberta de recreio, refeitório das crianças, refeitórios das Irmãs, cozinha, despensa, sanitários, lavadeira, salas de banho, armazém e sala de reuniões. A planta superior compreende: Hall de recepção, secretaria, direção, consultório médico, capela, enfermaria, salas de aula, berçário e terraço. Fora da construção, a Creche dispõe de um pequeno parque de recreio com aparelhos para as crianças brincarem.

A Creche, convenientemente mobiliada, começou a funcionar após as férias de verão, no dia 3 de fevereiro de 1986, com 60 crianças de ambos os sexos, com idade entre os 3 meses e 6 anos. Depois da primeira experiência, e tendo em conta o grande número de pedidos de ingresso, elevou-se o número para 75 crianças, com o que continua até hoje.

Hora da refeição



A Creche, convenientemente mobiliada, começou a funcionar após as férias de verão, no dia 3 de fevereiro de 1986, com 60 crianças de ambos os sexos, com idade entre os 3 meses e 6 anos. Depois da primeira experiência, e tendo em conta o grande número de pedidos de ingresso, elevou-se o número para 75 crianças, com o que continua até hoje.

As crianças permanecem na Creche durante o período laboral, para facilitar às mães irem ao trabalho. Fazem 4 refeições e recebem assistência médica e escolar completas, sem nenhuma despesa para a família. A manutenção corre por conta do Vicariato Agostiniano, da Comunidade Paroquial e alguma ajuda do Governo.

É dirigida eficientemente por três Religiosas da Congregação das Missionárias Claretianas, de muita experiência nessa atividade.

A obra da Creche é importante não só pelo que significa de assistência social aos necessitados, como também por ter contribuído a despertar na Comunidade Paroquial o dever de traduzir em obras o preceito do amor fraterno. E, sobretudo, porque a Creche tem sido, e continua sendo, um



grande instrumento de evangelização da população marginalizada que vive em seu derredor. Além da missa que nela é celebrada aos domingos e dias festivos e a catequese infantil, existe uma catequese de adultos com vistas tanto à preparação para o Batismo e a Eucaristia, como à Confirmação e o Matrimônio. Fruto dessa catequese é o elevado número de batizados já realizados e de legitimação de matrimônios.

As Religiosas que dirigem a Creche promovem ainda a formação cristã dos pais das crianças acolhidas através de reuniões mensais de instrução religiosa. A Creche tornou-se assim um centro de apostolado, satisfazendo nos marginalizados, mais do que a fome de pão, a fome de Deus.



A favela ao lado da Creche

As crianças na festa de São João

Campanha do Dízimo

Fiel às determinações da Assembléia da CNBB em 1975, o Sr. Arcebispo, D. Fernando Gomes dos Santos,

urgiu em 1976 a implantação do Dízimo em toda a Arquidiocese. Com o fim de preparar o povo para esta experiência inteiramente nova na paróquia, iniciou-se no 2º semestre de 1976 o trabalho de conscientização do povo através da folha paroquial, cartazes, círculos de estudo nas comunidades, palestras nas Missas por uma equipe de leigos.

Preparado o material necessário (carta de apresentação e motivação das famílias, mapa da paróquia, ficha familiar, etc) iniciou-se o difícil trabalho do levantamento da comunidade. Graças ao espírito de sacrifício das pessoas que aceitaram essa colaboração, o levantamento atingiu a maior parte da Paróquia. O resultado, apesar das dificuldades foi bastante satisfatório.

Mas, sabe-se por experiência que toda campanha, para ser duradoura deve ser permanentemente reativada, pois, do contrário, acaba esmorecendo. E foi isso o que aconteceu neste caso.

Sendo, porém, difícil manter as despesas da Paróquia sem essa fonte de ingressos, o Pároco seguinte, Pe. José Florêncio Blanco, decidiu em 1989, reorganizar a Campanha. Aproveitando a experiência de outras paróquias onde já está instalado, e adotando outro sistema de arrecadação mais prático, conseguiu melhores resultados, e parece estar já consolidado o Dízimo como meio de sustentação econômica das obras paroquiais.

Primeira Assembléia Paroquial

O motivo de registrar este acontecimento é a extraordinária repercussão que teve na vida da paróquia, como primeira experiência de auto-exame e questionamento sobre um tema que se identifica com a missão da Igreja: *Evangelização e Catequese*. É também um indicador seguro do grau de maturidade espiritual alcançado pela comunidade

A Assembléia Paroquial é a primeira etapa de preparação da Assembléia Arquidiocesana. As conclusões da Assembléia Paroquial são levadas para reflexão e estudo na Assembléia da Micro-Região (neste caso a do Centro de Goiânia) e as conclusões desta apresentadas à Assembléia Arquidiocesana para última análise e conclusões.

Após uma campanha de conscientização do povo, celebrou-se solene sessão de abertura no dia 10 de

setembro de 1977, com a presença de Mons. Pereira, Vigário Geral da Arquidiocese, Padres Eládio e Alípio, Conselho Paroquial em pleno e representantes de todos os Movimentos de Apostolado da Paróquia.

Aberta a sessão com a invocação do Espírito Santo e exposição dos objetivos pelo Pároco, fez uma palestra Mons. Pereira sobre a Igreja como "sinal" e "sacramento" da unidade entre os homens, relacionando o tema com o da Assembléia Arquidiocesana: *Evangelização e Catequese*.

Explicou ainda as etapas de preparação e os pontos que iam ser tema de reflexão, ou seja, a resposta às três perguntas elaboradas pela Coordenação da Arquidiocese:

1º) *Como deve ser feita a evangelização na Arquidiocese?*

2º) *Quais os principais problemas para a evangelização?*

3º) *Que sugestões você aponta para solucioná-los?*

Além do trabalho de reflexão e estudo, para melhor conhecimento da realidade de nosso meio, foram feitas duas pesquisas: uma pela equipe de Jovens, entrevistando mais de 400 jovens da paróquia e do Centro da cidade, de grande interesse para as paróquias da Micro-Região Centro; a outra, entre 100 famílias pobres de nossa paróquia, que é um reflexo da evangelização desse setor.

Resultados: 35% são famílias católicas; 18% católicos-espíritas; 25% crente-protestantes; 14% espíritas; 5% testemunhas de Jeová; 3% sem religião.

Diante dessa realidade foi questionada a obra de assistência social e perguntou-se: a assistência social procura a verdadeira libertação da pessoa? É um serviço de promoção humana e cristã? Chegou-se à conclusão de que *os pobres são mais assistidos do que evangelizados*.

Em conseqüência, algo mais deve ser feito, do que a simples visita de sindicância, seguida de ajuda material, para elevar o nível material e espiritual desse povo, de sorte que possamos dizer: *"Os pobres são evangelizados"*.

Resumindo: A comunidade, nas respostas à primeira pergunta, resumiu seu próprio trabalho de evangelização e catequese. Nas respostas à segunda, fez o diagnóstico do ambiente em que vive, dos problemas e dificuldades que enfrenta no cumprimento de sua missão evangelizadora. E nas sugestões à terceira, revela sua responsabilidade na escolha dos meios para alcançar a meta.

Finalmente, a pesquisa sobre a situação religiosa entre os pobres revela que, o joio cresce viçoso entre o trigo e confirma, infelizmente, que “os pobres são mais assistidos que evangelizados”.

A Paróquia atualmente

Graças a Deus a Paróquia “Nossa Senhora de Fátima” continua a sua caminhada em linha crescente e pode ser colocada na vanguarda das comunidades da Arquidiocese pela sua espiritualidade, sua organização, sua fidelidade à Pastoral de Conjunto da Arquidiocese e seu trabalho em prol dos mais necessitados. Na sua programação de atividades continua ocupando o primeiro lugar a Evangelização e Catequese, tanto de crianças como de adultos, o crescimento espiritual dos fiéis, promovido pelas bem-cuidadas e participadas celebrações litúrgicas, os retiros espirituais, encontros de oração (nos quais merece especial destaque o numeroso grupo da Renovação Carismática), a crescente devoção à Padroeira, Nossa Senhora de Fátima, os Encontros de Casais e de Jovens, e a opção preferencial pelos pobres.

Todos os Padres que desde os difíceis primeiros dias desta fundação por aqui passaram — Párcos, Coadjuutores, em união com os dedicados ao Ensino — deram o melhor de sua juventude para prosperidade desta obra hoje tão abençoada: “*Eu plantei, Apolo regou, mas é Deus quem dá o crescimento*” (1Cor 3, 6).

Os Padres que desempenharam o cargo de Párcos são os seguintes:

- Pe. Alípio Martínez(1957-1959)
- Pe. Maximino López(1959-1963)
- Pe. Mário Díez(1964)
- Pe. Antonino Fernández(1964-1966)
- Pe. Eleutério de la Peña(1966-1969)
- Pe. Prudêncio Bonilla(1970-1974)
- Pe. Eládio Gutiérrez.....(1974-1978)
- Pe. Prudêncio Bonilla(1978-1982)
- Pe. Eládio Gutiérrez.....(1982-1986)
- Pe. José Florêncio Blanco(1986-1990)
- Pe. Valentin Lorenzana(1990- ...)

COLÉGIO AGOSTINIANO “NOSSA SENHORA DE FÁTIMA”

Como já consta pelo anteriormente escrito que, uma das atividades preferentes dos Padres Agostinianos na Arquidiocese de Goiânia seria o Ensino, a esse fim se dirigiram as diligências realizadas frente às Autoridades do Estado, para a consecução dos terrenos do Setor Aeroporto, já descrita, e as subvenções para iniciar a construção do Colégio.

A “razão social” da fundação; para ajustar-se à legislação civil e beneficiar-se das subvenções do Estado e da Federação, teve de acompanhar a evolução do Vicariato. Por isso aparece sucessivamente como “Sociedade Agostiniana de Castela”, “Fundação Agostiniana Nossa Senhora de Fátima”, “Colégio Nossa Senhora de Fátima” e “Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência”, prevalecendo estas duas últimas denominações.

O povo goiano tinha sede de cultura e as Autoridades eram especialmente sensíveis na área do ensino. A pressão exercida nesse tempo pela Seccional de Goiás, do Ministério da Educação, cujo chefe era o Dr. José Vicente Umbelino e, na Secretaria, o Professor Manuel Ferreira Lima, inclinaram os Padres a aceitar uma experiência de Colégio, organizado do jeito que as circunstâncias o permitiam, mesmo antes de ter prédio próprio. O Colégio foi registrado assim na Seccional: Nome: “Colégio Nossa Senhora de Fátima”; sede: Grupo Escolar José Honorato; Diretor: Pe. Alípio Martínez; Secretário: Pe. Angelo Franco; nível de ensino: Alfabetização de adultos; período: Noturno; frequência: de segunda-feira a sábado, duas horas cada grupo.

Assim funcionou, com duas classes a cargo de duas Professoras, durante os anos de 1957, 58 e 59, enquanto se iniciava a construção do futuro Colégio no Setor Aeroporto. Tanto as duas Professoras como os outros serviços eram pagos pela Seccional.



Pe. Alípio Martínez

Os alicerces do Colégio em 15/09/1959



O Setor Aeroporto de Goiânia foi aberto à construção em 1958. A primeira providência tomada pelo Pe. Alípio foi pedir à Prefeitura a demarcação da área doada e dos lotes circundantes. O Dr. Felix de Souza fez o projeto arquitetônico, e o Sr. Eurico Godoi, da Secretaria da Viação e Obras Públicas, fez os cálculos de ferro e estruturas de concreto. O projeto constava de três plantas: as duas primeiras destinadas ao funcionamento do Colégio, a terceira, à Residência da Comunidade Religiosa.

Aos 21 de agosto de 1958 era aprovado o projeto pela Secretaria da Viação e Obras Públicas, e as escavações dos alicerces começaram imediatamente, terminando estes, com as vigas de amarração das colunas e paredes, no dia 15 de setembro de 1959. Infelizmente, a escassez de pessoal na então Prelazia de Jataí, trouxe dificuldades também para a Comunidade de Goiânia e, em consequência, a obra do

Colégio ficou suspensa por quase dois anos.

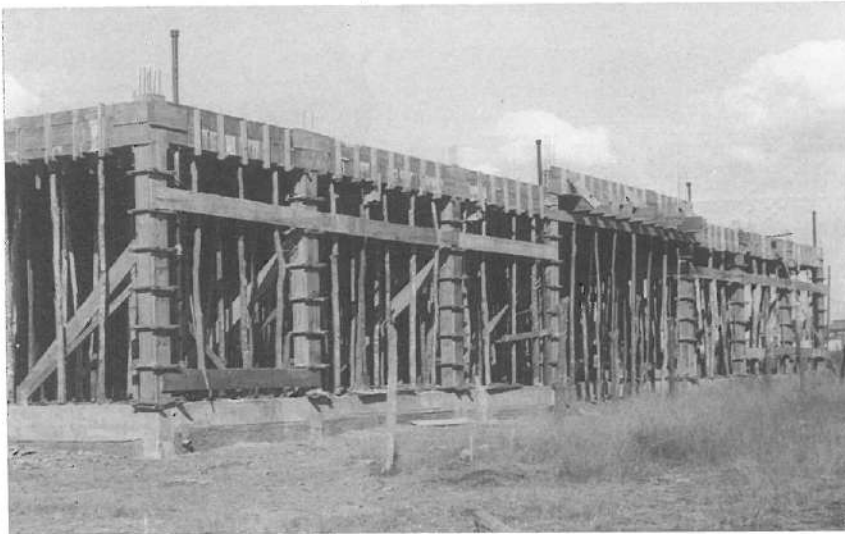
Inauguração do Colégio

É preciso fazer constar que o primeiro pavilhão do Colégio foi praticamente construído com subvenção da Câmara Federal e da Assembléia Estadual, o que explica, em parte,

as dificuldades e vicissitudes por que passou. Mesmo assim, com decisão e coragem, primeiro o Pe. Honorato Ortega, e depois, o Pe. Antonino Fernandes, deram continuidade à obra iniciada pelo Pe. Alípio Martínez. E, embora ainda em fase de acabamento, foi possível inaugurá-lo com o Curso Primário em 1964 e, o Ginásial, em 1965.

Construção do Ginásio Esportivo

Os Padres, sem exceção, não mediram esforços, dedicação e eficácia para dar ao Colégio nome e categoria e, assim conquistar maior número de alunos, o que, felizmente, foi acontecendo gradativamente.



A construção em agosto de 1961

Inauguração do
Colégio em 1964



A isso contribuiu também de forma eficaz, além do material científico, a construção do ginásio esportivo. Buscando aprimorar, não só a formação intelectual e moral dos alunos, como também o seu desenvolvimento físico, o então Diretor do Colégio, Pe. Eleutério de la Peña, solicitou do Conselho do Vicariato autoriza-



ção para construir o ginásio esportivo. Autorização que lhe foi concedida em 28 de abril de 1967. O amplo ginásio coberto de 770m² executado pela Empresa Engil entre 1967-1968, não só foi utilizado para as práticas esportivas, senão também para festas, atos culturais, promoções sociais, ultréias, encerramentos de Cursilhos e de Encontros de Casais e Jovens.

Fachada posterior

Jardim da infância

O crescimento do alunado, sobretudo a partir do ano de 1967, quando foram instalados os cursos mistos, deixou-se sentir não só na área ginásial e primária, como também no pré-escolar ou Jardim da Infância.

Não dispoño o Colégio de salas montadas segundo as modernas normas pedagógicas, e de parquinho independente



Primeira "formatura do Pré-primário" do Colégio com o Diretor, Pe. Cirilo Garcia, em 1967

O novo Colégio Agostiniano, inaugurado no dia 25 de fevereiro de 1981



de aula no térreo, com instalações sanitárias e um parque de recreio independente. É a área que corresponde aos lotes 6 e 7.

O novo Colégio

O crescimento do Colégio não parou aí, pelo contrário, o número de alunos continuou aumentando tanto que, no curso de 1977, a matrícula foi de 1.522 alunos. Em consequência, as instalações iam ficando insuficientes, o que fez pensar ao Diretor, Pe. Cesar Rodrigues e Comunidade, em soluções possíveis: ampliar o pavilhão

para essa classe de alunos, o Diretor do Colégio, Pe. Cirilo Garcia, e Comunidade solicitaram do Conselho do Vicariato licença para construir um pequeno pavilhão, ligado ao antigo, que respondesse a essas exigências. Concedida a licença em 4 de janeiro de 1973, foi construído o pavilhão com três amplas salas

existente ou construir um novo Colégio.

Elaborados ambos projetos, o primeiro no valor de 15 milhões e, o segundo, no valor de 24 milhões de cruzeiros, ambas opções foram apresentada pela Comunidade de Goiânia à Assembléia Geral do Vicariato, celebrada em S. Paulo no dia 30 de abril de

1979. A Assembléia deu preferência ao segundo projeto, autorizando a construção de um novo Colégio no valor 24 milhões de cruzeiros (ata nº 140).

Preparado o projeto de arquitetura pelo arquiteto Sr. Francisco de Assis Moraes e demais projetos necessários à sua execução e aprovação pela Prefeitura Municipal, a obra foi entregue à Empresa Construtora "Jardim Engenharia e Construções Ltda"., a mesma que executou o projeto da Igreja e Centro Social.

A Empresa iniciou a construção no dia 16 de outubro de 1979 e, trabalhando a ritmo acelerado, a concluiu em 16 meses e meio, entregando-a no dia 25 de fevereiro de 1981. O prédio, de forma retangular, tem uma área construída de 5.789,81m² em três plantas e subsolo, com 41 salas de aula, 12 de administração e serviços, gabinetes de física, química e biologia, e 3 salas de material escolar.

O Colégio mantém os seguintes cursos: Pré-escolar, 1º Grau, 2º Grau e Preparatório. A sua capacidade é de 3.750 alunos, contando com as instalações do Colégio velho. Felizmente, a demanda de matrículas supera a capacidade do Colégio, o que prova o elevado conceito que o Colégio goza na cidade de Goiânia.

Jubileu de Prata do Colégio Agostiniano

O Colégio completou em 1989 os 25 anos de existência. Nessa longa caminhada, orgulha-se de ter procurado, num ambiente acolhedor, de amizade, diálogo e compreensão, segundo o estilo agostiniano, oferecer a seus alunos uma formação integral tanto no sentido humano como cristão, despertando neles o sentimento de sua dignidade pessoal, a confiança em Deus e em si mesmos.

Nesse ano de seu Jubileu de Prata o

Pátio do Colégio na hora do recreio



Colégio Agostiniano desenvolveu intenso programa de atos religiosos, culturais, cívicos, artísticos, esportivos e sociais. A abertura das comemorações teve lugar no dia 13 de maio, festa da Padroeira, Nossa Senhora de Fátima, com a celebração da santa Missa em Ação de Graças. Após a Missa, o Diretor, Pe. Cesar Rodrigues, dirigiu umas palavras alusivas ao acontecimento aos Pais, Professores e Alunos. A seguir iniciaram-se as atividades artísticas e esportivas. O programa cultural, artístico e esportivo estendeu-se até o dia 18 de agosto.

O ponto alto das comemorações foi a Semana Cultural de 21 a 26 de agosto com exposição artística, teatro e entrega de medalhas e troféus aos vencedores dos numerosos concursos literários e esportivos.

No dia 28 de agosto, foi celebrada uma Missa Festiva em Ação de Graças, presidida por D. Antonio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia, concelebrada pelo Pe. Vicário, Felix Conde, os Padres da Comunidade e outros sacerdotes diocesanos.

Para encerrar as comemorações, a comunidade Agostiniana ofereceu um fino coquetel aos professores e convidados especiais. Nessa ocasião foi conferido ao Colégio Agostiniano pelo Prefeito, Nion Albernaz e a jornalista Maria José, o título de "ESCOLA DE 1º GRAU E 2º GRAU DO ANO".

Mas, não foi só o Colégio o homenageado. O Colégio também, por meio de seu Diretor, Pe. Cesar Rodriguez, prestou sincera e carinhosa homenagem a todos os que, com seu trabalho e dedicação contribuíram para a grandeza do Colégio: Corpo Docente, Quadro Adminis-

trativo e Auxiliares de Administração. Receberam a homenagem, em nome do Corpo Docente, a Professora Marilda de Oliveira Tavares e, em nome dos Auxiliares de Administração, o Sr. Jair Sidney Ferreira.

Painel alusivo à conversão de Santo Agostinho



Auditório e novo Ginásio Polivalente de Esportes

De todas as promoções organizadas por motivo do Jubileu de Prata do Colégio, nenhuma tão importante como a decisão tomada nesse ano pela Comunidade, de construir o tão desejado Auditório ou Salão Nobre, complemento indispensável para

o melhor desempenho das atividades escolares, acadêmicas e sócio-culturais do Colégio. Não dispondo de outro espaço que comportasse a construção do Auditório a não ser a área

ocupada pelo antigo ginásio esportivo, decidiu-se também demolir este, para construir um novo no subsolo e, ao lado, o Auditório e Salão de Ginástica.

A Comunidade encarregou a firma "Jardim Engenharia e Construções Ltda." de elaborar um projeto

que integraria ambas as finalidades. Uma vez concluído e aprovado pela Comunidade, foi apresentado ao Conselho do Vicariato que, em reunião do dia 27 de outubro de 1990, também aprovou e autorizou a sua construção.

Iniciada a obra no mês de novembro pela mesma Empresa, foi concluída no mês de agosto de 1991, sendo abençoada e solenemente inaugurada no dia 27 do mesmo mês.

O Projeto compreende as instalações seguintes.

1. *Ginásio Polivalente de Esportes* (basquete, vôlei, futebol de salão) com 766,00m², e capacidade 570 lugares.
2. *Salão de Ginástica e Musculação* com 420,87m².
3. *Galeria de Exposição* de trabalhos escolares e obras de arte.
4. *Auditório* (cinema, teatro, palestra) com 495,30m² e capacidade de 550 lugares.



A Bênção das novas instalações pelo Vicário Provincial



Palavras do Diretor, Pe. Cesar Rodríguez



Vista aérea da Igreja, novo e velho Colégio, Auditório e Poliesportivo

A cobertura tanto do Ginásio como do Auditório é de estrutura metálica com telha galvanizada. O piso do Ginásio é de ripado de madeira de lei; o do Salão e Ginástica de paviflex e, o do

Auditório, de carpete. As cadeiras do Auditório são de estrutura de metal com assentos estofados. Conta ainda com instalação central de ar condicionado. As novas instalações receberam a bênção litúrgica e foram inauguradas em soleníssima cerimônia, presidida pelo Revmo. Pe. Vicário Provincial, Felix Conde, no dia 27 de agosto de 1991. A inauguração esteve precedida e seguida de extenso programa de atividades culturais, artísticas e esportivas.

Para a fachada principal foi projetado um artístico painel em relevo, alusivo à conversão de Santo Agostinho.

A área total construída é de 1.718,25m².

Nome dos que desempenharam o cargo de Diretor do colégio

Pe. Serafin Martínez(1964)

Pe. Angel Franco(1965)

Pe. Antonino Fernández(1966)

Pe. Eleutério de la Peña(1966 - 1969)

Saudação do Pe. Vicário, Félix Conde de Prado



Pe. Cirilo Garcia(1969 - 1973)
Pe. Victoriano Fernandez(1973 - 1976)
Pe. Cesar Rafael Rodríguez.(1976 -)

CHÁCARA “RECANTO AGOSTINIANO”



A Comunidade de Goiânia, com o passar do tempo e à medida que, tanto na área da Paróquia como do Colégio, se multiplicava a sua atividade e trabalho, sentia a necessidade de um lugar próprio para o retiro, descanso e lazer. A esse fim, já em 1977, o Pe. Cirilo Garcia tentou descobrir uma chácara ou lugar apropriado para instalar uma casa de campo. Mas, foi em 1978 quando a Comunidade recém-formada com seis membros, presidida pelo Pe. Cesar Rodríguez, tornou esse sonho em realidade. O anúncio em “O Popular” da venda de uma chácara no valor de Cr\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) foi o primeiro passo para sua aquisição. Após a visita ao lugar, situado a 22 Km de Goiânia, a Comunidade fechou o compromisso de compra e venda com o proprietário, Sr. Abadio Pinto da Costa.

Assim, aos 28 de fevereiro de 1978, era lavrada a Escritura Pública, em virtude da qual eram adquiridos em propriedade 13 alqueires goianos, ou sejam, 65 hectares, 73 ares e 18,10 centiares. Meses depois, concretamente no dia 30 de agosto, era adquirida também em propriedade outra parcela limítrofe do Sr. Osório Pinto da Costa, de 17

A beleza do flamboyant amarelo



Vertedouro do lago de cima. Ao lado, os Padres Fidel, Paulo, Mariano, Eládio e Alípio

Abaixo, a casa da chácara



alqueires e 21 litros, ou seja, 83 hectares, 47 ares, 21 ca. e 24 mla. no valor de Cr\$ 1.190.000,00 (um milhão e cento e noventa mil cruzeiros). Ficava assim completa a propriedade.

A compra foi possível graças a um crédito do Agrobanco (instituição bancária, mais tarde extinta) em extraordinárias condições de amortização e, posteriormente, aprovada pelo Pe. Vicário, Atanásio Gonzáles e seu Conselho, bem como os melhoramentos e reformas nela introduzidas (Atas n. 137, 139 e 140). A propriedade recebeu o nome de "Recanto Agostiniano". Para realizar nela os melhoramentos necessários e torná-las habitável e rentável, foi designado o Pe. Alípio Martínez.

Resolvida a localização das represas (são várias), da Casa da Comunidade, das instalações do

gado, etc., o Pe. Alípio fez tudo para executar os projetos no menor tempo possível e com a maior economia.

Assim, o saneamento das margens do córrego foi feita pelas máquinas do Ministério de Obras Públicas. O DERMU (Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura

Municipal), através dos bons ofícios do Dr. Sérgio Cintra Barra, fez gratuitamente a terraplenagem onde ficariam a Casa, a piscina e outras instalações, como também a represa do lago mais próximo do bosque.

Posteriormente se fez uma segunda barragem, que serviria de passo para a Casa e zona de esportes, e a últi-

ma, a de maior extensão, no limite com a propriedade vizinha, pela empresa “Jardim Engenharia”.

As obras da Casa, cuja planta foi elaborada pelo arquiteto

Dóris Lúcia Lájero, a piscina, sauna, vestiários, galpão-refeitório, captação de água potável, caixas de água e distribuição por toda a chácara, foi também em-



preitada da “Jardim Engenharia”.

O galpão de armazenagem e garagem, o silo, estábulo, currais, galinheiros e outros, assim como a reforma da velha sede e casas dos peões, foram empreitada do mestre de obras de Trindade, Hélio Ferreira.

A “Eletrón Engenharia” puxou a rede elétrica da fazenda vizinha, do outro lado da mata, completando as

Instalações agropecuárias

O último dos lagos da chácara



instalações de infra-estrutura para o normal funcionamento da chácara.

Com crédito do referido Agrobanco foram adquiridas 160 cabeças de gado leiteiro, novilhas de três anos, procedentes das



Bucólico cantinho pastoril
Instalações esportivas (abaixo)



melhores fazendas da região. No ano de 1983 a produção de leite já amortizava as despesas normais da chácara.



O verdadeiro valor do “Recanto Agostiniano”

A chácara, embora com tantas reformas e melhoras tenha adquirido um valor material muito elevado, não é o aspecto agropecuário nem o rendimento econômico (na realidade bem modesto), o que mais interessa. O que mais valoriza é servir de lugar de encontro para os membros da Comunidade após o intenso trabalho da semana. O que significa de descanso e reposição de forças em contato com uma natureza privilegiada, num ambiente acolhedor, de paz e tranquilidade. A chácara é um verdadeiro sedativo para a alma e o corpo. Sem falar na possibilidade da prática de diferentes esportes, e do aproveitamento que dela fazem a Comunidade Paroquial, os Professores e Alunos do Colégio.

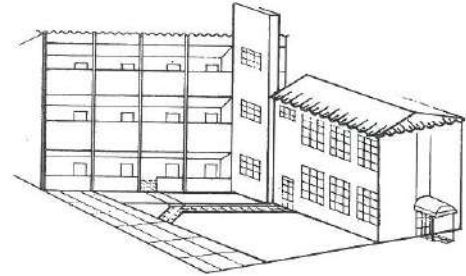
Finalmente, o “Recanto Agostiniano” contribui para a preservação da floresta com 30 hectares e 13 ares.

A Casa de Formação de Goiânia

Com a venda do Seminário “Santo Agostinho” de Bragança Paulista em 1986, termina a história da primeira experiência vocacional do Vicariato, e também a mal-sucedida experiência vocacional conjunta com a Vice-Província do Ssmo. Nome de Jesus e do Vicariato da Matritense.

Em consequência, o nosso Vicariato ficou sem outra esperança imediata de renovação, reposição ou aumento do quadro pessoal, com a possível vinda de algum membro das Casas da Espanha. Essa esperança, porém, tornou-se cada vez mais distante, por causa do reduzidíssimo número de novas ordenações sacerdotais por ano na Província. Tanto que, nos últimos 12 anos, o Vicariato só recebeu o reforço de 2 Padres e um estudante. No mesmo período, porém, sentiu a perda de 5 membros por falecimento, e outros vários transferidos para Espanha por motivos de saúde ou em desempenho de diferentes missões. O certo é que, o número de membros ativos do Vicariato (16 atualmente) é insuficiente

A Casa de Formação em perspectiva



SEMINÁRIO AGOSTINIANO

A Capela





O pavilhão do dormitório

e desproporcionado em relação aos encargos comuns: 3 grandes Colégios, 3 Paróquias, 2 Creches e 1 Seminário.

Todas estas circunstâncias levaram os membros do Vicariato a pensar seriamente no futuro do Próprio Vicariato e seu patrimônio, fruto de 58 anos de trabalho, dedicação e sacrifício. E chegou-se à conclusão de que não há outra alternativa a não ser procurar sucessores, reavivando o cultivo das vocações e reabrindo o viveiro, ou seja, a Casa de Formação, pois, família sem descendência está fadada a morrer.

Assim sendo e contando com a disponibilidade e entusiasmo pelas vocações dos Padres José Florêncio Blanco e Valentin Lorenzana, o Revmo. Pe. Vicário Provincial, Felix Conde, e seu Conselho, decidiram fundar uma nova Casa de Formação, ou Seminário, em Goiânia, decisão tomada em reunião do Conselho no dia 27 de outubro de 1990.

Para levar a efeito esta decisão, o Conselho Vicarial autorizou a compra de um área de terreno de 798m², no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), na Ala-

meda Iraní Alves Ferreira, nº 220, Setor Aeroporto, dentro dos limites da Paróquia. A escritura de compra e venda em Cartório no dia 11 de outubro de 1989.

Elaborado o projeto pelo arquiteto Dr. Namir Calil Musse, e aprovado pelo Conselho Vicarial, iniciou-se a construção no mês de novembro e, executada pela Construtora Atlanta Ltda. a ritmo acelerado, foi entregue no mês de setembro de 1990, ou seja, 11 meses depois. A construção desenvolveu-se sob a vigilância e administração do Padre Eládio Gutiérrez.

No dia 29 de mesmo mês transferia-se para o novo edifício a Comunidade formada pelos Padres José Florêncio Blanco, Valentin Lorenzana e os jovens estudantes Luiz Augusto Ferreira da Silva, Enrique Porta Puigcerver, Adriano Olinto Meireles, José Eduardo Meschiatti e Horácio Teófilo Pereira. A bênção e inauguração oficial foi adiada para o dia 13 de novembro, festa de Todos os Santos da Ordem e "Dia das Vocações Agostinianas".

A estrutura do prédio, muito simples, divide-se em dois setores: o de residência e o de serviços. O de residência tem três pavimentos com quatro suítes, vinte quartos, um conjunto sanitário em cada pavimento, uma rouparia, corredor e escada. O de serviços compõe-se de 2 pavimentos: o térreo com varanda, sala de recepção, sala de jogos, refeitório, cozinha, lavanderia, rouparia e serviços sanitários; o pavimento superior com sala de biblioteca, sala de TV, capela, escritório e 1 apartamento. A Casa conta ainda com garagem para dois carros, pequeno jardim e área de lazer.

Autorização do Sr. Arcebispo de Goiânia para a fundação canônica da Casa Religiosa e noviciado em Goiânia

CÚRIA METROPOLITANA DE GOIÂNIA
Praça D. Emmanuel s/n - Goiânia - Goiás
DOM ANTONIO RIBEIRO DE OLIVEIRA
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Arcebispo Metropolitano de Goiânia.

Atendendo ao que nos solicitou o Revmo. Pe. Felix Conde do Prado, Vicário Regional da Província Agostiniana de Castela no Brasil, em conformidade com o que prescreve o Canon 609 do Código de Direito Canônico, havemos por bem conceder a devida autorização para que, a referida Província Agostiniana possa erigir uma Casa Religiosa em nossa Arquidiocese, nesta cidade de Goiânia. Esta Residência Religiosa será destinada ao Noviciado e Casa de Estudos dos candidatos a Religiosos do Vicariato Agostiniano.

Goiânia, 13 de junho de 1990.

+ Antonio Ribeiro de Oliveira

Arcebispo Metropolitano de Goiânia.

Autorização do Revmo. Pe. Geral para a Fundação Canônica da Casa Religiosa em Goiânia

Curia Generalizia Agostiniana
Via S. Uffizio, 25-00193 - Roma
Prot. n. 201/90

R.P. JESUS DOMINGUEZ,
PRIORI PROVINCIALI PROVINCIAE CASTELAE.

Tenore praesentium nostrique numeris autoritate, iuxta petita, a Consilio Provinciae Castellae, ad normam n. 246 Constitutionum, domum religiosam in civitate v. Goiânia (Goiás), Brasil, praehabito Ordinarii loci scripto dato canonice erigimus.

Datum Romae, ad S. Monicae, die 13 junii 1990.
Reg. 268.

Pe. Miguel Angel Orcasitas
Prior Generalis OSA

P. Fernando del Rio
Secretarius Ordinis

Autorização do Revmo. Pe. Geral para que a nova Casa Religiosa de Goiânia possa ser sede do Noviciado

CURIA GENERALIZIA AGOSTINIANA
R.P. JESUS DOMINGUEZ,
PRIORI PROVINCIALI PROVINCIAE CASTELAE

Tenore praesentium nostrique muneris autoritate, atque de Consilii Ordinis Consensu, ad normam n. 229 Castellae, sedem Noviciatus in domo noviter extracta in Goiânia (Goiás), erigimus pro novitiis Provinciae Castellae. Goiânia (Goiás), erigimus pro novitiis Provinciae Castellae.

Datum Romae, ad S. Monicae, die 13 de Junii 1990.
Reg. 288.

P. Miguel Angel Orcasitas
Prior Generalis, O.S.A.

Fernando del Rio, O.S.A.
Secretarius Ordinis

Os primeiros candidatos

Ao mesmo tempo que começava a construção da nova Casa de Formação, iniciava-se com uma celebração eucarística, no dia 25 de fevereiro de 1990, o trabalho de formação dos primeiros candidatos à vida religiosa agostiniana, formando uma pequena comunidade instalada nas dependências do velho Colégio e dirigida pelos Padres José Florêncio e Valentin Lorenzana. São seis jovens entre os 18 e 30 anos de idade, com certa maturidade, alguns com carreira civil

terminada, e todos em condições de iniciar a Filosofia e Teologia, cujas aulas frequentam no Instituto de Filosofia e Teologia (IFITEG) da Universidade Católica de Goiás.

Inauguração e bênção da nova Casa de Formação

Embora já habitado desde o dia 29 de setembro, o

Seminário foi oficialmente abençoado e inaugurado no dia 13 de novembro, Festa de Todos os Santos da Ordem e Dia das Vocações Agostinianas, com o nome de "Seminário Mãe do Bom Conselho".

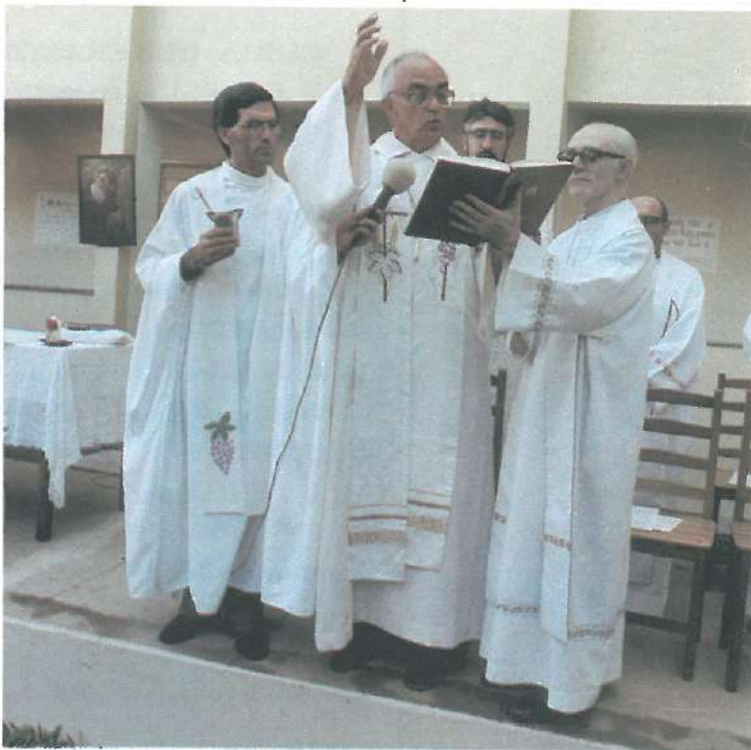
Na véspera o Seminário foi aberto à visita da Comunidade Paroquial, convidada para conhecê-lo e homenagear a sua Padroeira, a Mãe do Bom Conselho, com um Terço bem participado e devoto.

No dia 13, o ato principal foi a Missa concelebrada por 12 sacerdotes com o Sr. Arcebispo de Goiânia, D. Antonio Ribeiro de Oliveira. Os concelebrantes foram: Mons. Aldorando Mendes, Vigário Geral da Arquidiocese, Pe. Felix Conde, Superior Regional do Vicariato de Castela,

Pe. Francisco Morales, Superior Regional do Vicariato da Matritense, Pe. Roberto Albuquerque, S. J., Subdiretor do IFITEG, Pe. José Florêncio e Valentin Lorenzana Superior e Administrador do Seminário, PP. Fidel Revuelta, Cesar Rodríguez, Eládio Gutiérrez e Paulino Sañelices, Superior e membros da Comunidade de Goiânia e Pe. Matias Boñar, do Colégio Mendel de São Paulo.



O Sr. Arcebispo, D. Antonio Ribeiro, com os Sacerdotes concelebrantes



O Sr. Arcebispo abençoa o Seminário



Pessoas amigas que participaram da cerimônia

A homilia correu a cargo do Pe. Matias e do Sr. Arcebispo. O Pe. Matias, depois de lembrar a primeira experiência de Seminário em Bragança Paulista, estendeu-se sobre a natureza e necessidade da oração, tanto



Fr. Enrique Porta no dia da renovação de votos simples (27/08/1991)

individual como coletiva, para que a delicada flor da vocação religiosa e sacerdotal possa vingar. E nesse sentido fez apelo à Comunidade Paroquial, para dar ao Seminário o indispensável apoio de suas orações.

O Sr. Arcebispo, depois de lembrar a situação preocupante das vocações ao sacerdócio, felicitou-se com os Agostinianos

pela feliz iniciativa da fundação e abertura do Seminário. E exortou vivamente os candidatos a procurarem como meta e preocupação principal a santidade.

Antes de terminar a missa, o Pe. Felix Conde, também dirigiu umas palavras à Assembléia em nome de nosso Vicariato, explicando por que a Cidade de Goiânia tinha

sido a preferida para a fundação do Seminário: pelo apoio, interesse e respaldo espiritual, que a Comunidade “Nossa Senhora de Fátima” tinha dado à obra das Vocações Agostinianas. E citou o crescimento das vocações em países como Tanzânia, Nigéria, Índia e Filipinas, e o ressurgir das mesmas nos países até agora dominados pelo comunismo, como a Polônia. A seguir deu leitura a uma carta do Revmo. Pe. Provincial, Jesus Dominguez, alusiva a esse momento histórico. E, por último, agradeceu aos que nos honraram com a sua presença naquele ato, aos pais dos candidatos à vida religiosa agostiniana pela sua generosidade em doar seus filhos para Deus, a todos os que de alguma maneira colaboram na construção do Seminário, de modo especial, ao Sr. Arcebispo, pela bondade e gentileza de sua presença.

Finalmente, o Sr Arcebispo deu a Bênção Solene ao Seminário e, com todos os sacerdotes concelebrantes, terminou a cerimônia abençoando também a Assembléia.



Padres e Seminaristas participam fraternalmente da refeição

Um encontro vocacional em Campinas, em julho de 1990



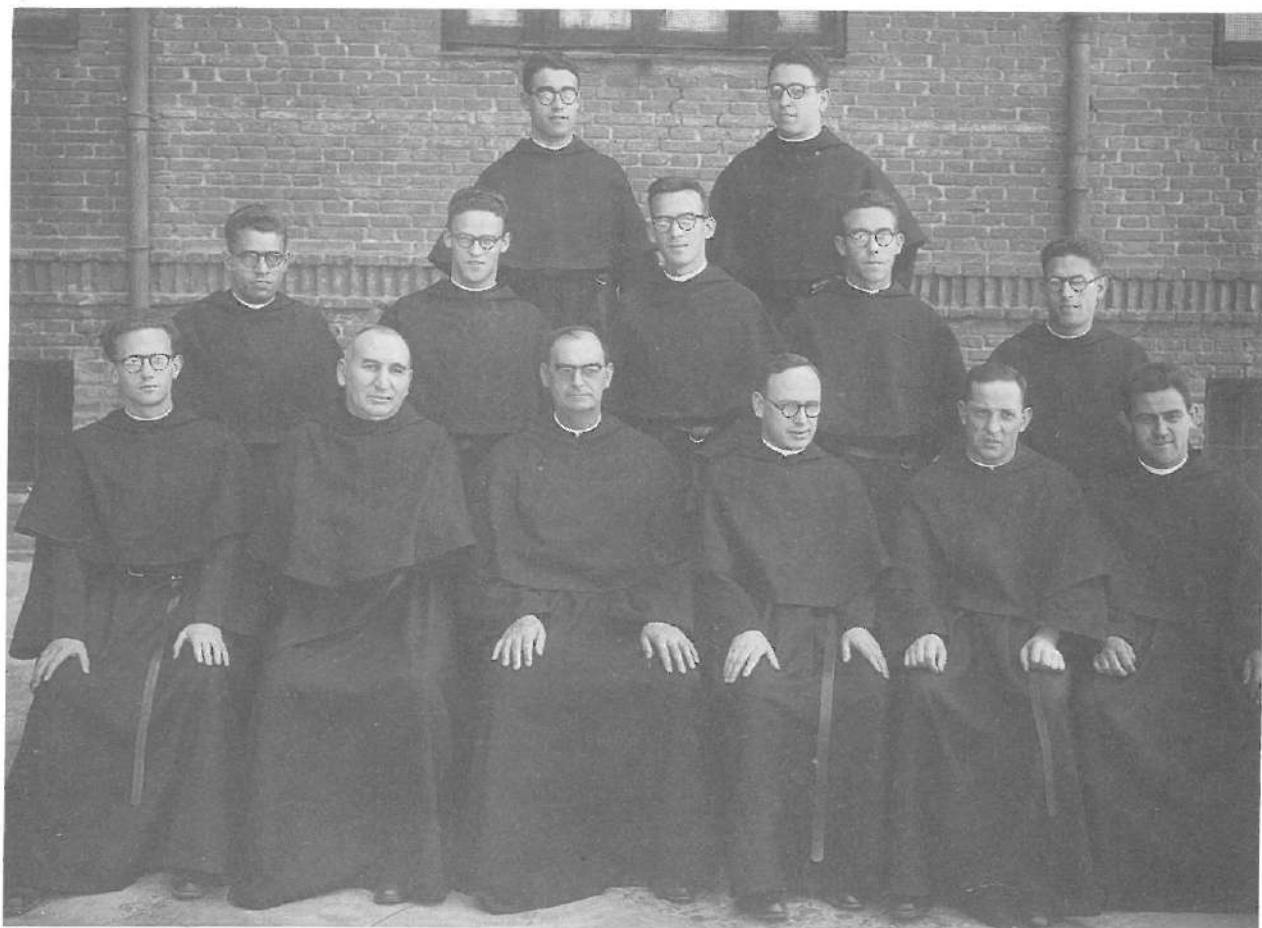
VI

PRELAZIA DE JATAÍ

1. Fundação

A Prelazia do Divino Espírito Santo de Jataí foi fundada no dia 21 de junho pela Bula Pontifícia “Solicitududo quae in omnes”, desmembrada da Diocese de Goiás e entregue aos Padres Agostinianos da Província do Ssmo. Nome de Jesus da Espanha. Tomaram posse da Prelazia no dia 28 de abril de 1931, e foi nomeado Administrador Apostólico o Revmo. Pe. Germano Vega Campón, O.S.A., da mesma Província. No dia primeiro de junho de 1941 recebia a consagração episcopal.

Destes nossos irmãos diz o “Roteiro”, jornal de Rio Verde de 8 de maio de 1957, “que vieram ao Sudoeste goiano..., enfrentando perigos e necessidades, trocando o conforto pelo sertão agreste, e aqui trabalharam com vontade férrea à frente de Jataí, Rio Verde, Mineiros e Caiapônia. Estes foram os verdadeiros arautos do Evangelho, os desbravadores deste sertão



do Brasil, sob a direção do virtuoso Bispo-Prelado, D. Germano Vega Campón” (Pe. Bonilha, O.S.A.).

E neste trabalho pioneiro de evangelização permaneceram os Padres da Província do Ssmo. Nome de Jesus até o ano de 1951 quando, no mês de junho, por determinação da Santa Sé, a Prelazia era encomendada (“ad experimentum”) aos Padres Agostinianos da Província de Castela. A transmissão do compromisso de uma Província a outra foi acordado em sessão da Revma. Cúria Generalizia no dia 28 de junho de 1951, e comunicado ao Superior de Castela, Fr. Pedro Moratiel, no dia seguinte, em ofício assinado pelo Revmo. Pe. Geral, Fr. Joseph Hickey e seu secretário, Fr. Ignácio Arámburu (Reg., 1, 6°. Fol. 55, nº 410).

2. Transmissão da Prelazia à Província de Castela

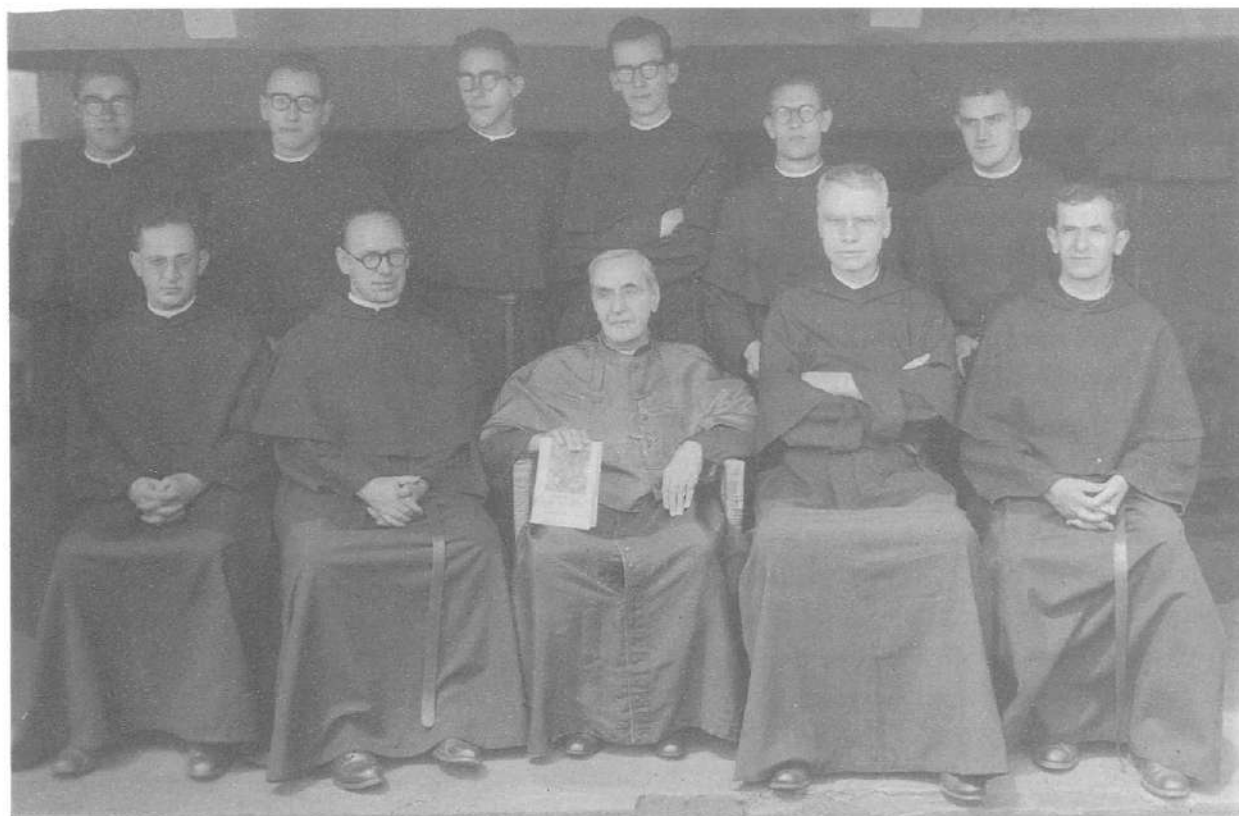
Para dar cumprimento à determinação da Santa Sé, o Pe. Provincial de Castela, Fr. Pedro Moratiel, ordenou por ofício aos Padres João Garcia e Manoel Prieto se

Os missionários que receberam o crucifixo na igreja do Bom Conselho de León no dia 28 de agosto de 1951.

Última fileira: Padres Eleutério de la Peña e Miguel Ferreras.

Segunda fileira: Padres Adriano Arias, Valentín Díez, Fernando Martínez, Mario Díez e Antonino Fernandez.

Primeira fileira: Padres Felix Conde, Francisco Abril, Cândido Herrero, Matias Boñar, Maximino Alvarez e Jaime Robles. Todos destinados ao Brasil, com exceção do Pe. Cândido, destinado a Puerto Rico.



Os Padres que, no dia 13 de setembro de 1951, receberam do Prelado, D. Germano Vega Campón, O.S.A., o encargo de governar as quatro paróquias da Prelazia.

De pé: Padres Eleutério de la Peña, Miguel Ferreras, Mario Díez, Fernando Martínez, Antonino Fernández e Jaime Robles.

Sentados: Padres Maximino Alvarez, Matias Boñar (Vicário), João Garcia e Manoel Prieto.

trasladassem a Jataí e se colocassem à disposição do Sr. Bispo, D. Germano Vega Campón. Os referidos Padres chegaram a Jataí no dia 6 de agosto; e no dia 9 do mesmo mês o Sr. Bispo destinava o Pe. João Garcia à Paróquia de Rio Verde, e o Pe. Manoel Prieto à de Caiapônia, em caráter provisório até a chegada do Vicário, Pe. Matias Boñar, e demais Padres que iriam assumir os encargos da Prelazia. Assim, sem nenhuma cerimônia ou solenidade, se fez a transmissão da Prelazia.

Entretanto, o Pe. Provincial já tinha feito a escolha de dez jovens Religiosos que, com o Vicário, Pe. Matias Boñar, completaria a equipe sacerdotal que assumiria os trabalhos e responsabilidades apostólicas da Missão de Jataí.

Este grupo, em soleníssima cerimônia celebrada na Igreja do Colégio de Nossa Sr^ª. do Bom Conselho de León, no dia 28 de agosto de 1951, festa de Santo Agostinho, recebeu das mãos do Sr. Bispo da cidade, D. Luís Almarcha, o crucifixo de missionários. De joelhos, diante o altar, um a um foi-se aproximando do Sr. Bispo acompanhado da respectiva madrinha. Esta entregava o crucifixo e o missionário o recebia do Sr. Bispo. Na homilia ele comentou aquelas palavras de São Paulo: *“Felizes os passos dos que evangelizam*

a paz, dos que evangelizam o bem". Parece, disse, que estas palavras estão ditas para vós, pois vossos passos vão levar a luz do Evangelho... Ide buscar Cristo naquelas gentes. Acompanhar-vos-á sempre nossa oração e nossa lembrança". Assim finalizou o Sr. Bispo suas palavras; após as quais o numeroso público aproximou-se dos missionários, beijando o crucifixo e cumprimentando-os carinhosamente.

Os destinados ao Brasil, para lá viajaram sem demora, tanto que, no dia 13 de setembro, já se encontravam em Jataí o Pe. Vicário e os Padres Eleutério de la Peña, Antonino Fernández, Jaime Robles, Miguel Ferreras, Fernando Martínez, Maximino Alvarez e Mário Diez. No mesmo dia, reunidos os novos Padres na Capela do Palácio Episcopal, emitiram a Profissão de Fé e o Juramento contra o Modernismo diante de sua Excia., D. Germano Vega Campón. Após umas palavras de saudação e congratulação, e prévios requisitos de Direito, deu-se a provisão canônica das paróquias na forma seguinte:

Paróquia de Jataí: Pároco, Pe. Matias Boñar; 1º Coadjutor, Pe. Eleutério de la Peña; 2º Coadjutor, Pe. Antonino Fernández.

Paróquia de Rio Verde: Pároco, Pe. João Garcia; Coadjutor, Pe. Jaime Robles; 2º Coadjutor, Pe. Miguel Ferreras.

Paróquia de Caiapônia: Pároco, Pe. Manoel Prieto; Coadjutor, Pe. Fernando Martínez.

Paróquia de Mineiros: Pároco, Pe. Maximino Alvares; Coadjutor, Pe. Mário Diez.

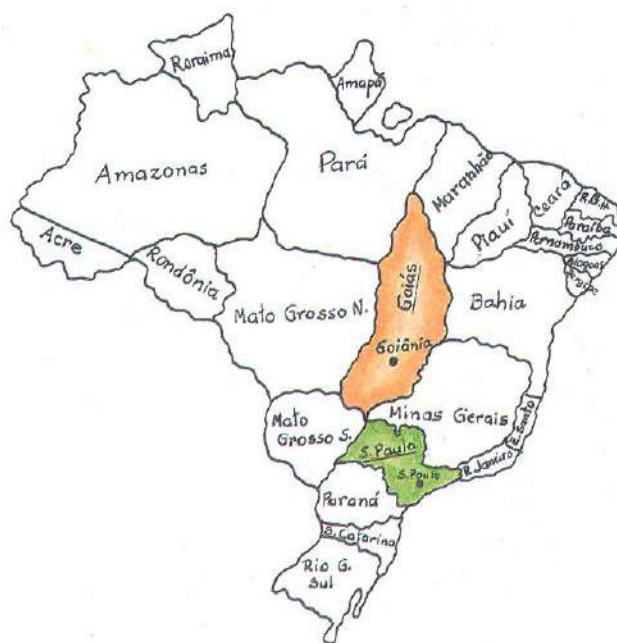
3. Situação geográfica da Prelazia

A Prelazia está situada no Sudoeste do Estado de Goiás, ocupando uma extensão de 87.000km quadrados, a uma altitude que varia entre os 700 e 800 metros. A população era calculada, na época, em 150.000 habitantes. A região caracteriza-se por um clima entre quente e moderado. Quente nas bacias do Araguaia e Paranaíba, e moderado nas partes mais altas.

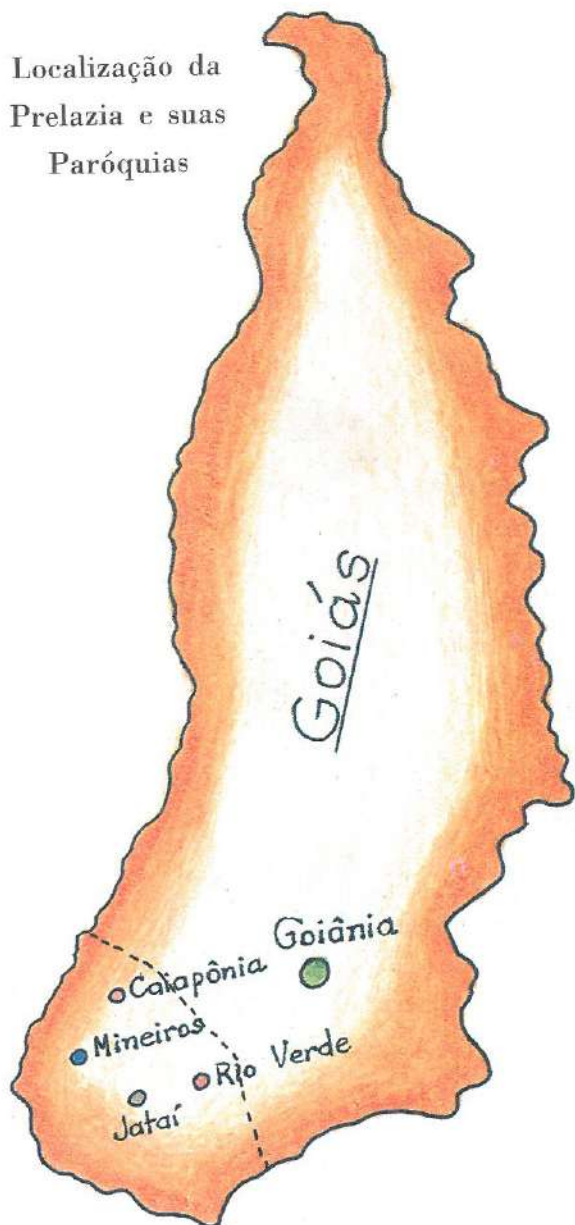
Divide-se a sua superfície em duas grandes vertentes, sulcadas por numerosos e caudalosos

BRASIL

Estados em que o
Vicariato exerce
suas atividades



Localização da
Prelazia e suas
Paróquias



afluentes, que vertem suas águas nos rios Araguaia e Paranaíba. O Araguaia, principal afluente do Tocantins, é considerado pela sua qualidade e quantidade de peixes, um dos rios mais ricos do mundo. A abundância de água faz também de suas terras uma das regiões mais férteis do Estado.

Embora, quando lá chegaram os Agostinianos, a agricultura era muito pouco desenvolvida e as grandes propriedades dedicavam-se mais à pecuária, depois de 40 anos houve uma grande evolução na agricultura e a região possui um dos mais avançados cultivos de soja, arroz e milho do país.

4. Meios de comunicação

A Prelazia compreendia quatro núcleos principais de população ou paróquias: Jataí, Rio Verde, Mineiros e Caiapônia. Cada uma delas inclui, por sua vez, outros núcleos menores, alguns já Municípios ou distritos, chamados também Capelas, porque em todos existia, ou foi construída, uma capela, como Centro de atendimento espiritual nas visitas que os padres giravam periodicamente.

Mas, para comunicar-se entre cidade e cidade, paróquia e paróquia e, mais ainda, entre paróquia e capelas, as condições eram extremamente precárias, não existindo outra alternativa que maus caminhos de terra, verdadeiros atoleiros de pó, na seca, e de barro no tempo das chuvas. O serviço de “ônibus” entre as poucas cidades onde funcionava, era lento e primitivo. Para alguns poucos lugares, existia serviço de transporte aéreo em pequenos aparelhos chamados “teco-teco”. Transporte, porém, restrito, caro e perigoso.

E essa foi uma das grandes dificuldades que os missionários tiveram de enfrentar: a comunicação com os fiéis das capelas, fazendas e sítios do campo. Para

percorrer distâncias de até 200 quilômetros não dispunham de outro veículo que o cavalo. Só em 1952 foi adquirido o primeiro veículo a motor, um Jeep de tração nas quatro rodas, comprado pela paróquia de Rio Verde. A partir de 1954 foram sendo adquiridos outros três Jeeps para as outras três paróquias. Sua aquisição representou um grande alívio e vantagem para as viagens dos missionários

5. Giro paroquial ou visita às capelas, fazendas e sítios

Para melhor entender o que eram essas viagens ou visitas pastorais, também chamadas “giro paroquial”, ouçamos a descrição que dele nos faz um dos missionários, Pe. Maximino Alvares, Vigário de Mineiros. O “giro” era feito geralmente na época da seca, entre junho e novembro, porque na época das chuvas a maior parte dos caminhos era intransitável.

“Giro Paroquial” é visitar todo o Município, toda a paróquia... Um mês inteiro foi necessário para percorrê-la e com o mesmo programa todos os dias. Os lugares de pouso são marcados com antecedência para o povo saber, e o fazendeiro preparar por sua conta o necessário à manutenção do povo reunido, geralmente em número elevado. A distância entre pouso e pouso é geralmente de 40 quilômetros, que são percorridos a cavalo, de tarde. Todos os dias 40 quilômetros! A chegada costuma ser ao entardecer, quando o povo já está reunido à espera do Padre. Este, depois de cumprimentar o povo e entrar em contato com ele, janta e descansa um pouco. Mais tarde começa o trabalho pastoral pela reza do terço, anúncio da Palavra e atendimento de Confissões até altas horas da noite. Antes de amanhecer, outra vez de pé, para seguir atendendo as Confissões, celebrar a santa Missa e anunciar a Palavra de Deus. Depois de um cafezinho: Batizados, Confirmações e Casamentos, que ocupam toda a manhã. Depois do almoço e um breve descanso, colocam-se de novo os arreios no cavalo para percorrer outros 40 quilômetros”.

O programa descrito pelo Pe. Maximino era mais para fazendas e sítios. Quando se tratava de capelas ou núcleos maiores de população, a visita era mais demorada e o Padre permanecia geralmente três dias no lugar,

como pode ver-se no Programa de Visitas às Capelas de Jataí em 1955. E, além da visita pastoral propriamente dita, todas as capelas celebravam as festas dos Padroeiros e Santos de devoção, duas ou três vezes por ano, quando contavam também com a presença do Padre durante alguns dias.

6. Situação religiosa e cultural

A maior parte do povo da Prelazia (talvez até 95%) era na época católico, ou batizado na Igreja Católica. Os primeiros colonizadores da região provinham do vizinho Estado de Minas Gerais, conhecido pela sua firme tradição religiosa cristã e sadios costumes familiares. Na prática, porém, a percentagem era bem mais baixa. Causas: o analfabetismo generalizado, a ignorância das verdades da fé, a ausência ou distância do sacerdote, a carência de catequistas leigos e animadores das comunidades rurais e também a ação depredadora dos falsos pastores, procedentes das seitas protestantes, do espiritismo e da macumba.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos missionários na sua missão evangelizadora foi o atraso e analfabetismo do povo da roça.

Por isso, desde o princípio sentiram essa preocupação e não mediram esforços em promover e multiplicar os instrumentos de cultura ao alcance do povo, como Escolas, Colégios, Escolas Normais, Jornal, Boletins Paroquiais, Círculos Culturais, Bibliotecas, etc. Os Padres colaboraram ainda com todas as iniciativas do Estado, através da docência, direção de Escolas e Catequese nas Escolas Públicas.

7. Aspecto sócio-econômico

A sociedade da Prelazia dividia-se em dois grandes setores: o *urbano* e o *rural*. O primeiro estava formado pelos responsáveis da administração pública (prefeitos, vereadores, secretários, funcionários da receita federal, estadual e municipal); profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, diretores de hospitais); profissionais da economia (bancários, empresários, comerciantes, comerciários, operários); responsáveis pela administração da justiça (juízes, promotores, advogados); e tantas

outras atividades, que formam a complicada amálgama da sociedade urbana. Nela encontram-se, portanto, as instâncias do poder político, econômico e social, com notáveis diferenças entre as camadas que compõem a sociedade urbana, não faltando em seu entorno os bolsões de pobreza das periferias.

Para o setor rural ficavam os donos das grandes propriedades, fazendeiros e sitiantes, muitos dos quais moravam também nas cidades para facilitar a assistência dos filhos à escola, e os colonos ou trabalhadores rurais, encarregados dos trabalhos da agricultura e pecuária. Estes últimos constituíam a classe mais humilde, pobre e desprotegida, até chegar à legislação social, que lhes valeu o amparo da lei e com ela melhorar as precárias condições de vida. E este era, em geral, o ambiente social em que nossos missionários deviam desenvolver o seu trabalho pastoral.

8. Permanência da Ordem na Prelazia de Jataí

A Ordem assumiu a direção da Prelazia do Divino Espírito Santo de Jataí em 21 de junho de 1929. Foi entregue aos Religiosos da Província Agostiniana do Ssmo. Nome de Jesus da Espanha, que nela trabalharam até agosto de 1951, sendo então substituídos pelos Religiosos da Província Agostiniana de Castela.

A Prelazia foi governada por Mons. Germano Vega Campón, O.S.A., como Administrador Apostólico, de 1931 a 1941. Em junho de 1941 foi consagrado Bispo e, como Bispo Prelado, continuou governando a Prelazia até 1955. Nesse mesmo ano de 1955 D. Germano renunciou a suas funções de governo da Prelazia, retirando-se para casa da Ordem em Bragança Paulista. Para substituí-lo como Administrador Apostólico, foi nomeado, no mesmo ano, pela Santa Sé, D. Abel Ribeiro Camêlo, Bispo Auxiliar de Goiânia.

Com a nomeação de D. Abel, a Prelazia não estava mais sob a jurisdição e dependência da Ordem. Dois anos depois, em 1957, a Prelazia era elevada à categoria de Diocese pela Bula "Quo aptiori" do Papa Pio XII. Nessas circunstâncias os Superiores da Ordem entenderam, que nossa missão em Jataí, estava para terminar, e solicitam do Sr. Bispo que nos liberasse dos compromissos assu-

midos anteriormente, o que foi acontecendo a partir de 1959, conforme ia chegando o clero diocesano.

Em 1961 tomava posse o novo Bispo Diocesano, D. Benedito Coscia, O.F.M. E no dia 1º de fevereiro de 1965, o Pe. Eleutério de la Peña, após entregar a paróquia de Rio Verde, deixava a Diocese de Jataí, à qual os Agostinianos tinham servido, com exemplar dedicação e espírito de sacrifício, durante 36 anos

JATAÍ: PARÓQUIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

1. A cidade de Jataí, edificada numa área que formava parte do Patrimônio da Igreja, foi sempre a sede da Prelazia e, posteriormente, da Diocese.

A paróquia, dedicada ao Divino Espírito Santo, foi criada por lei provincial em 17 de agosto de 1864. Tinha uma extensão de 28.350 quilômetros quadrados e uma população de 32.000 habitantes, distribuídos em três distritos. Em seu extenso território existiam 6 Capelas: Serranópolis, Itarumã, Caçu, Aporé, São João (Itajá) e Lagoa.

2. A Casa Paroquial



A Casa Paroquial

O que os Padres da Província de Castela não encontraram ao chegar a Jataí em setembro de 1951 foi Casa Paroquial onde morar. Isso os obrigou a morar durante algum tempo na residência do Sr. Bispo, e lançar-se sem demora à construção da Casa Paroquial.

Pensando, porém, não só na residência paroquial, senão nas necessidades da Paróquia (salas para Catequese, para Movimentos de Apostolado, para obras sociais, etc.), o Pe. Matias e seus Coadjuutores, mandaram elaborar um projeto arquitetônico que preenchesse todos esses objetivos. E daí saiu o grande projeto da Casa Paroquial, o mais belo edifício da cidade naquele tempo. E o povo, motivado e entusiasmado com o projeto, colaborou tão generosamente que o projeto tornou-se realidade, sendo festivamente inaugurado no dia 28 de fevereiro de 1954.

A nova construção com subsolo e duas plantas, não só preenchia as necessidades da residência paroquial, senão que

proporcionava locais para a Catequese, Movimentos de Apostolado e “Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia”, e ainda foi montada uma Escola Paroquial com capacidade para 100 alunos.

3. A Igreja Paroquial

De estilo colonial, construída em grande parte de madeira, encontrava-se em péssimo estado de conservação, e era pequena e insuficiente para as necessidades da comunidade. Por isso, não obstante estar empenhados na construção da Casa Paroquial, os Padres tiveram de fazer também importantes reformas na Igreja, à espera de poder empreender a construção de uma nova Matriz, cujas bases foram lançadas em 1954.



A velha igreja Matriz

4. A nova Matriz

Preparadas as bases da nova Matriz que, ao ser criada a Diocese de Jataí em 1957, se converteria na Igreja Catedral, os Padres continuaram investindo na construção da obra até que, embora lentamente, em 1960, quando os Agostinianos entregaram a Paróquia à Diocese, a Igreja estava terminada.



A nova igreja Matriz

5. Outros empreendimentos de ordem material

Além dos já descritos, a Paróquia foi enriquecida com a construção de uma casa para o pessoal de serviço da



Interior da igreja
Matriz

Paróquia, com garagem para caminhão. Foi construída também uma casa anexa à Capela de Itarumã, uma Capela em Aporé, e outra em São João (Itajá), filiais de Jataí.



Igreja de São Sebastião

6. Igreja de São Sebastião

Na cidade, além da Igreja Paroquial, existe uma outra Igreja, dedicada a São Sebastião, obra do sacerdote diocesano, Pe. José Macedo.

7. Trabalho pastoral

Se a atividade dos Padres em sentido material era intensa, não foi menor no sentido espiritual ou apostólico. Sua principal preocupação foi combater a ignorância e indiferença religiosa do povo que, na maioria se dizia católico, mas, na prática, não vivia nem praticava sua fé.

Para despertar a consciência adormecida dos católicos impunha-se intensa campanha de conscientização através do



Alunos da Escola
Paroquial com os Padres
João Garcia e Manoel
Prieto.

anúncio da Palavra ou Catequese tanto de crianças como de adultos. Para isso era indispensável dotar a Paróquia de material adequado, como mimeógrafo, aparelho de projeções, serviço de alto-falantes com seu amplificador, e uma pequena emissora de rádio, que alcançasse toda a Paróquia.

Tudo isso foi adquirido. Depois era necessário promover e preparar a equipe de Catequistas, e organizar a Catequese tanto na Escola Paroquial como nas Escolas Públicas. E isto, tanto na cidade como no campo, é o que pode ver-se no programa de visita ou “giro paroquial” no ano de 1955, visita que levava consigo um trabalho de completa Missão.



Em Aporé o Pe. Antonino
Fernandez, depois de
celebrar o casamento dos
pais, batizou seus 10 filhos
(20/10/1958).

8. Associações Religiosas ou Irmandades

Parte importante do trabalho pastoral foi dedicado a orientar e dinamizar as Associações Religiosas da Paróquia. Quando os Padres chegaram a Jataí, já existiam na Paróquia as seguintes Associações: “Apostolado da Oração”, “Pia União das Filhas de Maria”, “Congregação Mariana”, e “Cruzada Eucarística”. Posteriormente foram fundadas a “Archiconfraria da Consolação”, agregada à de Roma, as “Oficinas de Caridade S. Rita de Cássia” e a “Visita Domiciliária de Santa Rita de Cássia”. Desta última chegaram a funcionar 7 Coros ou Grupos.

PROGRAMA DE VISITAS

Às Capelas da Paróquia de Jataí para o ano de 1955

SERRANÓPOLIS	ITARUMÃ	CASSÚ	APORÉ	SÃO JOÃO
Dias 26-27-28 fev. » 26-27-28 março » 23-24-25 abril » 28-29-30 maio » 25-26-27 junho » 24-25-26 set. » 29-30-31 out. » 3-4-5 dezembro	Dias 13-14-15 abril » 7-8-9 junho » 9 — 16 agosto » 1-2-3 outubro » 7-8-9 dezembro	Dias 16-17-18 abril » 10 — 18 junho » 17-18-19 agosto » 4-5-6 outubro » 10-11-12 dezem.	Dias 12-13-14 março » 11-12-13 maio » 1-2-3 setembro » 5-6-7 novembro	Dias 15-16-17 março » 14-15-16 maio » 4 — 9 setembro » 8-9-10 novem.

NA CAPELA DA LAGOA DE 3 A 8 DE AGOSTO

AVISOS MUITO IMPORTANTES

- 1°. O Padre estará em ditas Capelas, nos meses e dias marcados para cada Capela. Se por doença ou por força maior, não puder ir, já se avisará com bastante antecedência.
- 2°. Esses dias são dias de Missões. São apenas para a recepção dos Sacramentos do Batismo, Crisma, Confissão, Comunhão e Matrimônio
- 3°. O processo dos papeis para os casamentos devem ser preparados com bastante antecedência. Não casaremos ninguém sem que antes seja proclamado alguma vez; só em alguns casos muito raros o Padre dispensará os três proclamas.
- 4°. Aproveitem esses dias para cumprir com o grave preceito da desobriga, isto é, o de confessar e comungar uma vez, em tempo Pascal que vai desde 6 de fevereiro até 29 de junho inclusive.
- 5°. Aproveitem, outrossim, para chamar o Padre para os doentes graves, impossibilitados de vir à Capela afim de que recebam os auxilios da Santa Madre Igreja que tanto os conforta.
- 6°. Em cada Capela se formará uma comissão que estará incumbida de sufragar as viagens do Padre e a hospedagem durante aqueles dias.
- 7°. Em caso de necessidade, qualquer homem ou mulher pode e deve batizar deramando agua natural sobre a cabeça da criança, dizendo ao mesmo tempo:— "Eu te batizo em nome no Padre e do Filho e do Espirito Santo."

O VIGARIO:

PE. MANUEL PRIETO
O.E.S.A.

O atendimento espiritual às Associações Religiosas deu rapidamente seus frutos. Com o crescimento em número e fervor de seus membros, toda a Comunidade cresceu espiritualmente. A prática de retiros espirituais e promoção de Missões Populares, como a pregada pelos Padres Redentoristas em abril de 1960, não só na cidade como também nos centros rurais, foram instrumentos eficazes de transformação espiritual da Comunidade Paroquial. A semente da Palavra caía em terra boa e dava seus frutos. A assistência à santa Missa aos Domingos e Dias Festivos aumentava cada dia, bem como a freqüência dos Sacramentos.

9. Atividades culturais

Além do intenso trabalho pastoral, uma verdadeira maratona, os Padres estavam ainda carregados de atividades culturais. Davam aulas de Catequese na Escola Paroquial, nos Grupos e Escolas Públicas, aulas espèciais de formação para Catequistas, e lecionavam outras matérias no Ginásio do Estado, Escola Normal e Colégio "Nossa Senhora do Bom Conselho" das Madres Agostinianas. Os Padres fundaram também a Biblioteca Paroquial para difusão da boa leitura, em Sala da Casa Paroquial.

10. Saída dos Agostinianos da Paróquia

A Paróquia foi entregue à Diocese em 31 de dezembro de 1960. Até essa data desempenharam o cargo de Pároco os seguintes:

- Pe. Matias Boñar(1951-1954)
- Pe. Manoel Prieto(1954-1957)
- Pe. Jeremias Vega(1957-1959)
- Pe. Antonino Fernández(1959-1960)

CAIAPÔNIA: PARÓQUIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

1. Foi no dia 15 de agosto de 1951 que, interinamente, o Pe. Manoel Prieto assumiu, em nome da Província Agostiniana de Castela, como pároco e Superior, a direção da Paróquia de Caiapônia. No dia 13 de setembro era confirmado pelo Sr. Bispo, D. Cermano Vega Campón, como Pároco e Superior, e nomeado como seu Coadjutor o Pe. Fernando Martínez.

A Paróquia dedicada ao Divino Espírito Santo tem uma extensão territorial de 17.880km², e uma população de 27.000 habitantes.



Igreja Matriz

2. A Igreja Matriz

De recente construção, obra dos Agostinianos da Província do Ssmo. Nome de Jesus, não estava terminada. Começaram os Padres a colocar o forro e os bancos para maior comodidade dos fiéis. Ao belíssimo altar-mor (o melhor da Prelazia), acrescentaram-se outros dois altares laterais, oferecidos por famílias devotas e dedicadas a S. Terezinha e S. José. Os velhos ventanais de madeira foram substituídos por artísticos vitrais coloridos. Além das Imagens de Nossa Senhora de Fátima, Imaculada,

Sagrado Coração de Jesus e Santa Terezinha, a Igreja foi enriquecida com utensílios necessários para o culto, e um belíssimo trono para a exposição do Ssmo.

Interior da Igreja



3. Casa Paroquial



A Casa Paroquial

Caiapônia contava com uma boa Casa Paroquial, com capacidade para acomodar três Padres. Só precisou adquirir a mobília, incluindo os armários próprios para o Arquivo Paroquial. Aproveitou-se ainda uma grande sala da Casa para instalar a primeira Escola Paroquial.

4. As Capelas

A Paróquia, além da cidade, contava para atendimento, religioso com 4 municípios rurais e suas respectivas Capelas: Baliza, Piranhas, Bom Jardim e Aragarças. Tinha ainda um lugarejo com Capela chamado Deixado.

Baliza situa-se a 180 quilômetros de Caiapônia, com uma boa Capela, na qual se acrescentou a Sacristia e um cômodo para hospedagem dos Padres durante as visitas.

Piranhas fica 72 quilômetros da Matriz. Quando chegaram os Padres em 1951 só tinha uma Capelinha de pau-a-pique e sapé. Porém, em pouco tempo foi substituída pela maior Capela da Paróquia.

Bom Jesus (Ibotim): situa-se a 126 quilômetros de Caiapônia, tinha uma Capela a ponto de ruir. Também foi destruída e reconstruída uma nova.



Escola e Salão Paroquial

Aragarças é a mais distante da Paróquia - 200 quilômetros. Existia uma paupérrima Capela que, graças à Fundação Brasil Central (instituição do Governo), foi substituída por uma bela Igreja, de linhas modernas, dotada de altares, imagens, paramentos e todo o necessário para o funcionamento uma Paróquia. Foi inaugurada no dia 28 de outubro de 1953. É a melhor de todas as Capelas da Paróquia.

Deixado: É um pequeno povoado às margens do Araguaia, a 24 quilômetros de Aragarças. Conta também com uma pequena Capela para atendimento do povo.

Em todas as Capelas celebravam-se duas ou três festas por ano, quando o povo afluía em massa e o Missionário aproveitava para a pregação e Catequese, administração dos Sacramentos e cumprimento pascal. Mas, fora das festas, embora os Padres visitassem periodicamente as Capelas, fazendas e sítios, era muito difícil reunir o povo. Sempre as mesmas dificuldades: enormes distâncias, ignorância e frieza do povo, e “messe grande demais” para dois operários.

5. Associações Religiosas

Na Paróquia já existiam em 1951 o “Apostolado da Oração”, “Pia União das Filhas de Maria” e “Congregação Mariana”. Posteriormente foi fundada a “Cruzada Eucarística” para crianças. Mas apesar do esforço dos Padres no seu atendimento, como reconhece o Pe. Manoel Prieto no seu informe do ano 1954, “era pequeno o seu desenvolvimento”.

6. Recursos materiais

Todas as obras de ordem material realizadas, tanto na Matriz como nas Capelas, foram possíveis graças à colaboração dos fiéis por motivo das festas patronais.

7. Salão Paroquial

Finalmente, no ano de 1954 iniciou-se e concluiu-se um grande Salão Paroquial de 250 metros quadrados de área, para ser utilizado como salão de festas e Escola Paroquial “Santo Agostinho” para 200 crianças.

8. A Paróquia foi entregue à Diocese no ano de 1959, sendo Párocos da mesma durante esse tempo, os seguintes Padres:

Pe. Manoel Prieto(1951-1954)

Pe. Luís Valbuena(1954-1957)

Pe. Eleutério de la Peña(1957-1959)

MINEIROS: PARÓQUIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

1. Fundação

Mineiros era a menor das quatro paróquias de Jataí.

Tinha uma extensão de 15.000km² e 13.000 habitantes. Foi erigida canonicamente por decreto de D. Prudêncio Gomes da Silva, Bispo de Goiás, no dia 8 de outubro de 1919, e dedicada ao Divino Espírito Santo.

2. Tomada de posse

No dia 22 de setembro de 1951 chegavam a Mineiros os Padres Maximino Alvarez e Mário Diez, Pároco e Coadjutor respectivamente, para substituírem o Pe. Santiago Otorel, Pároco anterior, da Província do Ssmo. Nome de Jesus. No dia seguinte, domingo, dia 23, na Missa das 9 horas, lida a Provisão e observado o cerimonial prescrito para este ato, os Padres Maximino e Mário assumiram a Paróquia do Divino Espírito Santo de Mineiros em nome da Província Agostiniana de Castela.

3. Vida nova

Sozinhos na Paróquia, pensaram por onde começar, diante da ingente tarefa que os esperava. A participação dos fiéis na Missa aos domingos e dias festivos era pequena, e a catequese estava fraca. Dois setores importantes a cuidar e dinamizar. Mas, como? As pessoas adultas tinham de ser procuradas em suas casas, e as crianças nas Escolas.

E assim dividiram a tarefa: um dedicando-se a visitar família por família, e o outro a organizar a catequese na Escola. O trabalho não foi em vão. Logo puderam ver com satisfação que o número dos que participavam da Santa Missa e dos Sacramentos ia crescendo e a cateque-

se, com bom número de alunos. Duas atividades que permaneceram como norma no apostolado de Mineiros. Mais tarde seria adquirida uma máquina de cine, para animar e fomentar a perseverança das crianças na catequese, algo que elas adoram. Fruto da catequese bem organizada, tanto na cidade como no campo, foram mais de 50 grupos preparados, nos seis primeiros anos para a Primeira Comunhão. o Pe. Maximino fazia questão de fazer essa preparação pessoalmente antes das quatro festas principais.

4. As Associações Religiosas

Na paróquia já existiam o “Apostolado da Oração”, e “Pia União Filhas de Maria”. Mais tarde foram fundadas as “Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia”, “Cruzada Eucarística Infantil” e “Congregação Mariana”.

A Vida Religiosa da comunidade seguia o programa seguinte: celebravam-se quatro festas por ano com suas respectivas Novenas Solenes: São Sebastião, Pentecostes, Nossa Senhora da Abadia e Nossa Senhora das Graças. O 1º domingo do Mês era o dia da “Cruzada Eucarística” o 2º, dia da “Pia União das Filhas de Maria”; o 3º, dia da “Associação de S. Rita de Cássia” e, o 4º, dia da Eucaristia com celebração da Hora Santa. Merecia especial atenção a Missa Paroquial aos domingos e a Missa das crianças com catequese depois da Missa. Também eram celebradas as Primeiras Sextas-feiras de

mês, e todos os dias rezava-se o terço, em louvor a Nossa Senhora, com a leitura da vida do Santo de cada dia e uma reflexão.

5. A nova Matriz

A Paróquia contava, para as funções do culto, com uma igreja de estilo colonial, construída em 1999, a base de madeira e em precário estado de conservação. As reformas pouco resolviam, pois “não adianta colocar remendo novo em pano velho”. O Pe. Maximino pensou em reforma, mas alertado pelo Conselho Presbiteral,

Vista aérea da nova Matriz



mudou de idéia; o que procedia era lançar-se à construção de uma nova igreja.

Nisto chegou a festa de S. Sebastião no mês de janeiro, uma das mais populares e de maior rendimento econômico. Mas o churrasco, a música, as bebidas e os foguetes absorviam tudo. O Pe. Maximino aproveitou a oportunidade para fazer ver ao povo o estado ruinoso em que se encontrava a Matriz e que era inútil promover novas reformas nela.

O que realmente resolveria, era empreender a construção de uma nova igreja. A proposta foi tão do agrado do povo que já naquela festa, começaram a economizar e tiraram bastante dinheiro para iniciar o projeto. Este não demorou a ser elaborado, e foi de tal beleza e magnitude que, uma vez executado, se converteria na mais bela e majestosa igreja da Prelazia. Uma moderna igreja de 40m de comprimento por 18m de largura, ou seja, de 720 metros quadrados de área livre.

Com a planta e o orçamento na mão, o Pe. Maximino dirigiu-se ao Sr. Bispo para solicitar autorização para a construção da nova Matriz, autorização que lhe foi concedida na hora. Faltava, porém, outra coisa: ganhar a confiança do povo que, talvez por ter tido propostas não cumpridas desconfiava dos Padres. A solução era nomear uma Comissão, encarregada das obras, e os Padres ficarem apenas como supervisores da administração. Isto trouxe o efeito desejado, mas trouxe também outras dores de cabeça não menores. “É que, todas as obras humanas, para que tenham valor, devem estar amassadas com o sofrimento”, confessa o Pe. Maximino.

Tudo normalizado, foi iniciada a construção da igreja em junho de 1953. As festas rendiam o necessário com a generosa colaboração do povo, e as obras corriam a bom ritmo, tanto que, no fim de 1954, a igreja estava coberta. Entre 1954 e



Vista lateral



Interior da Igreja

Colégio "Santo Agostinho"



1957 foram realizados os trabalhos de acabamento: piso em cerâmica de primeira qualidade, forro em madeira de lei e três altares de mármore, o altar maior e dois altares laterais, dedicados ao S. Coração de Jesus e N. Sr.^a das Graças. Após o trabalho de pintura, tanto externo o como interno, embora faltassem ainda alguns detalhes, a nova Matriz foi solenemente inaugurada com uma Missa campal no dia 20 de maio de 1957, festa do Divino Espírito Santo. Os atos religiosos, porém, somente começaram a ser celebrados na nova igreja no dia 22 de setembro. Finalmente, ainda no dia 5 de maio de 1959 foi encomendado o relógio da torre e, no mês de agosto do mesmo ano firmado

o pedido do sino à Casa José Michelin de São Paulo.

A sua colocação, porém, foi feita após a entrega da Paróquia aos Padres Franciscanos conventuais, em setembro de 1959.

6. A Escola Paroquial

Uma das maiores preocupações dos Padres, como consta na introdu-

ção, foi combater o analfabetismo pela abertura de Escolas e Centros de Ensino. É o que aconteceu em Mineiros a propósito da festa de Nossa Senhora das Graças. Para conseguir dos organizadores da festa a economia de algum dinheiro, os Padres prometeram-lhes a abertura da Escola Paroquial no próximo ano escolar



de 1952, se entregassem o necessário para a compra dos móveis da Escola. Os festeiros, felizmente, entusiasmaram-se com a proposta e, dos Cr\$ 50.000,00 que rendeu a festa, sobraram Cr\$ 18.000,00 para a compra do material escolar e a Escola foi aberta em março de 1952.

Ficou instalada no Salão Paroquial, o velho “Cine para Todos”, adquirido para a igreja pelo Pe. João Garcia Freire, O.S.A., em 1949, funcionando em dois períodos, para atender o elevado número de alunos.

Na inauguração da escola, o Pe. Maximino, diretor, disse que “O Colégio é o complemento da igreja e não se deve fazer Paróquia sem Colégio”.

7. O Ginásio Santo Agostinho

Mas a Escola era apenas o começo do processo educativo. Era necessário dar continuidade através dos estudos secundários, ou seja, do Ginásio Religioso. Esse era o sonho dos Padres, como já tinha sido de seus predecessores. O próprio D. Germano em visita a Mineiros em 1945 tinha exortado o povo à construção de um Colégio Religioso, dizendo como a Igreja, sempre na vanguarda da civilização e do progresso, apoiaria com todas suas forças a realização dessa idéia. E determinou a formação de uma Junta, presidida pelo Vigário, que representasse todo o povo.

Mas a construção só foi possível iniciá-la com a intervenção da Prefeitura, que assumiu a responsabili-

Escola em homenagem ao “Padre Maximino Alvarez”

dade e propriedade da obra em 1950. Após largos períodos de paralisação e diversas vicissitudes, a primeira parte da construção terminou em 1955 com o nome de "Ginásio Santo Agostinho" em homenagem aos Agostinianos, pioneiros e incentivadores do ensino em Mineiros. O Ginásio foi inaugurado no início do ano de 1956, sendo confiada a sua direção a um membro da confissão Presbiteriana. Esta circunstância trouxe um sério problema para a educação religiosa da maior parte dos alunos, membros da Igreja Católica, criando ao mesmo tempo um clima de animosidade entre ambas as comunidades. Para conseguir que a direção do Ginásio voltasse às mãos dos católicos, o Pe. Maximino, apoiado pela comunidade católica, fez diligências, para trazer a Mineiros uma comunidade de Religiosas da Sagrada Família, dedicadas ao ensino. Felizmente, a Congregação aceitou o pedido e, em 27 de janeiro de 1958, chegavam a Mineiros quatro Religiosas para assumir a direção do Ginásio S. Agostinho. A escritura de propriedade foi passada à Irmãs, pela Prefeitura, no dia 8 de abril de 1958. O Pe. Maximino colaborou eficazmente com as Irmãs para o êxito do Ginásio, sendo responsável com elas pelas aulas de Latim, Francês, Música e Religião.

8. Capelas rurais

A Paróquia de Mineiros tinha, além da cidade, várias Capelas para atender no campo: Ivapé, São Pedro (à beira do Araguaia), Córrego da Porteira (cuja Capela foi inaugurada no dia 2 de maio de 1954), Santa Rita do Araguaia, a 120km da cidade (cuja Capela foi inaugurada em 1957) e Matrinchã.

Este nome (Matrinchã) corresponde a uma região de garimpos diamantíferos e terras muito férteis, banhadas pelo rio do mesmo nome. Por isso a região era bastante habitada. Mas tinham-se passado muito anos sem receber a visita de um sacerdote. O povo sentiu que não podia continuar assim, inteiramente carentes de assistência religiosa, e resolveram visitar o pároco de Mineiros, suplicando-lhe encarecidamente que os acompanhasse até Matrinchã. O Pe. Maximino aceitou o convite, e num Teco-Teco o levaram até a Região, onde pessoalmente pôde verificar o abandono religioso em que se encontrava aquela gente. Resultado da visita: muitos batizados,

confissões, comunhões, confirmações e casamentos. E antes de partir de regresso a Mineiros, a promessa daquele povo de construir uma Capela para as funções do culto.

No ano seguinte, no dia 3 de maio de 1953, com grande concorrência de povo, inaugurava-se a bela e espaçosa Capela de Matrinchã, para alegria daquela gente, que exclamava: “Agora não ficarão mais nossos filhos sem Batismo; e unir-se-ão em matrimônio com a Bênção do Padre, e Deus no Sacramento nos visitará todos os anos”.

Para a inauguração, o Pe. Maximino viajou a cavalo dois dias na ida e dois na volta, desde o amanhecer até o pôr-do-sol. “Em que se pensa? Escreve ele. Pensa-se em tudo e em nada. Quem não está acostumado, tem bastante com agüentar o adormecimento das pernas. Mas, acaba acostumando a tudo, e com o tempo acaba desaparecendo a noção de tempo o espaço. Se o bom de Kant tivesse tido a sorte de nascer aqui, de certo ter-se-ia visto obrigado a inventar novas categorias para preencher seu tempo de ócio.”

9. Giro Paroquial

Todos os meses era feita a visita a alguma das partes da Paróquia. Em S. Rita do Araguaia, por exemplo, celebrava-se a Missa todo último domingo do mês, e as festas dos Padroeiros eram celebradas em todas as Capelas, quando o Padre permanecia vários dias atendendo o povo. Mas, ficavam grandes áreas do campo onde morava uma boa parte do rebanho, e era necessário visitá-lo. É o que se chamava “giro paroquial”, feito geralmente nos meses de junho e julho. Os Padres, Incansáveis andarilhos, tinham de embrenhar-se pelas fazendas, sítios e lugares mais afastados, em andanças de cinco léguas diárias, durante um mês inteiro. Uma verdadeira maratona e prova de resistência.

O povo era avisado com tempo e, chegando a cada pouso, o Padre anunciava a Palavra de Deus, celebrava a Santa Missa, administrava os Sacramentos, rezava o Terço e promovia uma catequese especial para as crianças. O povo das fazendas e sítios mais distantes, geralmente pobre, não tinha outra oportunidade de receber o consolo da Palavra de Deus e o conforto dos Sacramentos, a não se quando, uma vez por ano, recebia a visita do Padre.

10. Homenagem

Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Padre Maximino Alvarez em Mineiros, em particular no que se refere ao ensino, como fundador e diretor da Escola Paroquial, incentivador da construção do “Ginásio Santo Agostinho” pela Prefeitura Municipal, colaborador do mesmo como professor de Latim, Francês, Música e Religião, a Prefeitura decidiu prestar-lhe significativa homenagem.

Em sessão da Câmara, celebrada no dia 13 de novembro de 1990, presidida pelo Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Roldão Ernesto de Rezende, foi aprovado e convertido em Lei o projeto do Vereador Sr. Orlando Luís de Mendonça, dedicando ao Pe. Maximino Alvarez a moderna Escola a ser construída no Bairro do Divino Espírito Santo, para 250 alunos.

Realizado o projeto entre 1990 e 1991, foi solenemente inaugurada dia 2 de fevereiro de 1992, com a presença do Exmo. Sr. Prefeito, Secretária de Educação e demais Secretários da Prefeitura, Diretora e Professorado do novo Centro de Ensino, Revmo. Pe. Vigário da Paróquia, Josias da Costa, OSB, Pe. Eládio Gutiérrez, OSA, em representação dos Agostinianos e numerosa multidão de pessoas.

Após a Cerimônia Civil, a Escola “Padre Maximino Alvarez” foi liturgicamente abençoada pelo Pe. Eládio.

11. Entrega da paróquia

No dia 18 de setembro de 1959 chegavam a Mineiros os Padres Franciscanos Conventuais Mariano Herrero, Vitório Valentini e Maximiliano de Queirós, para assumir a Paróquia.

A Paróquia de Mineiros ficara, pois, sob os cuidados e direção dos Agostinianos do Vicariato de Castela desde setembro de 1951 até setembro de 1959, quando foi entregue aos Padres Franciscanos Conventuais. Durante esses oito anos desempenhou o cargo de Pároco o Pe. Maximino Alvarez Gutiérrez, OSA.

RIO VERDE: PARÓQUIA DE “NOSSA SENHORA DAS DORES”

1. No dia 12 de agosto de 1951, o Pe. João Garcia Alvarez recebia, em nome da Província Agostiniana de

Castela, dos Padres da Província Agostiniana do Ssmo. Nome de Jesus, a Casa Conventual e Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Rio Verde. No dia 13 de setembro era confirmado pelo Sr. Bispo, D. Germano Vega Campón, como Pároco e nomeados seus Coadjuutores, os Padres Jaime Robles e Miguel Ferreras.

Rio Verde era a mais povoada das quatro Paróquias da Prelazia com 60.000 habitantes, distribuídos numa área de 24.000km². Em conseqüência, era também a região mais desenvolvida e próspera da Prelazia.

2. A Igreja Matriz

Obra de nossos irmãos da Província do Ssmo. Nome de Jesus era sólida e bem construída, com três naves, torre esbelta, quatro capelas, uma das quais servia de batistério. Somente o forro, os arcos e a pintura estavam deteriorados e pediam restauração.

E esse foi o primeiro empreendimento material de nossos Padres: a restauração da Igreja Matriz. Pintura interna e externa, forro novo, substituição dos arcos de madeira por outros de concreto, uma cúpula também de



Igreja Matriz

Interior da Igreja Matriz
(ao lado)

concreto na parte posterior da igreja e nova instalação elétrica.



Casa Paroquial

3. A Casa Paroquial

Não só a igreja foi objeto de restauração; a Casa Paroquial também passou por completa reforma, ampliando suas instalações com mais três cômodos para hospedagem dos Padres.

4. Capelas

Além da cidade de Rio Verde, a Paróquia contava, para atendimento religioso, com quatro Capelas, que correspondiam aos municípios de



Primeira Comunhão na cidade com os Padres Jaime, João e Miguel

Quirinópolis, Mateira, Santa Helena, Cachoeira Alta e o Distrito de Montevidiu. Todas estas Capelas foram notavelmente reformadas e melhoradas.

5. Primeiro veículo para atendimento pastoral

O trabalho pastoral nas Capelas, fazendas e sítios do campo era muito difícil, como em todas as Paróquias da Prelazia, pelas distâncias enormes, que variam entre 120, 140 e 170Km. Para diminuir essa dificuldade e



Primeira Comunhão numa fazenda

multiplicar as visitas às Capelas rurais, foi adquirido pela Paróquia o primeiro veículo motorizado, um Jeep com tração nas quatro rodas, no valor de Cr\$ 55.000,00. Graças a ele foi possível fazer visita às Capelas principais três e até quatro vezes por mês. Foi o grande auxiliar no “giro paroquial”.

Administração do Batismo numa fazenda durante o giro paroquial, pelo Pe. Bonilha, para 67 pessoas, entre crianças e adultos



6. Associações Religiosas

Vista exterior e interior da nova Igreja de Santa Rita de Cássia



Já existiam na Paróquia as quatro principais: “Apostolado da Oração”, “Pia União das Filhas de Maria”, “Congregação Mariana”, tanto feminina como masculina e a “Cruzada Eucarística”. Da Ordem, não sabendo do tempo de nossa permanência na Prelazia, somente foram fundadas as “Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia”. Devidamente atendidas, todas as Associações em número e, pela sua piedade, contribuindo eficazmente ao crescimento da vida religiosa da comunidade.

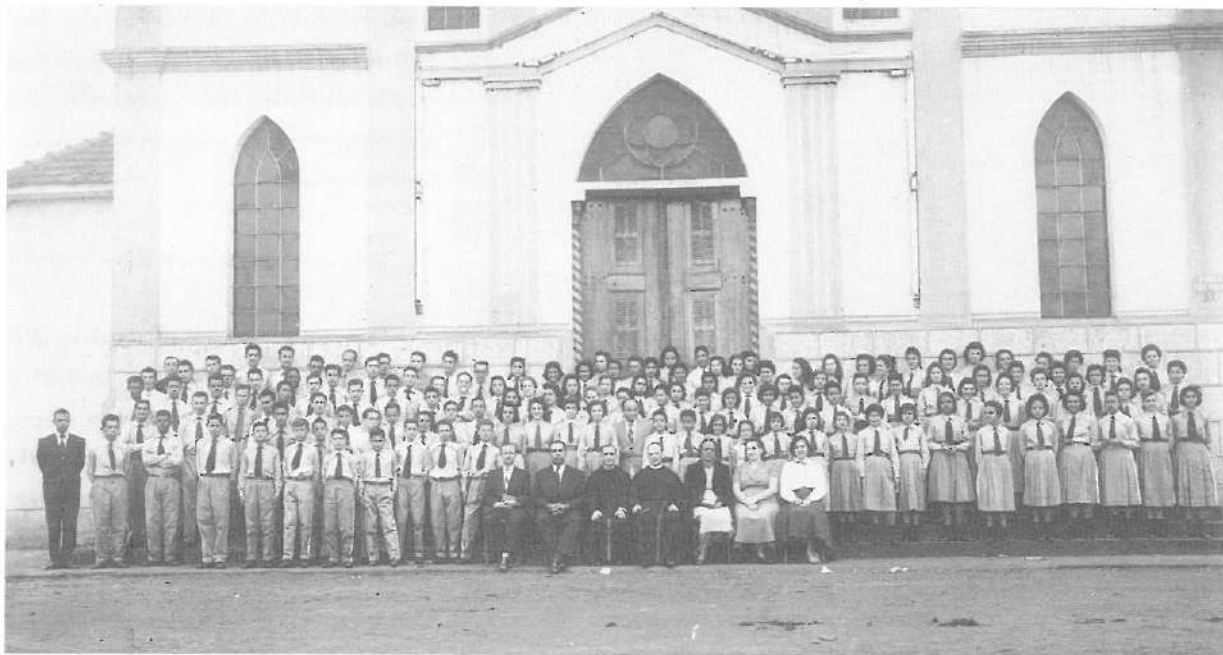
7. Nova Igreja em Rio Verde

No ano de 1953, num dos bairros mais pobres e povoados da cidade, foi iniciada a construção de uma nova Igreja de 25x12 metros de área, dedicada à Santa Rita de Cássia. Foi inaugurada no dia 22 de maio, festa da Santa, em 1955. Com o crescimento da cidade,



sentia-se a necessidade de uma Igreja naquele bairro, um tanto distante da Matriz. Ao lado da Igreja foi aberta também uma Escola para atendimento das crianças pobres do bairro, e salas para as “Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia”, que desenvolve benemérita obra social na cidade. Ambas as obras contribuíram para o despertar do povo à prática religiosa.

8. Quirinópolis e Mateira: nova Paróquia da Prelazia



Em 1954, os municípios de Quirinópolis e Mateira foram unidos e desmembrados da Paróquia de “Nossa Senhora das Dores” de Rio Verde, por Decreto do Sr. Bispo, D. Germano Vega Campón, para formar uma nova Paróquia independente. Antes, porém, os Padres realizaram importante reforma na Igreja de Quirinópolis, que seria a sede da Paróquia e construíram a Casa Paroquial.

Comunhão Pascal dos alunos do Ginásio Estadual de Rio Verde com Padres Bonilha e Matias

9. Semana Mariana e Semana Eucarística

Dois acontecimentos tiveram especial significado e importância, em 1954, no movimento religioso da comunidade: a Semana Mariana, celebrada no mês de dezembro, como parte dos atos comemorativos do centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição de Maria; e a Semana Eucarística em preparação espiritual do Primeiro Congresso Eucarístico Internacional a ser celebrado na cidade do Rio

de Janeiro em julho de 1955. Em ambas as Semanas os leigos da comunidade participaram eficazmente, tanto na organização como nas palestras.

10. Escola Paroquial e Curso Normal em Rio Verde



A Escola Paroquial já existia. Apenas o prédio sofreu importantes reformas em suas instalações e, como consequência, o aumento da demanda de alunos. A partir do dia 20 de março de 1953, foi instalado no mesmo prédio um Curso

Edifício da Escola Paroquial e Normal

intensivo de dois anos de Escola Normal, para formação de Professores primários. Este curso foi dirigido pelos Padres Agostinianos e subvencionado pelo Governo do Estado. Com a sua instalação renovou-se a tradição e benemérito trabalho realizado pelas nos-

Grupo de alunas do Curso Normal com o Padre Manoel Prieto (Diretor), Pe. Cesar Rodríguez (Secretário) e Pe. Honorato Ortega (Administrador)



sas Irmãs Agostinianas, que exerceram o magistério e dirigiram a Escola.

11. Escola Paroquial em Santa Helena

Um dos municípios mais povoadas e desenvolvidos desta região de Rio Verde era Santa Helena. Para o atendimento espiritual do povo foi construída uma espaçosa Capela. Urgente, porém, era também a promoção do atendimento escolar. E para essa finalidade foram fundadas, em 1957, as Escolas Paroquiais, com capacidade para 350 alunos, e que funcionaram em regime de Escolas Conveniadas. A alma de todo esse empreendimento foi o Pe. César Rodríguez.

Do conjunto arquitetônico formava parte o que seria mais tarde a Casa Paroquial, quando Santa Helena, em 1962, foi desmembrada da Paróquia "Nossa Senhora das Dores" e constituída em Paróquia independente. Finalmente, uma vez erigida a Capela em Paróquia, em janeiro de 1963, o próprio Pe. César a entregou aos cuidados e responsabilidade da Diocese.

12. Outras atividades de índole cultural

1) *Círculo de estudos Santo Agostinho*: Em julho de 1954, por iniciativa do Pe. Prudêncio Bonilha, foi organizada em Rio Verde uma Associação Cultural, sob o título de "Círculo de Estudos Santo Agostinho" (CESA).

O CESA tinha como objetivo propiciar às pessoas desejosas de perfeição cristã, um meio de nela crescer por um conhecimento mais aprofundado das verdades da fé, e as conseqüências do conhecimento dessas verdades para a vida individual e social. Para isso efetuava reuniões semanais de seus membros, constando: 1º) exposição por pessoa credenciada de uma verdade ou dogma de fé; 2º) apresentação ou desenvolvimento de um tema cultura geral; 3º) tempo livre para debate em que todos podiam externar seus pontos de vista ou pedir esclarecimentos.

Nessa época de desorientação e decadência de pensamento, o CESA era um excelente instrumento de preparação intelectual para equacionar com critério cristão os mais variados temas intelectuais, morais e sociais.

2) *O jornal "Roteiro"*: Criada a Paróquia de Quirinópolis, foi editado um jornalzinho, chamado "Boletim Paroquial" que levava aos paroquianos as orientações e programações de tudo quanto se realizava na Paróquia.

Foi uma experiência muito bem aceita, que animou a paróquia de Rio Verde a fundar um órgão de imprensa, que servisse de meio de comunicação e orientação entre as quatro Paróquias da Prelazia.

Assim, em 1955 nasce o "Roteiro", jornal de formação e informação da Prelazia, editado em Rio Verde. Em suas páginas destacavam-se os acontecimentos importantes das comunidades paroquiais, seus programas festivos, bem como as atividades culturais e temas de índole histórica, moral, social e religiosa. Era distribuído nas cidades de Rio Verde, Jataí, Mineiros, Caiapônia e outras cidades menores. Ante a opinião pública era expressão ou veículo do pensamento da Igreja.

A linha adotada pelo jornal de manter absoluta imparcialidade em matéria de política partidária, fez com que fosse objeto de admiração e respeito em geral.

Ao lado do Pe. Prudêncio Bonilha, O.S.A., fundador e diretor do ROTEIRO até 1964, merecem especial homenagem de admiração, respeito e gratidão, o Dr. José da Costa Vale, médico analista, e o Dr. Alcides Vieira Borges, advogado do Banco do Brasil. Foram os grandes colaboradores do Pe. Bonilha na redação do jornal e na manutenção de seu elevado nível intelectual.

3) *Escola Normal e Ginásio "Santa Rita de Cássia"*: Como já consta na introdução, desde os primeiros momentos em que os Agostinianos da Província de Castela assumiram a Prelazia de Jataí, duas foram as principais preocupações dos Padres: despertar e incentivar a vida cristã do povo, e promover a educação e formação das crianças e jovens através dos centros de ensino.

Escolas já existiam; o que faltava era Colégio para o ensino secundário. O povo também sentia a necessidade, mas as dificuldades eram muitas. A Paróquia não tinha terreno onde construir um prédio digno com área suficiente para todas as necessidades de um Ginásio, nem recursos econômicos para tal empreendimento. Entretanto a idéia ia ganhando terreno e era recebida com entusiasmo pelo povo. Tanto que, o assunto chegou a ser

tratado na Câmara Municipal e esta, interpretando a necessidade que a Igreja e o povo sentiam, tratou da doação de terreno, onde fosse possível edificar um Colégio à altura do progresso da região.

A doação tornou-se realidade no dia 25 de junho de 1957 quando, a Câmara Municipal decretou por unanimidade a Lei n° 283, e o Prefeito a sancionou, em que dispunha de 43.437m², de propriedade da Prefeitura Municipal, à Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência (nome civil da Província no país), para nela serem edificadas, unicamente, as instalações e dependências de um Colégio. A Escritura, pela qual o terreno passou a ser propriedade da Ordem Agostiniana, foi lavrada no dia 31 de julho de 1957 e assinada pelo Sr. Sebastião Arantes, Prefeito Municipal e o Pe. Matias Boñar, Vicário Provincial, conforme consta no Livro n° 60, folhas 176 a 178 do Segundo Tabelião Local.

De posse da documentação do terreno, deu-se início às campanhas em benefício da construção. Para enfrentar a "barra pesada" da elaboração e execução do projeto foi nomeado o administrador da comunidade religiosa, Pe. Prudêncio Bonilha.

Projeto e Pedra Fundamental

Começou pela elaboração de um magnífico projeto, aprovado pela comunidade e autoridades municipais. No dia 15 de agosto de 1957, aniver-

O Sr. Bispo de Jataí abençoa e coloca a "pedra fundamental" do Colégio



O projeto em desenho



Escola Normal e Ginásio "Santa Rita de Cássia"

RIO VERDE — GOIÁS

sário da fundação da cidade, houve solene Missa Campal, celebrada pelo Sr. Bispo, D. Abel Ribeiro, acompanhado pelos Padres Matias, Bonilha, Miguel e Cesar. Após a Missa, o Sr. Bispo abençoou e colocou a Pedra Fundamental do Colégio, na presença de Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares, Deputados Estaduais e Federais, e grande multidão de povo. Rio Verde sentiu a importância daquele momento.

Mas, para iniciar e dar continuidade à obra, o Pe. Bonilha teve de apelar a todos os meios e bater em todas as portas. Organizou campanhas, quermesses, rifas, concursos, etc. Solicitou verbas das Autoridades federais, estaduais e municipais. Além da contribuição da Ordem, parte da renda das festas religiosas também era destinada ao Colégio contando com a permissão da Autoridade Diocesana, primeiro de D. Germano e, de D. Abel, depois.

Tudo, porém era insuficiente para um projeto no qual estava prevista a construção de quatro pavilhões de dois andares, onde funcionariam os Cursos Primário, Ginásial e Normal. Com muito sacrifício foi possível acabar o pavilhão principal de 700 metros quadrados, onde foram, no ano de 1961, instaladas as Escolas Paroquial e Normal.

A obra ficou interrompida nesse ano por falta de recursos, pois, com a tomada de posse do novo Bispo Diocesano, D. Benedito Coscia, O.F.M., iniciou-se campanha para a construção da nova Matriz, e não mais se podia contar a ajuda das festas paroquias. A ajuda dos poderes públicos não era suficiente. Em 1962 o prédio e material escolar do Colégio foram cedidos gratuitamente às Irmãs Vicentinas que, com ajuda dos Padres, levavam a direção da Escola. Mas, no ano seguinte, elas passaram a trabalhar no novo Ginásio construído pelo Governo. O Colégio ficou, então, com apenas o Curso Primário, colocado sob a direção de uma professora.

13. Saída dos Padres Agostinianos de Rio Verde

Na Visita Canônica feita pelo Revmo. Pe. Provincial, Fr. Modesto Santamarta, em abril-maio de 1964, resolveu solicitar da Santa Sé a supressão canônica da Casa Religiosa de Rio Verde e, em consequência, a saída dos

Agostinianos da Diocese de Jataí. Obtida essa licença e comunicada ao Sr. Bispo com seis meses de antecedência, saíram os Padres Agostinianos da Diocese no dia 1º de fevereiro de 1965.

Na visita que o Pe. Provincial fez ao Sr. Bispo em maio de 1964, sugeriu-lhe que ficasse com o Colégio à base de uma indenização razoável à Ordem, proprietária do mesmo. O Sr. Bispo não aceitou. Achava que tinha direito a ficar com ele, porque tinham empregado na construção recursos

provenientes das festas paroquiais. Posteriormente ainda exigiu do Vicário, Pe. Eládio Gutiérrez, relatório completo dos recursos empregados na construção desde sua fundação. Não satis-

feito com a resposta do Pe. Vicário, levou o assunto à Exma. Nunciatura Apostólica.

14. Fim do Colégio “Santa Rita de Cássia”

Por esse motivo o Pe. Vicário visitou, em abril de 1965, o Exmo. Sr. Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio, para lhe informar do caso. Agradecendo a visita e as informações, o Sr. Núncio pediu ao Pe. Eládio, dados os superiores interesses da Igreja, esperar por um entendimento com o Sr.



As duas fachadas do pavilhão construído



Bispo de Jataí, para o qual ele se ofereceu como mediador. Obediente ao pedido do Sr. Núncio e aceita a sua mediação, depois de muito esperar, o Pe. Vicário recebeu o comunicado da solução arbitrada pela Nunciatura: “a Diocese de Jataí daria uma compensação a Ordem Agostiniana (mais simbólica que real) de Cr\$ 6.000.000,00, em troca do título de propriedade do Colégio. O Pe. Eleutério de la Peña, em nome do Pe. Vicário, fez a transmissão da propriedade à Diocese de Jataí.

15. Durante nossa permanência na Paróquia de Rio Verde exerceram o cargo de Pároco os seguintes Padres:

Pe. João Garcia Alvarez(1951-1954)
Pe. Matiaz Boñar(1954-1957)
Pe. Manoel Prieto(1957-1964)
Pe. Eleutério de la Peña(1964-1965)



D. Abel Ribeiro Camêlo

TESTEMUNHOS SOBRE A ATUAÇÃO DOS AGOSTINIANOS NA PRELAZIA DE JATAÍ

1. Após sua primeira visita às paróquias da Prelazia como Administrador Apostólico. D. Abel Ribeiro Camêlo foi entrevistado pelo Dr. José Costa Vale, do *Roteiro*. À pergunta sobre a situação religiosa da Prelazia, respondeu:

“A impressão é a mais agradável possível, pois os 12 (por coincidência o número dos Apóstolos escolhidos por Jesus Cristo), sacerdotes Agostinianos, que assistem com a sua dedicação e sacrifícios inestimáveis aos fiéis desta zona sudoestina, tornam eficazes os socorros religiosos, de modo a

satisfazer plenamente as finalidades do seu apostolado.

Não deixamos de notar a influência das Escolas Paroquiais nas sedes das paróquias o que é de se aplaudir vivamente. Sabemos que é pensamento do Revmo. Sr. Pe. Matias Boñar, DD. Vigário Provincial, desenvolver a instrução, nesta Prelazia, baseada na pedagogia da Igreja Católica, criando oportunamente mais estabelecimentos de ensino, que muito beneficiarão o Sudoeste...

Vemos ainda um esforço acentuado no sentido de novas construções, como notamos aqui a nova Igreja de

Santa Rita, o amplo Salão Paroquial de Caiapônia, a bela e vasta Matriz de Mineiros; em Jataí, a residência paroquial, estando em acelerados preparativos a continuação das obras da magnífica Catedral e do Colégio do Bom Conselho.

Aqui e alhures, focalizamos o constante despertar de energias da Religião Católica, sempre construindo seu patrimônio espiritual e moral, sendo de se notar que, mesmo no terreno material, acompanha, em posição avantajada, o grande surto de progresso que se estende nesta região” (Rio Verde, 15 de outubro de 1955).

2. Na visita que o Revmo. Pe. Matias Boñar fez ao Exmo. Sr. Núncio no dia 18 de janeiro de 1956, D. Armando Lombardi disse-lhe textualmente: “*Estou muito satisfeito com a atuação dos Padres Agostinianos em toda a Prelazia de Jataí. Sei de seus esforços e sacrifícios*”.

3. O escritor e jornalista Waldir Costa deu, no *Roteiro* de 15 de junho de 1957, o seguinte testemunho:

“O papel que os Padres Agostinianos desenvolveram na terra de Goiás, em alguns decênios de apostolado ininterrupto, é de veras meritório e está ainda para ser contado por um cronista que, tomando conhecimento do apostolado dessa corporação, se aperceba com exatidão do grande bem por ela desenvolvido em favor das almas.

Os beneméritos filhos de S. Agostinho vêm realizando, em alguns pontos do Estado, tarefa altamente construtiva, quer no setor do ensino, quer no da vida paroquial, para salvar as almas que o abandono, a solidão e o sofrimento poderiam atirar à voragem do desespero.

Esses ilustres frades vivem de energias persistentes e profundas, acalorados pelas labaredas do idealismo construtor, de pujanças de sacrifício com que realizam literalmente as palavras do Cristo. São exemplos vivos de coragem que não esmorece e não recua”.



APÊNDICES

**APÊNDICE I: RELAÇÃO DOS MEMBROS DO
VICARIATO DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1992**

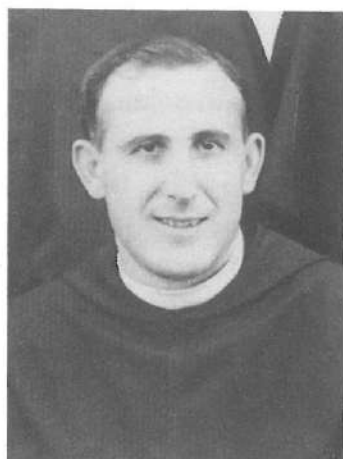
1. Pe. Adolfo Morán
2. Pe. Adriano Arias
3. Pe. Alejandro Villán
4. Pe. Alípio Martínez
5. Pe. Anacleto Alvarez
6. Pe. Angel Franco
7. Pe. Antimo del Pozo
8. Pe. Antonino Fernández
9. Pe. Atanasio González
10. Pe. Augusto González
11. Pe. Aurelio Alvarez
12. Pe. Castor Gutiérrez
13. Pe. Celestino Cabreros
14. Pe. César Rafael Rodríguez
15. Pe. Cirilo García
16. Pe. Claudio García
17. Pe. Eládio Gutiérrez
18. Pe. Eleutério de la Peña
19. Fr. Enrique Porta
20. Pe. Feliciano Grande
21. Pe. Félix Conde
22. Pe. Fernando Bócanegra
23. Pe. Fidel Revuelta
24. Pe. Francisco Abril
25. Pe. Francisco Llop
26. Pe. Herminio Andrés Torices
27. Pe. Higinio Pérez
28. Pe. Honorato Ortega
29. Pe. Honorio Gutiérrez
30. Pe. Jaime Robles
31. Pe. Jeremias Vega
32. Pe. Jesús Pulgar
33. Pe. José Carlos Silva
34. Pe. José Esteban Santos
35. Pe. José Florencio Blanco
36. Pe. José Iglesias
37. Pe. José María Vega
38. Pe. José Mauro Pires
39. Pe. Juan Antonio Fernández
40. Pe. Juan Domingo Pastrana
41. Pe. Juan García

42. Pe. Juan Maraña
43. Pe. Julián Martínez
44. Pe. Luis Valbuena
45. Pe. Manoel Campelo
46. Pe. Manoel Prieto
47. Pe. Mariano Herrero
48. Pe. Mario Díez
49. Pe. Matias Boñar
50. Pe. Maximino Alvarez
51. Fr. Miguel da Silva
52. Pe. Miguel Ferreras
53. Pe. Miguel Llamazares
54. Pe. Modesto Santamarta
55. Pe. Nicanor Canal
56. Pe. Nicanor Rodríguez
57. Pe. Octavio Castellanos
58. Pe. Pablo Valladares
59. Pe. Pedro Mariezcurrena
60. Pe. Prudêncio Bonilla
61. Pe. Rodrigo Bayón
62. Fr. Rosário Marcondes
63. Pe. Ruperto Gutiérrez
64. Fr. Salvador Gutiérrez
65. Fr. Santiago Díez
66. Fr. Segundo de Castro
67. Pe. Serafín Martínez
68. Pe. Valentín Díez
69. Pe. Valentín Lorenzana
70. Pe. Victor Jesús Herrero
71. Pe. Victoriano Fernández

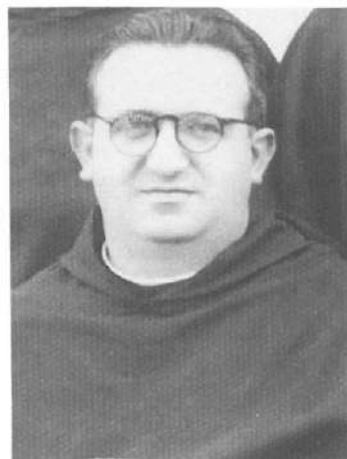
VICÁRIOS REGIONAIS DO VICARIATO DESDE 1933 A 1992



Pe. Juan Garcia
(1933-39; 1945-48)



Pe. Manoel Campêlo
(1939-45)



Pe. Antimo del Pozo
(1948-51)



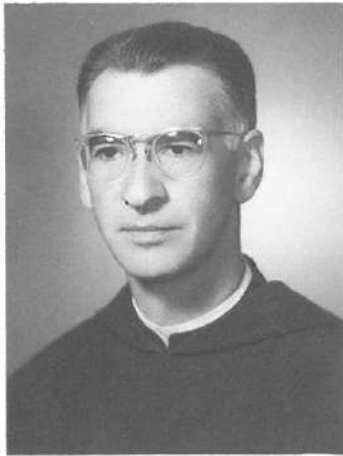
Pe. Francisco Abril
(1951-54)



Pe. Honorio Gutiérrez
(1954-57)



Pe. Matias Boñar
(1957-63)



Pe. Eladio Gutiérrez
(1963-69)



Pe. Valentín Díez
(1969-77)



Pe. Atanásio González
(1977-79)



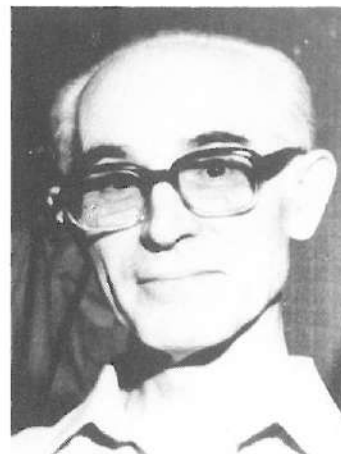
Pe. Felix Conde
(1979-81; 1989...)



Pe. Mariano Herrero
(1981-85)



Pe. Eleuterio de la Peña
(1985-86)



Pe. Miguel Llamazares
(1986-89)

**VICÁRIOS REGIONAIS DO VICARIATO DE
CASTELA NO BRASIL**

Pe. Juan García.....	(1933-39)
Pe. Manoel Campelo	(1939-45)
Pe. Juan García.....	(1945-48)
Pe. Antimo del Pozo	(1948-51)
Pe. Francisco Abril	(1951-54)
Pe. Honório Gutiérrez.....	(1954-57)
Pe. Matias Boñar (Prelazia: 1951-57).....	(1957-63)
Pe. Eládio Gutiérrez	(1963-69)
Pe. Valentin Díez	(1969-77)
Pe. Atanásio Gonzáles	(1977-79)
Pe. Felix Conde	(1979-81)
Pe. Mariano Herrero	(1981-85)
Pe. Eleutério de la Peña	(1985-86)
Pe. Miguel Llamazares	(1986-89)
Pe. Felix Conde	(1989-....)

L.D.et B. V. M.

MEMBROS DO VICARIATO EM 1992

De pé (da esquerda para a direita): Padres Adriano Arias, Cirilo García, Esteban Santos, Valentín Lorenzana, Cesar Rodríguez, Hermínio Andrés Torices, José Florencio Blanco, Felix Conde.

Sentados: Padres Mariano Herrero, Miguel Llamazares, Matias Boñar, Eládio Gutiérrez, Fidel Revuelta, Antonino Fernández.

Ausentes: Padres Serafin Martínez, Prudencio Bonilla e Fr. Enrique Porta.

1. Pe. Adriano Arias
2. Pe. Antonino Fernández
3. Pe. Cesar Rafael Rodríguez
4. Pe. Cirilo García
5. Pe. Eládio Gutiérrez
6. Fr. Enrique Porta
7. Pe. Esteban Santos
8. Pe. Félix Conde
9. Pe. Fidel Revuelta
10. Pe. Herminio Andrés Torices
11. Pe. José Florêncio Blanco
12. Pe. Mariano Herrero
13. Pe. Matias Boñar
14. Pe. Miguel Llamazares
15. Pe. Prudêncio Bonilla
16. Pe. Serafín Martínez
17. Pe. Valentín Lorenzana



ÍNDICE TEMÁTICO

INTRODUÇÃO9

I. DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO13

- Contrato entre a Diocese e a Província de Castela. Regresso à Espanha do Revmo. Pe. Provincial, Angel Monjas, e nomeação do Vicário e Párocos. Ata nº 1 dos “fundadores”. Carta aberta do Revmo. Pe. Angel Monjas. Primeiros reforços para o Vicariato. Situação geográfica, sócio-econômica e religiosa das primeiras Paróquias.
- Paróquia de São João Batista de Ariranha.
- Paróquia de Santa Adélia.
- Paróquia de Santa Luzia (Fernando Prestes) e de Santo Antônio (Cândido Rodrigues).
- Paróquia de São Pedro de Mirassol.
- Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Tabapuan.
- Fim da missão do Vicariato na Diocese de São José do Rio Preto.
- Reconhecimento e testemunho do labor dos Agostinianos na Diocese de São José do Rio Preto.
- Olhando para o futuro.

II. DIOCESE DE BRAGANÇA PAULISTA39

- Contrato com a Diocese de Bragança Paulista.
- Convento e Santuário do Bom Jesus dos Perdões.
- Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré.
- Paróquia de São João Batista de Atibaia.
- Colégio Diocesano São Luís. Contrato sobre o Colégio. Vida do Colégio Diocesano S. Luís. Papel preponderante do Colégio na vida do Vicariato. Fim do Colégio Diocesano São Luís.
- Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista. Obra do Seminário: desenvolvimento e fim. Primeira vocação agostiniana. Primeiro noviciado intervicarial. Segundo noviciado. Seminário Menor intervicarial. Fim do Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista.

III. ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS69

- Tomada de posse da Paróquia Santo Antônio. Contrato com a Arquidiocese. Compra do terreno

para a construção da Igreja. Bênção e colocação da primeira pedra. Realização do projeto. Acabamento.

- Movimento paroquial: liturgia e catequese, promoção social, pastoral dos enfermos, Padroeiro da Paróquia.
- Novo Centro Social.
- In memoriam: Pe. João Garcia, Pe. Feliciano Grande, Pe. Maximino Alvarez, Pe. Francisco Abril e Pe. Manoel Prieto.

IV. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO81

- Entrada na Diocese.
- Paróquia de São Carlos Borromeu. Tomada de posse do primeiro Vigário. Compra do terreno para a construção da nova igreja. Elaboração e aprovação do projeto da igreja e centro social. Colocação da primeira pedra e desenvolvimento da obra. Inauguração da nova igreja e fim das obras.
- Formação da comunidade. A paróquia na Rua Conselheiro Cotegipe. Primeiras Associações Religiosas. Organização da comunidade.
- Colégio Agostiniano São José de São Paulo. Compra do imóvel do "Moinho Santista S.A.". Inauguração do Curso Primário. Inauguração Oficial do Colégio. Novas reformas e instalações no Colégio.
- Centro Agostiniano. Aquisição do imóvel. Inauguração da nova fundação e ereção canônica da casa. Atividades de apostolado.
- Aprovação da construção do Colégio Agostiniano II.
- Construção do Colégio Agostiniano Mendel. Residência da Comunidade. Desativação do Centro Agostiniano.
- Chácara "Tagaste" em São Paulo. Descrição do imóvel.
- Construção da Creche "Santa Rita". Ampliação da Creche.

V. ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA117

- Pedido oficial de fundação em Goiânia.
- Autorização para a fundação canônica da casa de Goiânia.
- A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.
- Aquisição dos terrenos destinados ao futuro Colégio e Igreja. Mapa de localização dos lotes.

- Instalação da Paróquia “Nossa Senhora de Fátima”. Primeiros passos. Passos difíceis e transferência da sede provisória. Capela do Setor Aeroporto.
- A nova Igreja Matriz de Goiânia. Características técnicas e artísticas do projeto. Descrição da obra. Bênção e inauguração. Centro Social e Residência da Comunidade.
- Vida paroquial: organização, Comunidade de Jovens, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, primeiro Encontro de Casais (OVISA), primeiro Conselho Paroquial.
- Plano pastoral da Paróquia: Evangelização e Catequese, Assistência Social e Promoção Humana, Creche “Santa Rita de Cássia”, Campanha do Dízimo, Primeira Assembléia Paroquial e a Paróquia atualmente.
- Colégio Agostiniano “Nossa Senhora de Fátima”. Inauguração do Colégio. Construção do Ginásio Esportivo. Jardim da Infância.
- O novo Colégio. Jubileu de Prata do Colégio Agostiniano. Auditório e Novo Ginásio Polivalente de Esportes.
- Chácara “Recanto Agostiniano”. O verdadeiro valor da Chácara.
- A Casa de Formação de Goiânia. Autorização do Sr. Arcebispo para a formação canônica da Casa Religiosa e Noviciado em Goiânia. Autorização do Revmo. Pe. Geral para que a Casa de Goiânia possa ser sede do Noviciado. Inauguração e Bênção da nova Casa de Formação.

VI. PRELAZIA DE JATAÍ173

- Transmissão da Prelazia à Província de Castela. Situação geográfica da Prelazia. Meios de Comunicação. Giro Paroquial ou Visita às Capelas, Fazendas e Sítios. Situação religiosa e cultural. Aspecto sócio-econômico. Permanência da Ordem na Prelazia de Jataí.
- *Jataí*: Paróquia do Divino Espírito Santo. A Casa Paroquial. A Igreja Paroquial. A nova Matriz. Outros empreendimentos de ordem material. Igreja de São Sebastião. Trabalho Pastoral. Associações Religiosas. Atividades culturais. Saída dos Agostinianos da Paróquia.
- *Caiapônia*: Paróquia do Divino Espírito Santo. A Igreja Matriz. Casa Paroquial. As Capelas. Associa-

ções Religiosas. Recursos materiais. Salão Paroquial. Entrega da Paróquia.

- *Mineiros*: Paróquia do Divino Espírito Santo. Fundação. Tomada de posse. Vida nova. As Associações Religiosas. A nova Matriz. A Escola Paroquial. Ginásio “Santo Agostinho”. Capelas Rurais. Giro Paroquial. Homenagem. Entrega da Paróquia.
- *Rio Verde*: Paróquia de Nossa Senhora das Dores. A Igreja Matriz. A Casa Paroquial. Capelas. Primeiro veículo para atendimento pastoral. Associações Religiosas. Nova Igreja em Rio Verde. Quirinópolis e Mateira: Nova Paróquia na Prelazia. Semana Mariana e Semana Eucarística. Escola Paroquial em Santa Helena. Outras atividades de índole cultural: “Círculo de Estudos Santo Agostinho”; o Jornal “ROTEIRO” e a Escola Normal e Ginásio “Santa Rita de Cássia”. Projeto e pedra fundamental. Saída dos Agostinianos de Rio Verde. Fim do Colégio “Santa Rita de Cássia”.
- Testemunhos sobre a atuação dos Agostinianos na Prelazia.

APÊNDICE I: Relação dos Religiosos membros do Vicariato desde 1933 até 1922.....	212
APÊNDICE II: Relação dos que exerceram o cargo de Vicário desde a fundação até 1922.....	216
APÊNDICE III: Relação dos membros em 1992	217

